FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUARTA-FEIRA, 12 DE AGOSTO DE 1964 ANO 44.º — NÚMERO 14 964

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A O.N.U. pediu que cessem as violações do espaço aéreo de Chipre

mas a Turquia já efectuou outro voo sobre a ilha

NICOSIA, 12. — (F. P.). — Enquanto em Chipre continua a verificar-se um misto de tranquilidade e tensão o Conselho de Segurança da O. N. U., que voltou a reunir-se ontem á noite, a pedido do Governo de Nicosia (depois de aviões turcos terem passado sobre a ilha, na manhã de ontem) solicitou a todos os Governos que cessem aquele género de missões aéreas, que constitui violação da soberania de Chipre.

Por outro lado, o Conselho de Segurança pediu ao comandante da força das Nações Unidas em Chipre que verifique o respeito pelo cessar-fogo e reforce as unidades de «capacetes azuis», na zona das recentes operações.

O DELEGADO CIPRIOTA NÃO CONSEGUIU A CONDENAÇÃO DE ANKARA

O delegado cipriota considerou o mais recente voo de aparelhos turcos uma violação do cessar-fogo decretado pelo Conselho de Segurança e pediu, consequentemente, a condenação da Turquia, mas não foi secundado pela generalidade do organismo internacional que, no apelo aprovado, não condena directamente o Governo de Ankara e congratula-se, pelo contrário, com a circunstancia do cessar-fogo ser respeitado.

Além disso, o Conselho de Segurança confirma implicitamente a força internacional na sua missão

(Continua na 7.ª página)

O desembarque no continente de um corpo expedicionário inglês comandado pelo general French, que se vê na gravura no momento de desembarcar, teve decisiva influência no curso da guerra iniciada em Agosto de 1914. A Grã-Bretanha pela primeira vez neste século mandava os seus soldados para lutar contra a tentativa de hegemonia alemã. Tratava-se de um acontecimento de consequências incalculáveis

O CINQUENTENÁRIO DA I GUERRA MUNDIAL

9

A HORA DOS MILITARES

por CARLOS FERRÃO

O dia 29 de Julho de 1914 foi um dia crucial na evolução dos acontecimentos, que precederam, de perto, a eclosão da guerra. A resposta sérvia ao ultimato austríaco, apesar do seu tom e das garantias que dava aos seus autores, não satisfez os dirigentes de Viena que queriam, não o castigo dos responsáveis pelo atentado de Serajevo, mas a guerra. No primeiro momento o Kaiser escrevera que, com essa resposta, desaparecera qualquer pretexto para a fazer. Mas a resposta não agradou aos belicistas austro-alemães. Os seus argumentos acabaram por prevalecer, em Berlim, onde começaram os preparativos militares de acordo com os planos de longa data elaborados. Estes resumiam-se em fazer a guerra em duas frentes, na Ocidental contra a França, e na Oriental contra a Rússia. A ofensiva seria lançada na primeira, enquanto na segunda o Exército alemão se limitaria a uma defensiva sistemática. Liquidada a resistência francesa em cinco semanas, seria a altura de invadir a Rússia ditando a paz em S. Petersburgo.

A Ocidente executar-se-ia o plano

(Continua na 13.ª página)

Nota do dia

DESCARRILAMENTOS

No nosso País não descarrilam apenas comboios. Descarrilam as melhores ideias, descarrilam os mais honestos propósitos, descarrilam as mais belas ilusões. Um excesso de lotação provocou há dias a dor e o luto e despedaçou, por entre ferros torcidos, vidas inocentes, mutilou corpos sãos, destruiu esperanças, roubou filhos aos pais e mergulhou crianças na orfandade. Dão-se, no entanto, a cada passo, no campo do trabalho, do espírito e da educação, descarrilamentos sucessivos, que não têm menor importância nem prejudicam menos a Nação do que aqueles que ocorrem na via férrea. Veja-se, por exemplo, a hemorragia anual causada pela emigração. Atente-se no excesso de lotação das escolas, que causa os maiores transtornos ao ensino. Registe-se o corte anual de meio milhar de candidatos nos exames de admissão ao Instituto Industrial. Quem deu pelos mais recentes desastres que enlutaram a educação nacional? Segundo um comunicado oficial, de 9585 candidatos ao exame de admissão aos liceus de Lisboa e arredores, foram excluídos, só na prova escrita, 2172 (22,7 por cento) que vão ficar na rua, depois de o titular da pasta da Educação ter afirmado que é insuficiente a actual base comum de quatro classes. Mas os descarrilamentos em matéria de instrução pública sucedem-se: de 650 alunos inscritos em Matemáticas Gerais de Económicas e Financeiras, só chegaram a exame final 211. A criança loira do comboio da morte de Matosinhos não voltará a sorrir? E quantos milhares de crianças choram porque ficaram entrevadas para os estudos obrigatórios durante um ano? O empregado há muito tempo ausente que voltava a casa para abraçar os pais não voltará a vê-los? E o rapaz que teve de desistir do ensino superior para sustentar os seus? O operário surpreendido num agradável fim de semana, não pôde concluir a tarefa começada? E o estudante que não terminou o curso por falta de meios? Algumas das vítimas não concluiram as férias há pouco iniciadas? E os que não podem prosseguir os seus estudos e sofrem melancòlicamente os prejuízos da desalfabetização? Se os mortos de Custóias tiveram as vidas ceifadas a meio de projectos brutalmente interrompidos, não é menor a tragédia originada pela má orientação do ensino que corta as pernas aos alunos, o mal causado pelas incompetências que amputam valores reais, e não são menos desastrosas as consequências económicas da exportação de homens para o estrangeiro, nem menos incompreensíveis outros contra-sensos que assinalam a vida portuguesa.

EDWARD OCHAB É O NOVO PRESIDENTE DA POLÓNIA

VARSÓVIA, 12 — (R.) — Foi hoje nomeado chefe de Estado da Polónia Edward Ochab, de 58 anos de idade, membro do Politburo do Partido Comunista Polaco.

Ochab foi primeiro secretário do Partido Comunista Polaco até Outubro de 1956, quando se pôs de parte para permitir o regresso á chefia do Partido de Wladyslaw Gomulka.

Gomulka e outros dirigentes do Partido Comunista Polaco avistaram-se na noite passada com visitantes estrangeiros que vieram assistir ao funeral do presidente Zawadzkis, contando-se entre eles o presidente soviético, Anastas Mikoyan, Fritz Ebert, burgomestre do Leste de Berlim, e outros chefes comunistas da Europa Oriental — anunciou a agência noticiosa polaca P.A.P.

A P.A.P. não forneceu detalhes dos tópicos discutidos na conferência.

Ian Smith virá a Lisboa

SALISBURY, 12 — (A. N. I.) — Ian Smith, o primeiro-ministro da Rodésita do Sul, deverá aproveitar a sua próxima viagem a Londres, aonde vai tratar com o Governo britanico da independência da Rodésia do Sul, para visitar Lisboa.

O regime do caudal do Tejo está a ser afectado pelas barragens construidas em Espanha

O regime do caudal do Tejo está a sofrer alterações sensíveis, o que não pode deixar de ser motivo de apreensões, dado o papel importantíssimo que este rio tem desempenhado sempre na vida económica, política e social do País.

De há cerca de um ano para cá que, efectivamente, se notam acentuadas irregularidades nos caudais do Tejo, o que acarreta consequências graves para a economia nacional: a produção de energia na central hidroeléctrica de Belver decorre com intermitências que afectam, como é óbvio, o abastecimento; falta a água para regas, o que perturba, evidentemente, os trabalhos da lavoura; e as águas salgadas do estuário do rio, têm invadido zonas cultivadas, em virtude da retenção do caudal a montante da fronteira.

O assunto, que preocupa grandemente os diversos sectores privados que são afectados por esta situação anormal, não deixará de merecer, também, por certo, a atenção das entidades oficiais.

O Tejo é, na realidade, um dos

(Continuação da página central)

O Governo brasileiro pretende reduzir o número de partidos para três

(Ler notícia na página 16)

Diario de Lisbôa
HOJE 24 PÁGINAS
nas quais se inclui
«DA MULHER E DA CRIANÇA»
VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

O FULGURANTE CARTAZ
do turismo madeirense

Vai conquistando a ilha da Madeira aquela posição, entre as primeiras estancias mundiais de turismo, que as suas incomparáveis belezas naturais justamente lhe conferem. Aliás, a «Pérola do Atlantico», tem remotas tradições, reforçadas pelos ingleses, que naquele recanto paradisíaco faziam as suas vilegiaturas quando outros lugares hoje de grande fama ainda não apareciam nos itinerários turísticos. Lamentàvelmente, a Madeira deixou-se embalar no sono entorpecedor, e foi ultrapassada na corrida, apesar do seu fulgurante e incomparável cartaz. Agora, com o novo aeroporto do Funchal, uma época, promissora de fecundo desenvolvimento turístico, surge para a Ilha da Madeira. E foi inaugurada a nova linha da TAP Las Palmas-Funchal, num voo festivo, para o qual foram convidadas diversas individualidades, incluindo os srs. Marrero Português, em representação do «alcalde» de Las Palmas; o consul de Portugal nas Canárias; director do Aeroporto de Las Palmas, delegado de Turismo, representantes da Imprensa, da rádio e da televisão, e vários agentes de viagem. Durante a permanência na Madeira, foram acompanhados pelo governador do distrito, presidente da Camara Municipal do Funchal, sr. engº Duarte Calheiros, administrador da TAP, e funcionários superiores da companhia. E, a par das maravilhas da paisagem, houve exibições folclóricas e outras manifestações com todo o colorido e o pitoresco locais — que são pormenores aliciantes do grande cartaz de turismo da Madeira.

CURVEJO TRÁGICO

Num trágico curvejamento pela estrada, foi embater numa carroça a bicicleta motorizada, na qual regressava a casa, próximo da localidade algarvia de Livramento, o sr. José Olivier de Mendonça, de 36 anos, proprietário. Conduzido ao hospital de Tavira, chegou ali já sem vida. Deixa viuva e dois filhos menores.

*

ANGUSTIOSO CLARÃO
no céu de Lisboa

Ao princípio da noite, sob um céu enevoado e um ambiente humido e sufocante, um enorme clarão que enrubescia, parecendo inflamar as nuvens correndo ao sopro do vento, elevava-se, a nascente, para além do caprichoso recorte do casario citadino. Houve um alarme surdo, íntimo, inquietador, na suposição, que acudia a toda a gente, de um grande incêndio. Por sobre o brando arfar da cidade áquela hora de quietação, um silêncio estranho sem os silvos angustiosos das «sereias», tornava mais opressora a expectativa de duvidas e ameaças compungidoras... Não havia, felizmente, como depois se verificou, motivo para alarmes, pois o clarão resultava das chamas saídas da chaminé da Sacor, em Cabo Ruivo — consequência das providências técnicas em emergência ocasional. Mas o espectáculo, aliás, de singular efeito, dominou, por algum tempo, a cidade, sob o pesadelo esmagador, no receio duma tragédia.

OS LOBOS EM SINISTRAS RONDAS

Ainda longe da desolação do Inverno, com a fome que lhes aguça os instintos ferinos, andam os lobos em sinistras rondas pelos povoados das terras de Santo Aleixo da Restauração, onde, em batidas pelas matas, já foram abatidos três deles, de enormes proporções. Agora, tornaram a aparecer por ali e devoraram um burro, pertencente ao sr. José Dias Castro, quando o animal pastava nos suburbios da localidade em plena actividade quotidiana.

QUANDO BRINCAVA ENVOLVE-O A MORTE EM FOGO

O incêndio irrompeu logo com grande violência na fábrica de cortiça em Moselos (Vila da Feira), despertando o pânico entre os operários, alguns dos quais saltaram pelas janelas, enquanto as mulheres atravessavam uma cortina de chamas para saírem daquele inferno. Acudiram os bombeiros voluntários de Arrifana, Vila da Feira, Espinho, Espinhenses e Carvalhos, que atacaram o fogo denodadamente, o qual, porém, em pouco mais de uma hora, reduziu todo o edifício a um monte de ruínas, perdendo-se maquinaria, artigos manufacturados e matérias-primas. O drama reveste-se de um aspecto mais trágico e dilacerante, pois morreu, horrìvelmente queimado, o neto do dono da fábrica sinistrada (que é o sr. José Ferreira da Silva), um pequenito de seis anos, chamado António Henriques dos Reis Barbosa, filho da sr. D. Benedita Reis da Silva e do sr. António de Sousa Barros. Como os pais trabalhavam também na fábrica, o António acompanhava-os muitas vezes, brincando por todo o edifício — e a brincar o surpreenderam as chamas que o carbonizaram.

Um troço da Avenida Almirante Reis
vai ser vedado ao trânsito
por causa das obras do Metropolitano

Para prosseguimento das anunciadas obras do Metropolitano de Lisboa, na Avenida Almirante Reis, o troço desta avenida entre a Rua Febo Moniz e a Rua Frei Francisco Foreiro, vai ser vedado ao transito (excepto de eléctricos), a partir da próxima madrugada. Simultaneamente, serão alargadas as disposições já tomadas naquela zona, de acordo com o esquema que o «Diário de Lisboa» publicou. Entre essas disposições figuram: E' dado sentido unico (sul-norte) á Rua António Pedro com estacionamento á esquerda e á direita; é dado sentido unico (norte-sul) á Rua de Arroios entre a Rua Aquiles Monteverde e a Rua Frei Francisco Foreiro, com estacionamento á esquerda e á direita; é dado sentido unico (norte-sul) á Rua Carlos José Barreiros com estacionamento á esquerda e á direita; é dado sentido unico (sul-norte) á Calçada de Arroios entre o Largo de Arroios e a Rua de Ponta Delgada autorizando-se o estacionamento á esquerda e á direita; é dado sentido unico (norte-sul) á Rua dos Anjos entre a Rua Alvaro Coutinho e a Calçada Conde Pombeiro autorizando-se o estacionamento á esquerda e á direita; é dado sentido unico (nascente-poente) ao arruamento norte do Largo de Arroios entre a Rua Carlos José Barreiros e a Calçada de Arroios; é dado sentido unico (nascente-poente) á Rua Marques da Silva entre a Avenida Almirante Reis e a Rua de Arroios, autorizando-se o estacionamento á esquerda e á direita; é proibido o estacionamento na Rua Frei Francisco Foreiro; é dado sentido unico (poente-nascente) á Calçada do Conde Pombeiro entre a Rua Antero de Quental e a Rua dos Anjos; e, finalmente, são transferidas para os refugios de peões, construídos mais a sul, na Rua da Palma, as paragens presentemente existentes junto á Rua de S. Lázaro. Esta ultima disposição só entrará em vigor depois de amanhã.

VIDA MUSICAL
Cursos musicais de férias da Costa do Sol

Sob o patrocínio do S. N. I., da Fundação Gulbenkian, da Sociedade Estoril-Sol e dos srs. dr. António de Figueiredo, eng. Ricardo Teixeira, Carlos Champalimaud, eng. José Pedro Yglésias de Oliveira, dr. Manuel Vinhas, dr. Manuel do Espírito Santo Silva, eng. José Anjos Ribeiro Ferreira, Fernando Mendes de Almeida, dr. José Maria Espírito Santo Silva, João Soares e Frederico Farinha, estão a ser organizados os III Cursos Musicais Internacionais de Férias da Costa do Sol, que decorrerão entre 24 do corrente e 19 de Setembro.

Artes plásticas

Artur Bual trabalha na decoração da capela de Abóbora

O artista Artur Bual, nome grande da nossa pintura de hoje, trabalha neste momento na decoração da capela de Abóbora, perto de Evora, que a Junta de Colonização Interna mandou erguer.

Uma artista americana vai expor ceramicas na Arcada do Estoril

No Salão da Junta de Turismo da Costa do Sol, nas Arcadas do Estoril, onde hoje encerra a exposição do ceramista Artur José, vai inaugurar-se amanhã, ás 22 horas, outra exposição de ceramica.

A nova exposição tem interesse particular dado que a expositora é uma artista americana que a Portugal veio estudar a técnica da nossa ceramica. Apresentará na sua exposição produtos do seu convívio com artistas e fábricas portuguesas.

Miss Mary Erckenbrack, bolseira da Fundação Gulbenkian em Portugal, trabalhou na Fábrica da Viuva Lamego, nesse viveiro de artistas onde têm seus «ateliers» ceramistas como mestre Jorge Barradas e Querubim Lapa.

A exposição está a suscitar considerável interesse. Como é que uma americana interpreta uma das mais tradicionais das artes portuguesas?

OBRA DE REGA
da campina de Idanha

Foi adiada, para data a fixar oportunamente, a visita que os srs. engs. Azevedo Coutinho e Amaro da Costa, respectivamente, secretário de Estado da Agricultura e subsecretário de Estado das Obras Publicas, deveriam efectuar, hoje, ás obras de rega da campina de Idanha-a-Nova.

DEIXARAM PORTUGAL OS CADETES ESPANHÓIS DA AERONÁUTICA

Num avião da Força Aérea espanhola, regressaram ao seu país os cadetes e oficiais da Civil Air Patrol, que eram acompanhados por dois cadetes da Alemanha Ocidental que, de acordo com o programa de intercambio internacional de cadetes aeronáuticos, organizado pela Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, permaneceram três semanas em Portugal. Durante a sua estadia no nosso País, foram recebidos pelo sr. ministro das Comunicações, secretário de Estado da Aeronáutica, director-geral da Aeronáutica Civil, chefe od Estado-Maior da Força Aérea e Comissário Nacional da M. P.

No aeroporto foram cumprimentados pelos adidos aeronáutico e militar á embaixada espanhola em Lisboa e altos funcionários da M. P. e da Aeronáutica Civil.

Demonstrações de ensilagem de milho híbrido

PRAIA DE MIRA, 12 — Com a assistência de presidentes de Federações de Grémios, de Grémios da Lavoura e de Cooperativas, bem como de técnicos e de lavradores da região, efectuou-se hoje, no Baldio da Videira do Norte, nesta localidade, uma demonstração de ensilagem de milho híbrido, pelos meios mecanicos mais modernos, com utilização de tractores de tracção simples e ás quatro rodas, dum «chopper» com adaptador de colheita de milho e de reboques de descarga automática para silos horizontais de várias capacidades, onde o cereal foi calcado pelos tractores.

O milho foi contado numa área de 30 hectares de sementeira em linhas, tendo a demonstração satisfeito todos os presentes.

Em CAMARATE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na PASTELARIA NEZITA.

Electrofone monofónico equipado com um giradiscos de 3 velocidades. Alimentado por pilhas, o AG 4000 da Philips, permite-lhe a escuta de qualquer disco no local que mais lhe agradar. Reduzido consumo de pilhas e qualidade de reprodução notável grangearam-lhe a eleição de preferido pela juventude.

ESC. 1290$00

...quando vai para férias, julgando que lhe bastam o sol e o ar livre para se refazer das fadigas da cidade. A civilização não prescinde de si nem você dela. Ambos criaram hábitos de intimidade: são solidários e já não podem viver separados por muitas horas.

Os transistorizados Philips ligam-no ao mundo **quando quiser e onde estiver.**

CONFORTO PHILIPS

PHILIPS

ACTUALIDADES MUNDIAIS

★ Começa este mês a rodagem do filme sobre João XXIII

ROMA, 12. — (A. N. I.) — É nos fins deste mês que será iniciada a rodagem do filme sobre a vida do Papa João XXIII dirigido por Ermanno Olmi, com guião de Vincenzo la Bella.

Os exteriores serão captados em Sotto il Monte, Bergamo, Roma e Veneza. Fora da Itália, serão filmados trechos em Paris, Istambul e Sófia, o que leva a pensar numa ampla recapitulação da vida diplomática de Angelo Roncalli.

A figura do Papa será incarnada por um «narrador», cujo verdadeiro papel consiste em apresentar cenas reais da vida de João XXIII. Porém, esta delicada missão não encontrou, ainda, intérprete adequado. Pensou-se, primeiro em «sir» Alex Guinness, que não pôde aceitar o encargo por estar sobrecarregado com trabalho, e, depois, em Spencer Tracy, cujo estado de saude não é actualmente satisfatório.

★ Novo casamento de Tippi Hedren

HOLLYWOOD, 12. — (A. N. I.) — A actriz Tippi Hedren, que o realizador Alfred Hitchcock tem protegido na sua carreira, anunciou que projecta consorciar-se com o seu agente Noel Marshall, no dia 13 de Setembro

Tippi, que surgiu nos filmes de Hitchcock «The birds» e «Marnie», revelou o seu projecto matrimonial no próprio estudio para que trabalha.

Será o segundo casamento de Marshall que conta 35 anos, e também o segundo de Tippi, de 28, que tem uma filha do seu anterior marido.

★ Festival Internacional do Filme Turístico

LUANCO (Espanha), 12. — (A. N. I.) — «Kiel, cidade em cores», foi a película apresentada pela Alemanha Federal e que venceu o IV Festival Internacional do Filme Turístico que decorreu nesta localidade das Asturias.

O prémio da melhor direcção foi para a película italiana «Bolonha-Florença, quilómetro 84 700». A melhor fotografia foi a da película austríaca «Caminhos silenciosos». O melhor guião foi o do filme francês «Contraste» e melhor fundo musical coube também a um filme francês intitulado «Uma semana em França».

A película suíça «Uma volta pela suiça com Rossini», recebeu o prémio conjunto «Sete vilas da Costa Verde».

A Itália conquistou o prémio para o melhor conjunto de películas apresentadas por um país.

★ Mais um «western» de John Wayne

HOLLYWOOD, 12. — (A. N. I.) — John Wayne será o protagonista de mais um «western». Trata-se de um filme de alto custo de produção intitulado «Os filhos de Katie Elder», que Hal Wallis vai começar a rodar em Outubro.

Wayne acabou de interpretar em Honolulu o papel de um almirante no filme de Otto Preminger «In harm's way» que evoca o ataque japonês a Pearl Harbour.

★ Teatro Gil Vicente — nova sala de S. Paulo

S. PAULO, 12. — (A. N. I.) — Comemorando o IV Centenário de Shakespeare, S. Paulo prepara «Noite de Reis», peça que, sob a direcção de Gianni Rato, inaugurará em Setembro o Teatro Gil Vicente.

★ Festival internacional do Cinema do Mar

CORUNHA, 12. — (A. N. I.) — «Remos de oiro» e «Leme de oiro» são os prémios destinados ás melhores longa e curta-metragens do I Festival Internacional do Cinema do Mar, que aqui se efectua de 13 a 17 de Setembro.

Foram convidadas a participar neste certame as empresas cinematográficas de numerosos países que produzem filmes de ambiente marítimo.

★ Danças da América Hispânica

MADRID, 12. — (A. N. I.) — Repetindo o êxito das suas anteriores actuações em Espanha, apresentou-se novamente no cenário do lago artificial do Parque do Retiro, nesta capital, o «ballet» «Gran Colombiano» — conjunto que interpreta danças do Panamá, do Equador, da Venezuela, do Peru e da Colombia.

★ «O faraó» — filme polaco

VARSÓVIA, 12 — (A. N. I.) — Uma equipa cinematográfica polaca começou a rodar, no deserto de Kyzyl-Kum, na União Soviética, um filme com o título de «O Faraó». O argumento foi extraído de uma novela do escritor polaco Boleslaw Prus.

As actuações do grupo «A Máscara» e o apoio do Município

Há três meses que Vasco Fernandes apresenta, semanalmente, em Rádio Renascença, um apontamento teatral intitulado «Luzes da Ribalta», transmitido aos sábados, às 19 e 30, no programa «Sete e Meia», e repetido aos domingos, às 22 horas, em «Suplemento Especial», no qual o jovem actor tem focado a situação do Teatro em Portugal e dos autores e actores, bem como a posição da crítica.

No último apontamento, Vasco Fernandes falou da actuação do Grupo de Cultura Teatral «A Máscara» e do apoio que a Câmara Municipal de Lisboa lhe tem dado, dentro da orientação estabelecida pelo sr. general França Borges em patrocinar a actividade da arte dramática, com vista a proporcionar espectáculos às camadas mais pobres da capital. Eis o texto desse breve apontamento:

«Quando da inauguração do busto de António Pedro, perpetuando a memória do grande actor, que, honrando-nos, muito contribuiu para o engrandecimento do Teatro em Portugal, o sr. general França Borges disse: — «O Município acompanha sempre a actividade da arte dramática lisboeta, que foi e continua a ser uma das mais expressivas manifestações culturais da vida da capital e que bem merece ser acarinhada por quantos se preocupam com a fisionomia espiritual da cidade».

Assim, e com o alto patrocínio da Câmara Municipal de Lisboa, de entre outras, uma companhia de Teatro, denominada «A Máscara», vem levando a efeito, desde Janeiro de 1963, sessões de teatro nos bairros da periferia da nossa cidade, o que constitui um passo decisivo para a projecção e alargamento da actividade teatral no nosso País.

Tem este agrupamento a direcção, encenação e ensaios do actor Carlos César, que, diplomado pelo Conservatório Nacional, em 1962, com a peça «Topaze», de Marcel Pagnol, foi depois integrado, por uma época, no Dona Maria II, após o que representou a peça «Recompensa», de Ramada Curto, no Teatro da Estufa Fria.

Foi então que criou este Grupo de Cultura Teatral «A Máscara», no qual se destacam os artistas Fernanda Coimbra, Maria Luísa, Maria José Tavares, Alexandre Passos e Santos Manuel, artistas de que oportunamente «Luzes da Ribalta» falará. «A Máscara» já levou à cena, além de outras, em salas cedidas amàvelmente por várias instituições de cultura e recreio da capital, as peças «Auto da Barca», de Gil Vicente, «O Casamento da Condessa de Amieira», de Júlio Dinis, e, actualmente, de Teresa Rita, o original em três actos «Dez contos de réis», cuja cenografia é assinada por António Marques e que «Luzes da Ribalta» não quer deixar de assinalar, pelo êxito que está a alcançar».

Após o êxito que obteve na R. T. P., partiu para o Brasil o violinista Moses Sequerra, que actuará durante dois meses na América do Sul, regressando em seguida a Paris para ali prosseguir os seus estudos de aperfeiçoamento como bolseiro do Instituto de Alta Cultura

ROY ROGERS está melhor

WEST LOS ANGELES, 12 — (A. N. I.) — O actor de cinema e televisão Roy Rogers deve poder regressar a casa na próxima semana, desde que se mantenha o ritmo de restabelecimento dos ultimos dias, depois da operação á coluna vertebral a que foi sujeito no hospital de Ucla. A pequena deformação óssea, agora corrigida pela operação, era a consequência de uma queda de cavalo, durante as filmagens de um dos numerosos «westerns» de Ray Rogers, há dez anos.

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Rogério Paulo é o encenador da peça «Alguém terá de morrer», de Luís Francisco Rebelo, que será o próximo espectáculo do Teatro Popular de Lisboa, na Estufa Fria.*
- *António Calvário começará a rodar, no próximo mês, o seu segundo filme, contracenando com Fernando Farinha.*
- *Vai aparecer em breve no mercado um novo disco da fadista Márcia Condessa, que igualmente recebeu um convite para se deslocar a Angola.*
- *No Teatro Ginástico, do Rio de Janeiro, que até agora estava a ser explorado pelo empresário Vasco Morgado, deve estrear-se no próximo dia 6 a companhia de Cacilda Becker, que apresentará a peça «Noites de Iguana».*

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Gaivotas em terra», no Monumental

Certos temas são, ao que parece, inesgotáveis. «Gaivotas em terra», ontem estreado no Monumental, aborda um deles: a Marinha.

Numa bela sequência cinematográfica, em que não faltam situações cómicas, e que tem como pano de fundo os belos panoramas da Riviera, Richard Thorpe, no decorrer de uma movimentada realização, descreve as peripécias por que passam as «gaivotas», que são, nem mais nem menos, as mulheres ou as noivas dos oficiais da Marinha americana, que, neste caso, prestam serviço na Sexta Esquadra.

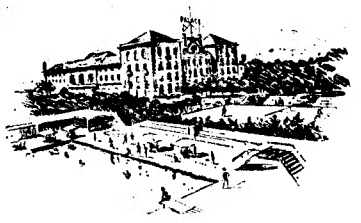
Perseguições movimentadas, encontros, desencontros, e toda a sorte de coisas fantásticas e imprevistas constituem a essência desta divertida comédia, de que David T. Chantler e David Osborn escreveram o argumento.

Counic Francis, além de compor

(Continua na 6.ª página)

O CINEMA
ROMA
APÓS AS OBRAS DE BENEFICIAÇÃO E INSTALAÇÃO DE NOVA APARELHAGEM, REABRE AS SUAS PORTAS 6.ª-FEIRA, DIA 14, PELAS 21,30 HORAS
com a ESTREIA
da grande comédia
E TUDO O OUTRO LEVOU...

com O. W. FISCHER * Marianne Koch
E A ESCULTURAL JACKIE LANE
DOPERFILME — ADULTOS

Férias em Portugal

CURIA PALACE HOTEL
Telef.: Anadia 97430
Quartos simples e com banho
Grandes salões, orquestra, campos de ténis, jardins, capela.
Utilização gratuita da PISCINA para os Hóspedes do hotel
Inf. em Lisboa: Tel. 361378

ESTALAGEM DE S. PAULO
TELEFONE 111
CASTELO DE VIDE (a Sintra do Alentejo)
JÁ ABERTA AO PÚBLICO. SITUAÇÃO MARAVILHOSA. QUARTOS CONFORTÁVEIS, DOTADOS DE BANHO PRIVATIVO, TELEFONE E AQUECIMENTO.
AQUECIMENTO DE ÁGUAS POR APROVEITAMENTO DE ENERGIA SOLAR.
JARDIM ESPLANADA, BAR, DANCING.
COZINHA INTERNACIONAL E ESPECIALIDADES REGIONAIS. SERVIÇO DE RESTAURANTE NO JARDIM DE ONDE SE DESLUMBRA BELO PANORAMA.
UMA ESTALAGEM DIFERENTE, AO SERVIÇO DO TRIÂNGULO TURÍSTICO PORTALEGRE-MARVÃO-CASTELO DE VIDE, A 16 KM DA FRONTEIRA DE GALEGOS

BUSSACO

BUSSACO (Buçaco) — PALACE HOTEL
TELEF.: LUSO 93101
Situado no centro da grandiosa e secular floresta, verdadeiro Eden terrestre. Edifício Monumental construído em estilo Manuelino para Residência Real.
MÁXIMO DE CONFORTO
Inf. em Lisboa: Telef.: 361378

Exclusivo

INTERNACIONAL FILMES

HOJE às 21,30 H.

COLISEU

ESTREIA de SENSAÇÃO!

UMA AVENTURA DE CONSTANTE EMOÇÃO E ESPECTACULO!

Lutas!
Abordagens!
Duelos!
Emboscadas!
Traições

LEX BARKER
NADIA MARLOWA
WALTER BARNES
LIVIO LORENZON

(MAIORES 12 ANOS)

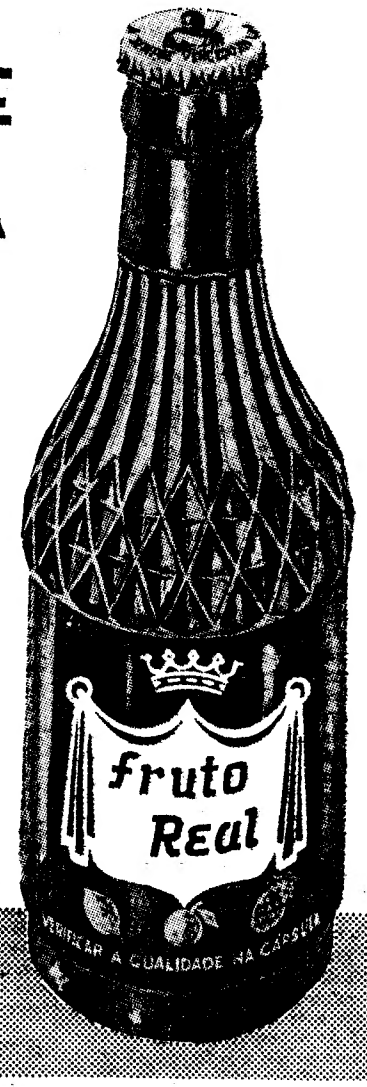
O GAVIÃO NEGRO

QUEM SE OCULTAVA SOB A MÁSCARA NEGRA?
QUAIS OS SEUS TEMIVEIS PLANOS?
ERA UM HEROI ou um TRAIDOR?

INCÓGNITAS QUE MANTEM O ESPECTADOR SUSPENSO ATE' FINAL!

UM ESPECTÁCULO EMPOLGANTE
em CINEMASCOPE - Eastmancolor
em TODA A GRANDEZA do ECRAN GIGANTE

QUEM CONHECE CONFIA



A ÚNICA FÁBRICA NA EUROPA QUE CONCENTRA O SUMO DOS FRUTOS A BAIXA TEMPERATURA. **FRUTO REAL,** É RICO EM VITAMINAS, PASTEURIZADO, SEM CORANTES NEM CONSERVANTES, TURVO, CONTENDO FILAMENTOS POR SER FABRICADO COM OS PRÓPRIOS FRUTOS E LEVEMENTE GASEIFICADO

TAUROMAQUIA

O FAMOSO TOUREIRO SEVILHANO

CURRO ROMERO

Revolucionou a «afición» espanhola com as suas magníficas actuações na recente e importante FEIRA de MÁLAGA.

Toda a essência da sua arte de lidar toiros, foi derramada ante um público conhecedor e exigente, tendo cortado nas duas corridas em que tomou parte, 5 orelhas, rabos e em ambas saído em ombros pela porta grande.

ESTE MAGNIFICO ARTISTA ACTUARÁ NO PRÓXIMO SÁBADO DIA 15 EM CASCAIS EM EMOCIONANTE COMPETIÇÃO COM

JOSÉ JÚLIO

O NOSSO MELHOR MATADOR DE TOIROS

CAVALEIROS, SÃO OS FAMOSOS

MESTRE BATISTA e JOSÉ LÚPI

FORCADOS AMADORES DE CASCAIS

4 toiros da Ex.ma Sr.a D. M. Manuela Andrade Salgueiro
4 toiros dos Herdeiros de Paulino da Cunha e Silva

BILHETES A' VENDA — EM LISBOA: na ABEP, P. DOS RESTAURADORES E EM CASCAIS NA SOCIEDADE DE PROPAGANDA

Caldas da Rainha

Maiores 6 anos

15 AGOSTO
NA TRADICIONAL DATA
O CARTAZ DOS TRIUNFADORES

JOSÉ ATAYDE
JOSÉ B. NÚNCIO
ANTÓNIO DOS SANTOS
JOSÉ TRINCHEIRA
ARMANDO SOARES

FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM
chefiados pelo Ex.mo Sr. Rhodes Sérgio

9 PRECIOSOS TOIROS DA GANADERIA de Herdeiros de Manuel Lampreia

Venda de bilhetes na Agência ABEP, Praça dos Restauradores, Lisboa; e na Agência no Largo José Malhoa, em frente ao Café Bocage. Tel. 22115 — Caldas da Rainha

OIÇA AMANHÃ

no Rádio Graça
às 15,30 horas

«QUANDO O FADO... É FADO»

UM PROGRAMA DOS REFRIGERANTES

CIREL

O INCRÍVEL ACONTECEU NA SINISTRA HISTÓRIA DO CRIME!

INTERPRETAÇÕES INESQUECÍVEIS DE

STANLEY BAKER
HELMUT SHMID
TOM BELL

FILMES CASTELLO LOPES
apresenta

A HORA ZERO

(A PRIZE OF ARMS)

6.ª FEIRA
PODEROSA ESTREIA

105 MINUTOS EM SOBRESSALTO!

CONDES
ADULTOS

NO ALVALADE

«O espelho de uma vida», com Jean Simmons

«O espelho de uma vida», que o Alvalade tem no cartaz, é um filme notável e de invulgar categoria cinematográfica. Muito bem realizado, com um argumento extremamente humano, «All the way home» — assim se intitula na versão original — ficará entre as obras de categoria á parte que Hollywood produz á roda do ano.

A revista «Motion Picture Herald», tão exigente e tão honesta nas suas apreciações críticas, atribuiu a este filme a alta classificação de «Excellent». Tal facto mede, só por si, a invulgar cotação artística de «Espelho de uma vida», que tem na interpretação de Jean Simmons, e a par do seu argumento apaixonante, um atractivo de poderoso interesse.

O «DIARIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA, de JOÃO LUÍS.

UM RASGO NOBRE QUE AGITOU O MUNDO!

A MAIS SUBLIME JORNADA DO CINEMA EM LOUVOR DA CORAGEM DOS HOMENS QUE TENTARAM SALVAR UMA CRIANÇA DA MORTE

UMA HISTÓRIA VERDADEIRA QUE NUNCA FOI ESQUECIDA! VEIO PUBLICADA NOS JORNAIS

MAIORES 12 ANOS

UM FILME QUE FAZ BATER MAIS FORTE TODOS OS CORAÇÕES!

EXCLUSIVO DA SONORO FILME

HOJE, no ODEON

FAMOSA ESTREIA

COM O PEQUENO ÍDOLO

PABLITO CALVO
ANTÓNIO VILAR
e HELGA LINÉ

ALERTA NO CÉU

UMA NOTÁVEL REALIZAÇÃO DE LUÍS CÉSAR AMADOR!

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE — **O HOMEM QUE MORREU DUAS VEZES** — **ALERTA NO CÉU** — **IMPÉRIO** — **ODEON**

CONDES — Telefone 322523

A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)

Judy Garland e Dirk Bogarde vivem o drama apaixonante de um amor que não morreu...

TRIUNFO AMARGO

(LONELY STAGE — V. O.)

Technicolor e Panavision

AR CONDICIONADO

EDEN — Telefone 320768

As 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)

2.ª SEMANA

Um filme que consagra o cinema nacional

A ÚLTIMA PEGA

com **Fernando Farinha** e **Leónia Mendes**

A nobreza e a valentia da gente do Ribatejo.

CAPITÓLIO

As 21.15 (M. 12 anos)

TERRAÇO

A FÚRIA DE MAIGRET

com **Jean Gabin**

A BELA AMERICANA

com **Robert Dhery**

ODEON — Telefone 326283

HOJE, ás 21.30

ESTREIA

UM RASGO DE NOBREZA QUE EMOCIONOU O MUNDO

com **ANTÓNIO VILAR** e **PABLITO CALVO**

ALERTA NO CÉU

UMA JORNADA SUBLIME DO CINEMA EM LOUVOR DA CORAGEM DOS HOMENS QUE TENTARAM SALVAR UMA CRIANÇA DA MORTE. (Maiores 12 anos)

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Telefone 47663

A's 21.30 horas (M.º 17 anos)

A MENTIROSA

O ULTIMO PISTOLEIRO

IMPÉRIO — Telefone 555134

A's 21.30 (M. 12 anos)

ESTREIA

um filme de «suspense» e emoção

O HOMEM QUE MORREU DUAS VEZES

(THE MAN WHO FINALLY DIED — V. O.)

com **Stanley Baker** e **May Zetterling**

Um filme de **Quentin Lawrence**

POLITEAMA — Telef. 326305

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30

Uma aventura de alto nível de espectáculo

TARZAN NO ORIENTE

com **Jock Mahoney**

Uma arrojada missão do Rei da Selva através de perseguições e emboscadas.

Scope-Col. (M. 12 anos)

AVIS — Telefone 47163

A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)

Senta Berger e **Joachim Hansen**

na intrigante aventura policial

em 2.ª SEMANA de sucesso

O SEGREDO DAS MALAS PRETAS

Extraído de uma das melhores novelas de **Edgar Wallace**

AR CONDIÇIONADO

RESTELO — Telefone 610375

Às 21.15 horas (Adultos)

Uma excelente produção dramática

ÓDIO NO SANGUE

com **Charles Aznavour** e **Giovanna Ralli**

LIS — Telefone 48560

A's 21 horas (M. 12 anos)

O MILAGRE DE ANA SULLIVAN

OS 7 MAGNÍFICOS

TERRASSE — Telefone 320917

A's 21 horas (M. 12 anos)

MOCIDADE EM FÉRIAS

A PATRULHA DA ALVORADA

TIVOLI — Telefone 50593

A's 3 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite (M. 12 anos)

James Darren e **Cindy Carol** na encantadora comédia colorida

UMA INGÉNUA EM ROMA

MONUMENTAL — Telefone 555131

A's 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)

Um excelente filme

GAIVOTAS EM TERRA

Uma comédia musical com **Connie Francis**

ALVALADE — Telefone 763080

Às 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)

Um filme admirável, maravilhosamente interpretado

O ESPELHO DE UMA VIDA

Jean Simmons e **Robert Preston**

ROYAL — Telefone 865037

As 21 horas (M. 12 anos)

SETE NOIVAS PARA SETE IRMÃOS

O SEGREDO DE MONTE CRISTO

CINEMA IDEAL — Telefone 324194

A's 21 horas (M. 17 anos)

PERDIDA PELO MUNDO

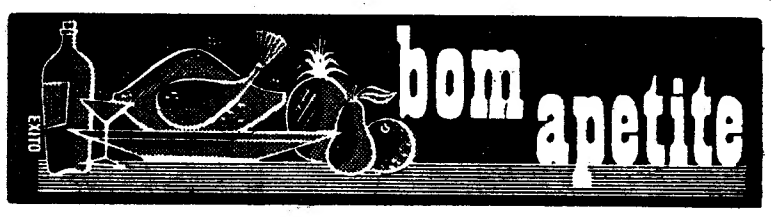
O ANJO VERMELHO

CASINO ESTORIL

A's 17 e 21.30 (M. 17 anos)

AMOR E... VIGARICE

com Martine Carol e Vitorio de Sica



Chicote — RESTAURANTE TURISTICO REGIONAL

(AR CONDICIONADO) ABERTO TODA A NOITE

«SHOW» COM

FRANCISCO JOSÉ

E O CONJUNTO ARGENTINO «LOS CALCHAKIS»

Cozinha regional portuguesa metropolitana, insular e ultramarina

Praça do Areeiro, 3-B—Telf. 720672

restaurante arameiro — RIA

MENÇÃO HONROSA DO S. N. I.

Trav. S. Antão, 21 — LISBOA (Restauradores) Telef. 367185

Quinta de S. Vicente

RESTAURANTE

INAUGURAÇÃO DE UM NOVO SALÃO NO PRÓXIMO DIA 15

Telheiras de Cima, 144

Telef. 790211

(Ao Campo Grande)

PÉROLA

A PÉROLA DOS RESTAURANTES

CERVEJARIA ● MARISCOS

Rua das Portas de S. Antão, 95

Telef. 32 59 56

FOLHA-DE-FLANDRES

SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS

CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º

LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

em **Biquini** come-se bem

CAFÉ-RESTAURANTE

ARCADAS DO PARQUE

ESTORIL

Folclore

RESTAURANTE ● LUXO

Espectáculos todas as noites

(Maiores 12 anos)

ENCERRADO AOS DOMINGOS

R. NOVA DA TRINDADE, 22-A

Telefs. 324005 e 35007

TONI DOS BIFES

AMANHÃ

FEIJOCA COM ENTRECOSTO

6.ª-FEIRA

MAOZINHAS DE VITELA À JARDINEIRA

AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-E

Telef. 736080

(Junto ao Teatro Monumental)

CINEMA DO Restaurante CASTANHEIRA — LUMIAR

Est. da Torre—Lumiar—Tel. 790168

JANTE NO N/ RESTAURANTE e fica convidado a assistir á exibição de um filme ás 3.ª, 5.ª-feiras, sábados e domingos

(Conforme a classificação)

BÓLIDE

(COZINHA REQUINTADA)

AS SUAS ESPECIALIDADES BÓLIDE

2 ANOS CONSECUTIVOS PREMIADOS PELO S. N. I.

AV. DE ROMA, 7-A

VIAGENS NEGÓCIO e RECREIO — AGENCIA DE VIAGENS **BUISSON, LDA.** R. Braamcamp, 15 — Tel. 40459

SIMÕES JÚNIOR

RECLAMOS LUMINOSOS

Comunica a todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos que encerra todas as suas instalações para férias do seu pessoal, de 15 a 24 do corrente.

TEATRO DA TRINDADE (F. N. A. T.)

Em colaboração com a EMISSORA NACIONAL

TEMPORADA POPULAR DE CONCERTOS SINFÓNICOS

Dedicada aos beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos Nacionais, C. A. T. e C. R. P.

ORQUESTRA SINFÓNICA DA EMISSORA NACIONAL

QUARTA-FEIRA, DIA 12 ÀS 21.30 HORAS

II CONCERTO—PROGRAMA

BODAS DE FIGARO — Abertura —, de Mozart; SINFONIA PARA PIANO E ORQUESTRA, de Vincent d'Indy; SUITE MEDIEVAL, de Frederico de Freitas; BODAS DE LUIS ALONSO, de Gimenez

Maestro Director: FREDERICO DE FREITAS — Solista: JOSÉ CARLOS PICOTO (pianista)

Comentários pelo DR. JOÃO DE FREITAS BRANCO

AINDA ALGUNS BILHETES À VENDA **PLATEIA 10$00** (Maiores de 12 anos)

III e penultimo CONCERTO, dia 21, ás 21.30 HORAS — Bilhetes á venda, no Teatro

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

(Continuação da 3.ª página)

uma engraçada personagem, interpreta algumas canções.

No desempenho intervêm, também, Paula Prentiss, Dany Robin, Russ Tamblyn, Richard Long Ron Randell, Roger Perry e Janis Paige.

Em complemento, foram exibidos um documentário, um desenho animado e um jornal de actualidades. — *Visor 68.*

AS ESTREIAS DE HOJE

No Império

Título em português — «O homem que morreu duas vezes».
Título original — «The man who finally died».
Produção — Inglesa.
Intérpretes — Stanley Baker, Peter Cushing, May Zetterling e Eric Portman.
Género — Policial.
Distribuição — Lusomundo.
Processo — Normal, a preto e branco.
Classificação — 12 anos.

No Odeon

Título em português — «Alerta no céu».
Título original — «Alerta en el cielo».
Produção — Espanhola.
Realização — L. C. Amadori.
Intérpretes — Pablito Calvo, António Vilar e Helga Liné.
Género — Drama.
Distribuição — Sonoro Filme.
Processo — Normal, a preto e branco.
Classificação — 12 anos.

No Coliseu

Título em português — «O gavião negro».
Produção — Italiana.
Realização — Domenico Paolela.
Intérpretes — Lex Barker, Walter Barnes e Nadia Marlowa.
Género — Aventura.
Distribuição — Internacional Filmes.
Processo — Cinemascope e eastmancolor.
Classificação — 12 anos.

MISTÉRIO!

STANLEY BAKER PETER CUSHING
MAI ZETTERLING E ERIC PORTMAN

O HOMEM QUE MORREU DUAS VEZES

(THE MAN WHO FINALLY DIED)

No clima emocionante do desvendar de um passado...

ESTREIA — HOJE
ÀS 21.30

IMPERIO

EXCLUSIVO «LUSOMUNDO»

Maiores de 12 anos

JOSÉ MIGUEL

ABC

APRESENTA ás 21 e 23 h.
A REVISTA POPULAR

Telef. 366745

É REGAR E PÔR AO LUAR

COM
CAMILO DE OLIVEIRA
IVONE SILVA
ANTÓNIO ANJOS
a atracção MARIEMA
Rodolfo Neves ☆ Maria da Nazaré
E A ACTRIZ LÍGIA TELES

E AGORA COM A ATRACÇÃO NACIONAL

FRANCISCO JOSÉ

(ADULTOS)
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.
HOJE, ás 21.30
(Maiores de 12 anos)
ESTREIA
O grande filme de aventuras em Cinemascope e Eastmancolor
O GAVIÃO NEGRO
com LEX BARKER
e NADIA MARLOWA

No teatro
MONUMENTAL
«AR CONDICIONADO»
2 SESSÕES
As 21 horas e 23 horas
O ESPECTÁCULO DO ANO
Adultos

Férias em LISBOA

com a grande companhia de
ALFREDO ALARIA
e um cartaz nacional
comandado por
HUMBERTO MADEIRA
um mundo de atracções
com TONY DE MATOS
Sábado e Domingo á tarde ás 16 h.
Balcão de frente a 5$00

O PARQUE DE ENTRECAMPOS

E' O PONTO DE REUNIÃO DE TODA A POPULAÇÃO CITADINA

A PARTIR DAS 19 HORAS, AINDA O SOL VAI ALTO, COMEÇA A PEREGRINAÇÃO INTERMINAVEL DOS VISITANTES PARA ADMIRAR O MAIS BELO E ATRAENTE ESPECTÁCULO DA CAPITAL

A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
UMA DIVERSÃO A CADA CANTO — BONS RESTAURANTES ACOLHEDORAS ESPLANADAS — FARTURAS E OUTRAS DOÇARIAS
TRANSPORTES FACEIS, DIRECTOS E ASSEGURADOS

AMANHÃ NO POLITEAMA

AMOR E AVENTURAS BRUTAIS NUM EPISÓDIO VIBRANTE DA ROMA DOS CÉSARES
UM ESPECTÁCULO BELO E EMOCIONANTE!
com
Jeffrey Hunter
Mylene Demongeot
Ron Randell

M G M

ESCRAVOS DO IMPÉRIO

(GOLD FOR THE CAESARS)

Argumento de ARNOLD PERL • Realização de ANDRE DE TOTH
TECHNICOLOR Prod. de JOSEPH FRYD
ADULTOS

Em MOSCAVIDE o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA AUGUSTO DA SILVA CARVALHO, Av. de Moscavide, 23.

O escritor Ian Fleming, autor da famosa série de aventuras do agente secreto James Bond

Morreu o criador de James Bond

LONDRES, 12 — (R.) — O escritor Ian Fleming, criador do agente secreto James Bond, faleceu hoje subitamente, vítima de um ataque cardíaco. Contava 56 anos de idade.

Flemong tornou-se famoso nos últimos anos com a sua série de romances sobre James Bond, o agente secreto inglês que sabia lidar com perfeição com as mulheres, as bebidas e as armas.

Três dos seus livros foram adaptados ao cinema e alguns outros estão escolhidos para produção. Os dois primeiros, «Dr. No» e «From Russia with love», têm obtido «records» de bilheteira em todo o Mundo. A terecira película, «Goldginger», aguarda ainda distribuição.

As suas histórias de espionagem têm imensa leitura em muitos países e o nome do agente secreto 007, James Bond, é talvez melhor conhecido do que o próprio Fleming.

Fleming, filho de um deputado conservador britanico, trabalhou durante quatro anos como jornalista com a Reuters e durante a segunda guerra mundial esteve nos serviços de informação da Armada.

Em 1962, o jornal da juventude soviética «Komsomolskaya Pravda» criticou a série James Bond como parte da «sinistra conspiração anti-soviética centralizada em Washington».

Turismo espanhol

MADRID, 12 — (A. N. I.) — A Imprensa francesa anuncia que visitarão a Espanha, este ano, sete milhões de franceses, cujo ingresso está actualmente a fazer-se á razão de quinze mil por dia. No posto fronteiriço de Algeciras registam-se cinco mil entradas diárias e em Palma de Maiorca, num só dia, utilizaram o aeroporto local 354 aviões que transportaram 22 124 turistas daquela origem.

Os chineses acusam Kruchtchev de ter feito um acordo com Washington à custa dos interesses comunistas

PEQUIM, 12 — (R.) — O principal orgão comunista da Imprensa chinesa, «Diário do Povo», desmente hoje que tenha diminuído a tensão no Sueste Asiático depois dos ataques americanos ás bases navais do Vietnam do Norte efectuados a semana passada.

O jornal acusa Washington de ter lançado «uma cortina de fumo para despistar as pessoas de forma que a coberto de tal disfarce possa dar um segundo passo para o alastramento da guerra na Indochina».

As continuadas manobras americanas e voos sobre o território norte-vietnamiano significam, segundo aquele jornal, que a segurança do Vietnam do Norte «está ainda gravemente ameaçada pelo imperialismo norte-americano».

Os jornais chineses trazem hoje as primeiras notícias das declarações de Kruchtchev efectuadas no fim da semana passada sobre a situação no Vietnam, com títulos afirmando que Kruchtchev «condena a agressão norte-americana mas ainda não é desta vez que vai em auxílio do Vietnam do Norte».

As notícias explicam a reacção soviética ao incidente do Golfo de Tonquim de uma forma nítidamente tendente a apoiar as acusações chinesas segundo as quais o «leader» soviético chegou a um acordo com Washington á custa dos interesses da posição comunista».

COMENTÁRIO DA AGÊNCIA NOVA CHINA

HONG KONG, 12 — (F. P. — «A fábula do Governo de Johnson de que navios de guerra americanos teriam sido atacados pelos norte-vietnamianos em 4 de Agosto no Golfo de Tonquim é uma enorme mentira e uma conspiração internacional de dimensões pouco comuns na História» — proclama hoje a agência Nova China, num comunicado extensíssimo.

«Ninguém ignora» — acrescentou a agência — «que a administração Johnson preparou um plano destinado a ampliar a guerra na Indochina para compensar a sua derrota no Vietnam do Sul e no conjunto do Sueste asiático, reforçar a posição do actual presidente com vista ás eleições presidenciais, procurando ao mesmo tempo um escoadouro para a industria de guerra americana e um estímulo para a economia dos Estados Unidos».

PROTESTO DO VIETNAM DO NORTE

HANOI, 12 — (F. P.) — O general Giap, comandante das forças militares do Vietnam no Norte, apresentou ontem um protesto (transmitido por Rádio Hanoi) ao presidente da Comissão Internacional de Fiscalização no Vietnam, contra o aumento das forças americanas no Vietnam do Sul.

Afirma que, com os movimentos da Marinha e da Aviação americanas e o aumento das forças dos Estados Unidos no Vietnam do Sul e no Sueste Asiático, que se seguiram ás recentes acções bélicas contra o Vietnam do Norte, «a situação torna-se extremamente grave, neste sector do Mundo».

DESMENTIDO DO EMBAIXADOR DOS E. U. A. EM SAIGÃO

SAIGÃO, 12 — (F. P.) — O embaixador dos Estados Unidos no Vietnam do Sul, Maxwell Taylor, declarou esta manhã:

«Não existe qualquer prova formal da presença de conselheiros militares chineses neste país».

A propósito do fornecimento eventual de armas ou de aviões chineses ao Vietnam do Norte, o diplomata disse que, de momento, não dispunha de elementos de apreciação.

Acrescentou que não tinha conhecimento de ameaça directa dos vietcongs contra Saigão, por agora, pelo menos.

Concluiu que não foi decidida a evacuação das famílias americanas residentes na capital sul-vietnamiana.

MILITAR AMERICANO ABATIDO

SAIGÃO, 12 — (R.) — Um oficial do Exército americano foi hoje morto perto de Saigão, elevando para 75 o numero de mortos americanos em acção neste país, durante o ano corrente. Esse total iguala o numero de mortos durante todo o ano transacto.

O oficial foi morto quando pilotava um helicóptero empenhado no transporte de tropas sul-vietnamianas.

CONSEGUIU EVADIR-SE UM DOS IMPLICADOS NO ASSALTO AO COMBOIO-CORREIO

BIRMINGHAM (Inglaterra), 12 — (A. N. I.) — Charles Frederick Ilson, um dos doze homens condenados por participação no assalto ao comboio-correio, em que foram roubados dois milhões e meio de libras, fugiu esta madrugada da penitenciária onde estava a cumprir uma pena de trinta anos.

Era considerado pela Polícia um «duro», que já anteriormente fora preso e condenado por quatro vezes, antes de ser implicado no assalto ao comboio.

A Scotland Yard iniciou a caça ao evadido, estabelecendo apertada vigilância em todos os aeroportos e portos de mar.

O ministro do Interior, Henry Brook, ao ter conhecimento da fuga de Wilson, ordenou imediatamente um inquérito

Soube-se mais tarde que três cumplices do preso penetraram na penitenciária para o ajudarem a fugir e a dominar um guarda.

A União Indiana vai comprar à U. R. S. S. material de guerra

NOVA DELHI, 12 — (A. N. I.) — Vai seguir para Moscovo no próximo dia 20 uma missão militar indiana, incumbida de adquirir na União Soviética diverso material bélico, incluindo uma fábrica para a produção de mísseis terra-ar e um submarino.

A União Indiana tinha, há seis meses, pedido á União Soviética o fornecimento da fábrica de mísseis e, embora nenhuma resposta negativa ou positiva tivesse recebido, vai, através desta missão, renovar o pedido.

Quanto ao submarino, já procurou obtê-lo dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha, mas o largo montante de divisas estrangeiras que a compra implicava levou-a a virar-se para a União Soviética, na esperança de que este país lhe aceite o pagamento em rupias indianas.

A «profetiza» rodesiana entregou-se à Polícia

LUSAKA, 12 — (R.) — Alice Lenshina, «leader» da seita religiosa lumpa que tem estado envolvida em sangrentos conflitos na Rodésia do Norte, entregou-se ao Governo — segundo foi anunciado nesta cidade.

O Governo do Chile cortou as relações com o regime cubano

SANTIAGO DO CHILE, 12 — (A. N. I.) — O presidente Jorge Alessandri anunciou que o Chile rompeu as relações diplomáticas, consulares e comerciais com Cuba, cumprindo assim a decisão tomada na reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros da Organização dos Estados Americanos, celebrada recentemente em Washington.

Agora apenas três nações latino-americanas mantêm relações diplomáticas com o regime comunista cubano de Fidel Castro: o México, o Uruguai e a Bolívia.

Em poucas linhas

● **E. U. A.: A CANDIDATURA DE BOB KENNEDY A SENADOR — (R.)** — O «New York Times» noticiou que o procurador-geral de Justiça dos Estados Unidos, Robert Kennedy, decidiu entrar na corrida para o Senado, em Nova York, e acrescenta que amigos do irmão do falecido presidente Kennedy esperam que Bob declare, oficialmente, a sua intenção de se candidatar na próxima semana. Simultâneamente anunciará a sua demissão do cargo de procurador de Justiça.

● **CHINA: MAO TSÉ TUNG NÃO ESTÁ DOENTE — (R.)** — A agência noticiosa Nova China anunciou a noite passada que Mao Tsé-Tung, o chefe do Partido Comunista Chinês, que conta 71 anos, assistira a um espectáculo na ópera de Pequim na segunda-feira, á noite, e, depois, fora ao palco felicitar os artistas. A Nova China deu essa informação a seguir a notícias dadas pela Imprensa do Ocidente de que Mao se encontrava doente.

● **UNIÃO INDIANA: GREVE DE PROTESTO CONTRA O AUMENTO DOS PREÇOS — (R.)** — Na cidade de Bombaim e arredores a industria das docas e os transportes publicos estão hoje práticamente parados devido a mais de um milhão de pessoas que trabalham na cidade terem efectuado uma greve de um dia, de protesto contra o aumento dos preços dos géneros alimentícios e a sua escassez. A greve, levada a cabo pelo partido da oposição em todo o Estado de Maharashtra iniciou-se á meia-noite e envolve na sua totalidade mais de 2 milhões de trabalhadores. Os caminhos de ferro e os transportes aéreos funcionam regulamente.

O Egipto está disposto a prestar auxílio à República cipriota

(Continuação da 1.ª página)

de zeladora das tréguas e afasta, deste modo, a ideia de que possa constituir forte esteio do Governo de Nicosia para dominar a «rebelião» dos turcos da ilha.

Entretanto, o perigo que assoberba a paz em Chipre reside em primeiro lugar na circunstancia do Governo de Ankara — como o delegado turco afirmou, novamente, ontem, no Conselho de Segurança — estar decidido a manter «vigilancia constante» da ilha enquanto os cipriotas gregos não se retirarem para as posições que ocupavam em 5 do corrente, o que o Governo de Nicosia recusa em absoluto. Assim, o ponto crítico na ilha continua a ser o reduto cipriota turco de Kokkina-Mansoura, assediado pelas forças cipriotas gregas.

Enquanto a Turquia alimenta esta ameaça condicional, Atenas reafirmou ontem que «em caso de ataque turco, a Grécia estaria ao lado de Chipre, com todas as suas forças».

EM CHIPRE, ACUSA-SE A GRÉCIA DE PASSIVIDADE

Em Chipre há descontentamento, sobretudo em relação á Grécia, acusada de «passividade».

Os cipriotas gregos contam os seus mortos — 100, oficialmente, e 200 feridos — e a declaração do arcebispo Makários pela TV, ontem, afirmando a resolução dos seus compatriotas de lutarem até á morte, mais pareceu uma oração funebre.

Agora, os cipriotas gregos voltam-se, esperançados, para a U. R. S. S. Ontem, nesta capital, o embaixador soviético e o ministro dos Negócios Estrangeiros interino discutiram o auxílio militar que Nicosia pediu a Moscovo, mas nada transpirou da conversação.

ALARME EM ALDEIAS CIPRIOTAS SOBREVOADAS POR UM AVIÃO TURCO

NICOSIA, 12. — (A. N. I. e F. P.). — Anuncia-se que um avião turco passou esta manhã por cima das aldeias cipriotas de Morphou e Xeros.

Este voo, a despeito do convite do Conselho de Segurança para a cessação de todas as missões aéreas sobre Chipre, causou pânico entre os habitantes das duas aldeias, já sèriamente mortificados, nos ultimos dias.

Quando se ouviram as sereias, homens, mulheres e crianças precipitaram-se para os abrigos.

Um informador da O. N. U. anunciou que um avião turco voou esta manhã sobre Kokkina, não acatando assim o apelo ontem feito pelo Conselho de Segurança á Grécia e á Turquia para que se abstenham de enviar aviões sobre a ilha, a fim de não agravarem novamente a situação.

KRUCHTCHEV RESPONDE FAVORÀVELMENTE AO PEDIDO CIPRIOTA DE AJUDA?

NICÓSIA, 12. — (R.). — Segundo notícias da Imprensa cipriota grega, o presidente Makarios solicitou de novo a Kruchtchev auxílio militar.

Essas notícias acrescentavam que uma autorizada fonte diplomática indicara que a resposta do chefe do Governo soviético seria positiva.

Durante o auge do recente conflito com a Turquia, o Governo cipriota pediu auxílio militar à União Soviética e auxílio geral ao Egipto e à Síria.

Por outro lado, o presidente Nasser informou o arcebispo Makarios numa mensagem publicada em Nicósia, a noite passada, que a República Árabe Unida estava pronta a dar todo o auxílio necessário à preservação da liberdade de Chipre e da unidade do seu povo. Respondendo a uma mensagem do presidente Makarios a todos os chefes de Estado acerca dos recentes ataques turcos, Nasser afirmou ainda que a R. A. U. considerava os ataques «como agressão flagrante» e uma violação dos princípios das Nações Unidas.

JORNALISTA BRITÂNICO EXPULSO DE CHIPRE

NICÓSIA, 12 — (A. N. I.) — O Governo cipriota expulsou da ilha o jornalista britanico Jack Williams, correspondente especial da B.B.C., que é acusado de «transmitir mentiras sobre a situação em Chipre susceptíveis de prejudicarem o acordo de cessar-fogo e gerarem repercussões políticas e militares perigosas para a manutenção da paz».

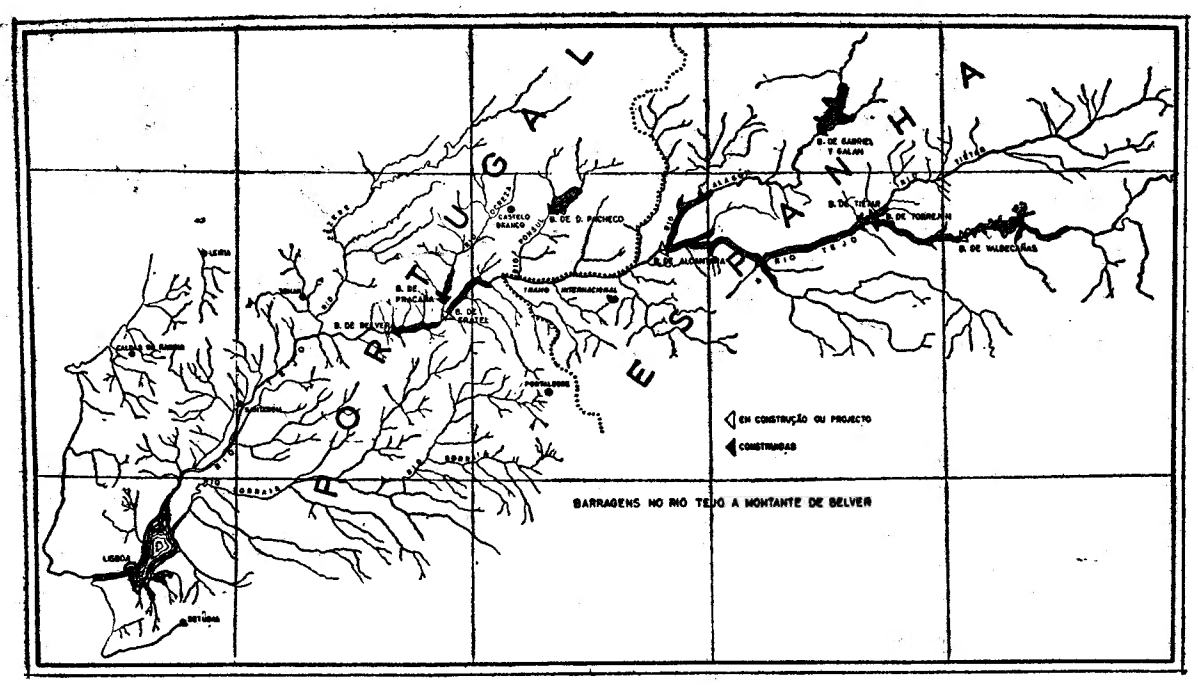
UMA CARREIRA PARA O SEU RAPAZ

Quantos não conseguiram vencer as barreiras do ensino oficial e ficaram com uma educação truncada, psicológicamente diminuidos e frustrados? Terão de se sentir vencidos para sempre na vida? Decerto que não. Mesmo que não tenha o 5.º ano, mas possua bases linguísticas aceitáveis, a aprovação num exame de admissão, dar-lhe-á entrada nos cursos preparatórios do Instituto Superior de Línguas e Administração. Depois, se quiser prosseguir, como é aconselhável, para os seus cursos superiores, é a salvação do seu amor próprio o resgate da própria personalidade...

Pode alcançar um curso de tradutor, ou tradutor-intérprete ou secretário de direcção, e adquirir prestígio na classe, afirmar-se na vida prática e vencer no caminho que a vida lhe impôs...

Consulte as soluções e os programas que lhe oferece o INSTITUTO SUPERIOR DE LÍNGUAS E ADMINISTRAÇÃO já para o próximo ano lectivo.

Folhetos descritivos e outras informações na Secretaria — Rua do Sacramento á Lapa, 14-16. Telef. 676395 - 673766.



A bacia do Tejo, com indicação do tramo internacional do rio, entre as manchas que assinalam as zonas das barragens portuguesas de Belver(em funcionamento), e a de Fratel, bem como as espanholas de Alcantara e Torrejon (em curso) e de Valdecañas, já a funcionar há cerca de um ano

O regime do caudal do Tejo

(Continuação da 1.ª página)

nossos rios mais importantes, senão o mais importante, quer na sua potencialidade quanto ao aumento da riqueza nacional (navegação, rega e produção de energia), quer quanto a riqueza criada ao longo do seu curso e na campina que o ladeia. Além disso, no seu conjunto, a bacia do Tejo foi sempre considerada como um elemento de valorização da Península Ibérica, o que contribui ainda para aumentar o seu valor no futuro.

O problema que se levanta agora com a irregularidade do volume das águas que chegam ao troço português do grande rio carece, portanto, de um cuidadoso e ponderado estudo. Sabe-se, já, que esta situação resulta de obras levadas a efeito para lá da fronteira. No ano passado, o rio foi fechado no território espanhol na barragem de Valdecañas, importante obra que faz parte do grandioso plano de aproveitamentos hidroeléctricos do país vizinho.

Sabe-se igualmente que outras obras estão em curso no rio, como a de Torrejon e de Alcantara, cujo funcionamento não pode ser indiferente para o regime das águas no troço português, por poder vir agravar a situação, que já se nota, com pesados inconvenientes, de há um ano para cá.

Ora, como estão em curso conversações oficiais entre Portugal e a Espanha sobre a atribuição do tramo internacional do Tejo a um dos países, parece prudente que os negociadores portugueses procurem que seja atribuída a Portugal essa zona do rio, onde se poderia criar uma grande albufeira de regularização, explorada de acordo com os interesses de Portugal, sem afectar, assim, de modo nenhum, os naturais propósitos de valorização económica que estão na origem das referidas obras espanholas. Tal concessão, por parte da Espanha, poderia, aliás, ser compensada, quer por energia cedida nas linhas de interligação, quer noutros rios fronteiriços, onde a Espanha pudesse aproveitar os recursos a que tem direito no tramo internacional do Tejo.

A simplificação e uniformização da nomenclatura gramatical

Do chefe de gabinete do sr. ministro da Educação Nacional, recebemos a seguinte carta, que gostosamente publicamos e que nos cumpre agradecer, não só pelos esclarecimentos que amàvelmente nos presta como pelo apoio que traz a um comentário do «Diário de Lisboa» e pelo reconhecimento que traduz da oportunidade dos nossos pontos de vista:

Sr. director do «Diário de Lisboa»: — Com referência á «Nota do dia» inserta no passado dia 6 no jornal que V. superiormente dirige, incumbe-me Sua Excelência o Ministro da Educação Nacional de transmitir, juntamente com a expressão do seu agrado pela atenção dedicada ao importante problema da simplificação e uniformização da nomenclatura gramatical, os seguintes esclarecimentos que certamente interessarão a V. e a quantos leram a referida «Nota», bem como ao publico em geral:

Conforme se lembrava no despacho, a seu tempo publicado, que incumbiu o Professor Manuel de Paiva Boléo de elaborar sobre a matéria um anteprojecto, já em 1928 o Governo confiara tarefa semelhante a uma comissão, na sequência de um voto unanime do 1.º Congresso do Ensino Secundário, realizado no ano anterior. Mas a iniciativa ficou sem seguimento.

No despacho assinalava-se também que mais feliz fora o Brasil, pois iniciativa análoga conduzira ali á recente publicação de um diploma legal que fixara e tornara obrigatória uma terminologia gramatical uniforme, já em vigor.

Foi justamente o exemplo brasileiro que sugeriu a Sua Excelência o Ministro retomar o problema, há tantos anos em suspenso.

No espírito de Sua Excelência o Ministro esteve, desde a primeira hora, a necessidade de ter em consideração, na medida do possível, as conclusões a que chegara o Brasil, para se evitarem divórcios indesejáveis e se caminhar, pelo contrário, no sentido de um entendimento, em vista á prossecução do que devem ser os objectivos da Comunidade Luso-Brasileira. Isto mesmo Sua Excelência o Ministro comunicou ao Doutor Paiva Boléo, como este Professor recorda na introdução ao seu anteprojecto, oportunamente apresentado e em vias de uma primeira revisão, confiada a uma comissão há algum tempo nomeada.

A g r a decendo antecipadamente, em nome de Sua Excelência o Ministro, a publicação destes esclarecimentos, apresento a V. cumprimentos de elevada consideração e apreço. — O Chefe do Gabinete, *Fernando Galvão Telles.*

FOI ALTERADO O QUADRO DAS LINHAS CONCEDIDAS AOS TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

O «Diário do Governo» publicou hoje o seguinte despacho do ministro das Comunicações:

«Ao abrigo do disposto no n.º 2 do artigo 1.º do contrato de concessão celbrado m 19 d Maio de 1953 com Transportes Aéreos Portugueses, S. A. R. L., é integrada no serviço definido no n.º 1 desse artigo a linha Lisboa-Joanesburgo.

As linhas concedidas a Transportes Aéreos Portugueses, S. A. R. L., nos termos do contrato de 19 de Maio de 1953 e as integradas na concessão pelos despachos de 7 de Março de 1962 e de 30 de Outubro de 1963 e pelo presente despacho são as enumeradas no quadro seguinte: Lisboa-Porto; Lisboa-Faro; Lisboa-Porto Santo; Lisboa-Funchal; Porto Santo-Funchal; Lisboa-Açores (Santa Maria); Açores (Santa Maria) — Madeira; Lisboa-Bissau; Lisboa-S. Tomé-Luanda-Lourenço Marques; Lisboa-Beira; Lisboa-Madrid; Lisboa-Paris; Lisboa-Londres; Lisboa-Frankfurt e ou outros pontos na Alemanha; Lisboa-Genebra e ou outros pontos na Suíça; Lisboa-Tânger-Casa Branca; Lisboa-Canárias; Lisboa-Ilha do Sal-Rio de Janeiro-S. Paulo e (ou) Lisboa-Joanesburgo.

A exploração das linhas concedidas poderá ser efectuada com ou sem escala por pontos intermédios ou em combinação com outras linhas integradas na rede da concessão, tudo nos termos que vierem a ser definidos, caso por caso, pela Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, sob proposta da concessionária.

As linhas que à data do presente despacho se encontram já em funcionamento ocnsiderar-se-ão para todos os eefitos como sujeitas ao regime de concessão desde o início da sua exploração».

Operário esmagado
nas obras de construção do porto da Figueira

FIGUEIRA DA FOZ, 12.—Cerca das 10 horas, quando o operário serralheiro Arlindo Graça Baptista, de 32 anos, casado, natural de Peniche, procedia a uma reparação no molhe súl do porto em construção, ficou entalado entre um bloco e uma escada.

Retirado do local do acidente, os médicos que o observaram verificaram que o infeliz, se encontrava morto.

O cadáver foi removido para a capela mortuária do hospital.

Foi retirado um dos oper soterrados durante horas num poço próximo de Bra

(Do nosso enviado especial ANTÓNIO MACHADO)

BRAGA, 12 — Vivem-se nesta região horas de extrema amargura, devido ao drama que, há quase vinte e quatro horas consecutivas, se desenrola numa propriedade da sr.ª D. Maria Fernanda Dias da Silva, baronesa do Sameiro, domiciliada em Lisboa. Dois homens que ali trabalhavam, no fundo de um poço, ficaram soterrados. O desmoronamento de terras e de enormes pedregulhos estiveram na origem do horrível desastre, tendo até agora resultado infrutíferos todos os trabalhos feitos para os salvar.

A propriedade situa-se próximo do lugar da Ramoa, freguesia de São Pedro de Merelim, cuja população tem acompanhado de perto todo o trágico acontecimento, prestando a sua colaboração sempre que tem sido necessária. Mas, muitas outras dezenas de populares, vindos das terras próximas e desta cidade, oferecem-se, de igual modo, para prestar o seu esforço nos trabalhos.

Os primeiros socorros

Logo que se deu conta do desastre, avançaram para o local os Bombeiros Municipais de Braga e os Voluntários da mesma cidade e os

Suspeita-se que o mestre Jerónimo Coelho pereceu no fundo do poço.

da Póvoa de Panhoso, que procederam aos primeiros escoramentos de terras, pois temia-se o perigo de novos desmoronamentos logo que as escavações principiassem. O referido poço tem uma profundidade aproximada de onze metros, calculando-se ser necessário retirar algumas toneladas de pedras.

Nos trabalhos do poço empregavam-se diversos homens, entre os quais o operário Manuel Mota, de 35 anos, casado e residente no lugar do Paço, freguesia de Pousa (Barcelos), e o respectivo empreiteiro, o mestre Januário Dias Coelho, de 31, também casado e morador na mesma freguesia. Quando se deu o desmoronamento, eram os unicos que exerciam o seu labor no fundo do poço, pois os restantes encontravam-se á superfície.

A acção dos bombeiros desenvolveu-se, depois, na remoção dos enormes pedregulhos e da terra que cobriam as vítimas, labor difícil e moroso, que se prolongou deste ontem (o acidente verificou-se perto das 15 e 30), durante a madrugada e a manhã de hoje.

Falhou por pouco...

Com o escoramento da base do poço, em conjunto com o desaterro, cerca das 5 horas da madrugada, após uma actividade persistente e cansativa, levada a cabo á luz de lanternas e dos faróis das viaturas dos bombeiros, estava a descoberto o corpo de Manuel Mota, que havia resistido ao desastre. A sua posição, muito difícil, a nove metros do solo, dificultava, porém, o salvamento.

Logo os bombeiros, sem temer o risco de nova avalancha, pois o terreno é mau e o escoramento precário, tentaram retirar rápidamente a vítima. No entanto, na ansiedade natural de salvar o pobre operário, provocaram a queda das mesmas pedras que haviam antes penosamente retirado, as quais cairam sobre o operário e alguns dos seus salvadores.

O recurso a mineiros

Deste modo, dado o perigo generalizado que se corria, foi resolvido, ás primeiras horas da manhã, chamar alguns mineiros para coadjuvarem os trabalhos em curso, dada a sua especialização em serviços e desastres deste tipo. Com efeito, a ideia parece ter resultado, e o labor das equipas de socorro pôde então desenvolver-se mais de harmonia com as exigências do salvamento, aliás já facilitado, também com a luz do dia.

A orientação dos trabalhos estava a cargo do mestre Manuel Nogueira Alves Basto, que aconselhou a concretização de novos e mais sólidos escoramentos, pelo que foi então possível voltar a pôr a descoberto, em parte, o operário Manuel Mota, que, debaixo de uma pedra, mas protegido providencialmente por uma tábua, na cabeça, está impossibilitado de se mexer.

Os trabalhos continuam

A' hora que telefonamos, os trabalhos de salvamento prosseguem com afã, tanto mais que o operário continua a resistir muito bem e a respirar com facilidade, porquanto uma mina, três metros ao lado do poço, fornece-lhe, por intermédio de uma pequena galeria, o oxigénio necessário. Quanto ao empreiteiro, soterrado mais no fundo, nada se sabe, temendo-se que tenha perecido, pois não dá sinais de vida.

Segundo conseguimos apurar, aqueles dois homens procediam, ontem, á abertura de uma mina de um poço para outro, distanciado quinze metros, quando se deu a derrocada. O mestre Januário, que se encarregou da obra, perfurava, quando se verificou o desastre, o terreno, com uma broca, e havia mandado, minutos antes, o seu companheiro de trabalho á superfície buscar toros, para escoramento da abertura que faziam.

Salvo providencialmente

Quando José Mota subia por uma escada de madeira, na qual ainda se encontrava de certo modo apoiado, foi surpreendido pelo aluimento, tendo então sido arrastado para o fundo. Valeu-lhe, todavia, a circunstancia de se encontrar a subir. Caso contrário poderia ter a pouca sorte do mestre.

Os serviços gerais de salvamento estão agora a ser orientados pelo sr. Fortunato Alves Basto, chefe de secção dos Bombeiros Municipais de Braga, que, segundo declarou ao representante do «Diário de Lisboa», espera salvar a primeira vítima dentro de uma hora ou duas, se não houver algum contratempo imprevisível.

Em seguida, e ainda com a ajuda da equipa de mineiros, vai tentar encontrar-se, o mais rápidamente possível, o corpo do mestre Januário Coelho, por meio da utilização de vigas de ferro, que entrarão na abertura do poço, em forma de triangulo, servindo assim de escora.

«Não sinto dores...»

Durante os trabalhos desta manhã, presenciados entretanto por uma verdadeira multidão, contida pela G. N. R., tem sido possível trocar algumas palavras com Manuel Mota. A uma pergunta que lhe fizeram, afirmou:

— Não sinto dores...

Mas, em voz embargada pela emoção das ultimas horas vividas, cansado e possivelmente sofrendo de alguma fractura, pedia, de quando em vez, que o salvassem.

Por ali per
conter a sua
vítimas chora
ridos, solicita
não estão na

A famíl

O operário
com Maria da
filhos, o mais
e o mais novo
A mulher agu
completa ama

Por sua vez
lho é casado
de sete filhos
tro em breve
rança. O seu
anos e o
roje cinco me

A's 13 e 30

O prim a desc

Diversos de solidarie ficados dura salvamento terrados. Ma bosa, mais c ro» e figur em Braga, abnegação, da a divers a afogarem- meiro a des que possível do á queda e temendo os seus tra bafo: «Se f

Mota continua onde se agar qual náufrago afogado. Cá e rostos, encont ansiedade. Bri didos segurava via de trazer dos os primeir mento.

Ouvem-se v mestre da equ — Puxa, arr gar...

Do fundo pe alguém pressu Os trabalhos ritmo de profu nutos depois, descidas: três um... Todos p seguida, é içad gulho, o ultim censão da vít do...

Logo que M a ser retirado, poço, ouvem-s Pouco depois, locado com to maca e condu São Marcos. E

«Onde mu

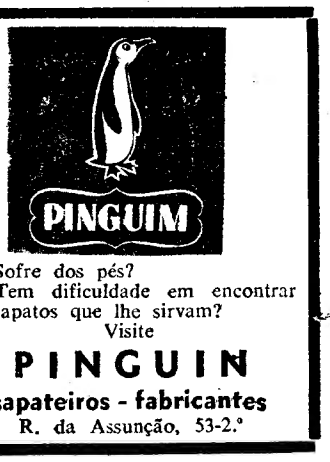
Quando o o mente içado, tínuo, conform rebuliço, pois acercar-se. A evitou o pior. dade, pudemo nuel Mota ap fractura das viam ensague mem, quando so, já na am ciar as pfime

— Onde est

Em seguida lheiro, depará mulher de J ainda se enco ao colo uma voz angustiad

— Quero o

Entretanto, ros prossegue bor para con segunda vítim



Cursos de Verão do Direito Comparado

No prosseguimento dos cursos de Verão da Faculdade Internacional para o Ensino do Direito Comparado, que estão a decorrer na nossa Cidade Universitária, sob o patrocínio da Fundação Gulbenkian houve hoje várias lições, tanto no primeiro ciclo, como no segundo.

Intervieram diversos professores estrangeiros, bem como os catedráticos portugueses profs. drs. Eduardo Correia, que se ocupou de «A moderna tendência para substituir a prisão por outras medidas nos códigos e projectos de códigos penais» e A. Gonçalves Pereira, que falou sobre «A ratificação dos Tratados em Direito Comparados».

Houve, além das lições, colóquios e seminários acerca de alguns dos temas versados pelos mestres.

dos operários
te horas
no de Braga

obre operário, as mesmas pe- es penosamen- airam sobre o seus salvado-

ineiros

perigo gene- , foi resolvi- s da manhã, os para coad- em curso, da- o em serviços . Com efeito, ultado, e o la- socorro pôde mais de har cias do salvamento ado, também

abalhos esta- e Manuel No- ue aconselhou os e mais só- lo que foi en- pôr a desco- rário Manuel e uma pedra, dencialmente peça, está im- xer.

ntinuam

amos, os tra- prosseguem ue o operário uito bem e a le, porquanto s ao lado do intermédio de o oxigénio ne- preiteiro, so- nada se sabe, perecido, pois

nos apurar, procediam, uma mina de distanciado lo se deu a Januário, que a, perfurava, o desastre, roca, e havia s, o seu com- á superfície oramento da

almente

ubia por uma qual ainda modo apoiar- lo aluimento, stado para o ia, a circuns- a subir. Caso pouca sorte

e salvamento entados pelo sto, chefe de Municipais ado declarou iário de Lis- primeira ví- ora ou duas, contratempo

com a ajuda . vai tentar rápidamente estre Januá- da utilização entrarão na forma de m de escora.

es...»

s desta ma- retanto por dão, contida possível tro- com Manuel que lhe fi-

argada pela oras vividas, sofrendo de de quando m.

encontrar m?

IN

cantes
53-2.º

Por ali perto, sem forças para conter a sua dor, os familiares das vítimas choram os seus entes queridos, solicitando providências que não estão na mão dos homens.

A família das vítimas

O operário Manuel Mota é casado com Maria da Conceição e tem oito filhos, o mais velho com 14 anos e o mais novo com um ano e meio. A mulher aguarda um novo filho e completa amanhã 34 anos de idade.

Por sua vez, Januário Dias Coelho é casado com Maria Coelho, pai de sete filhos e será também dentro em breve pai de uma outra criança. O seu filho mais velho tem anos e o mais novo completou hoje cinco meses de existência.

A's 13 e 30, o operário Manuel

O primeiro homem a descer ao poço

Diversos têm sido os actos de solidariedade humana verificados durante os trabalhos de salvamento dos dois homens soterrados. Manuel da Cunha Barbosa, mais conhecido pelo «Louro» e figura muito conhecida em Braga, pelos seus actos de abnegação, tendo já salvo a vida a diversas pessoas, prestes a afogarem-se no rio, foi o primeiro a descer pelo poço, logo que possível. No entanto, devido á queda de pedras sobre si e temendo o pior, suspendeu os seus trabalhos. Num desabafo: «Se fosse no rio...».

Mota continuava seguro na escada, onde se agarrava com um braço, qual náufrago em risco de morrer afogado. Cá em cima, em todos os rostos, encontrava-se estampada a ansiedade. Braços vigorosos e decididos seguravam a corda que o havia de trazer á superfície, concluídos os primeiros trabalhos de salvamento.

Ouvem-se vozes de comando, do mestre da equipa de mineiros:

— Puxa, arreia... Atenção, devagar...

Do fundo pedem um serrote. Logo alguém pressuroso, corre a buscá-lo. Os trabalhos continuam, depois, em ritmo de profunda emoção. Dez minutos depois, mais ferramentas são descidas: três serrotes em vez de um... Todos pretendiam ajudar. Em seguida, é içado um grande pedregulho, o ultimo que impedia a ascensão da vítima. Respirou-se fundo...

Logo que Manuel Mota principiou a ser retirado, e já quase á boca do poço, ouvem-se os seus gemidos. Pouco depois, já á superfície, é colocado com todos os cuidados numa maca e conduzido ao hospital de São Marcos. Eram 14 horas.

«Onde está a minha mulher? ...»

Quando o operário foi definitivamente içado, observou-se, de contínuo, conforme é natural, enorme rebuliço, pois todos pretendiam acercar-se. A G. N. R., no entanto, evitou o pior. Apesar dessa dificuldade, pudemos observar que Manuel Mota apresenta sintomas de fractura das duas pernas, que se viam ensaguentadas. O pobre homem, quando se recompôs um pouco, já na ambulancia, pôde balbuciar as primeiras palavras:

— Onde está a minha mulher?...

Em seguida, debaixo de um palheiro, deparámos com o drama da mulher de Januário Coelho, que ainda se encontra soterrado. Tinha ao colo uma criança de meses. Em voz angustiada:

— Quero o meu homem...

Entretanto, bombeiros e mineiros prosseguem no seu árduo labor para conseguirem encontrar a segunda vítima.

A vasta zona onde se construirá o Palácio Central dos Correios, vendo-se á esquerda a Avenida Fontes Pereira de Melo cujo perfil das faixas de rodagem está presentemente a ser alargado

Só deve ficar concluído em 1965
o alargamento das faixas da Avenida Fontes Pereira de Melo

Prosseguem activamente os trabalhos dos pavimentos da Avenida Fontes Pereira de Melo, cuja empreitada foi adjudicada á Soteprel.

Esses trabalhos incidem, principalmente, no cruzamento daquela artéria com a Rua Tomás Ribeiro, junto ao antigo Matadouro Municipal, em cujos terrenos será construida a futura Estação Central dos C. T. T.

O nó de circulação nesse cruzamento fica muito melhorado, pela construção de um desvio por onde passam a entrar na Avenida Fontes Pereira de Melo os veículos vindos que, da Rua Tomás Ribeiro se dirijam á Praça Marechal Saldanha.

A principal alteração que aquela importante artéria sofrerá é a seguinte: em vez de duas filas de trânsito em cada sentido, passa a ter três, visto que as faixas de rolagem, que eram de 6,25 metros de largura passam a medir 9,35.

Este alargamento consegue-se devido ao levantamento dos carris dos eléctricos e á desaparição da placa central arborizada, que é apenas mantida, mas mais estreita, junto dos cruzamentos para peões.

Como a obra não pode fazer-se com chuva, devido á natureza argilosa do terreno, só deve ficar concluida no próximo ano.

As relações culturais luso-brasileiras
segundo o embaixador Boulitreau Fragoso

RIO DE JANEIRO, *Agosto.* — O embaixador do Brasil em Portugal sr. dr. Boulitreau Fragoso, concedeu á Imprensa desta cidade e do Rio Grande do Sul uma entrevista sobre o plano de trabalho da Embaixada do Brasil em Lisboa, em matéria cultural. Começou por afirmar que em todos os tempos, mesmo quando as relações noutros sectores sofriam obstáculos e impasses, «as trocas culturais jamais deixaram de ser intensas, constantes e altamente proveitosas. Deus sabe o que chega a Portugal, pelo sistema de registrado postal, em matéria de livros técnicos impressos no Brasil E todos sabemos qual a importancia do livro português na formação brasileira, uma vez que todos, os que hoje temos mais de cinquenta anos, estudámos muitas disciplinas de humanidades em compendios lusitanos, ou traduzidos e publicados em Portugal. O que desejo acentuar é que, em terreno cultural, a Comunidade Luso-Brasileira não conhece barreiras intransponíveis: e a cultura, diria mais precisamente, o livro, será sempre o ponto de partida para novos movimentos de trocas intelectuais entre os dois países tributários da mesma cultura».

Mais adiante o embaixador Boulitreau Fragoso referiu-se, com palavras do maior apreço, aos vários centros de cultura luso-brasileira existentes em Portugal, nomeadamente o Instituto de Cultura Brasileira da Faculdade de Letras de Lisboa, o Grupo de Estudos Brasileiros do Porto, o Instituto de Estudos Brasileiros da Faculdade de Direito de Coimbra, o Elos Clube de Lisboa, toda uma série de nucleos em que se congregam professores, estudantes e homens de boa-vontade, interessados nos assuntos brasileiros. E acrescentou:

«Urge, contudo, promover outras boas iniciativas, como por exemplo, na novel Faculdade de Letras da Universidade do Porto; instituir prémios para os melhores alunos de leitura brasileira nas Faculdades de Letras das três cidades de Portugal; suprir todos esses institutos e clubes de bibliotecas básicas brasileiras, revistas culturais, e tudo o que apresente interesse literário, artístico e científico. Há sede de coisas brasileiras na juventude portuguesa. E sente-se em Portugal que no Brasil há uma cultura nova e pujante, que é originária do tronco latino e lusitano, mas que já tem muita coisa de próprio a oferecer á Humanidade. Há que aproveitar essa onda de interesse das novas gerações portuguesas e colocar ao seu alcance quantos livros, quantos filmes, quantos jornais, quantas peças de teatro represente novidade e mensagem original do Brasil».

O ilustre diplomata afirmou, em seguida, que a Embaixada do Brasil em Lisboa está pronta a constituir-se em intermediária dessas iniciativas de difusão cultural, acentuando que «difundir a cultura brasileira em Portugal é, de certo modo, promover também a divulgação do nosso progresso espiritual em sentido universalista».

O embaixador Boulitreau Fragoso referiu-se, ainda, ao interesse que há em Portugal pela cultura gaúcha, através do intercambio efectuada entre livrarias de Lisboa e da cidade de Porto Alegre, destacando a parte saliente que o Rio Grande do Sul tem na obra de promoção cultural brasileira em letras lusitanas através os livros editados naquele Estado do Brasil e nomeadamente através de um dos seus maiores escritores — Erico Veríssimo.

As ultimas palavras do embaixador Boulitreau Fragoso foram para acentuar que a projecção da cultura brasileira se estende, também, ao Portugal ultramarino.

O Norte de Portugal vai ficar ligado directamente à rede europeia de Telecomunicações

LEXINGTON (Estados Unidos), 12 — (A. N. I.) — Uma firma desta cidade vai por encomenda do Governo português, construir e instalar no Norte de Portugal uma rede telefónica, com capacidade para 960 conversações simultaneas.

A rede, que custará cerca de 500 mil dólares (14 mil contos), terá sete estações e ligará o Porto á serra de Nogueira, junto da fronteira com a Espanha.

Linhas secundárias ligarão a linha principal a Penafiel, Vila Real e Bragança.

O circuito incluirá emissores e receptores de micro-ondas para fazerem a ligação entre pontos separados por obstáculos naturais, tais como rios ou serras.

Depois de instalada, a linha permitirá quintuplicar a capacidade actual da rede telefónica daquela região e simultaneamente ligará o norte de Portugal directamente á rede europeia de telecomunicações.

VIDA POLÍTICA

Presidência do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, no Forte de Santo António da Barra, o sr. subsecretário de Estado da Presidência do Conselho.

● Ministro dos Negócios Estrangeiros

Os deputados trabalhistas ingleses Robert Mellish, David Griffiths, Ronald Ledger, Edwin Wainwright, John Robertson e Albert Roberts, que hoje á noite seguem para o Ultramar, em visita a Angola e Moçambique, avistaram-se, esta tarde com o sr. ministro dos Negócios Estrangeiros, com o qual tiveram demorada troca de impressões sobre os principais aspectos da política ultramarina portuguesa.

● Ministro da Educação Nacional

O sr. ministro da Educação Nacional recebeu, esta tarde, em visitas de cumprimentos, os alunos da Escola de Regentes Agrícolas da Huíla (Angola) e os atletas e nadadores da Associação Desportiva de Lourenço Marques, que se encontram de visita á Metrópole.

● Ministro das Corporações

O titular da pasta das Corporações recebeu, esta tarde, o governador civil de Lisboa e os dirigentes da Federação das Casas do Povo, que o convidaram a inaugurar, em Setembro próximo, as sedes das Casas do Povo de Runa e Azureira, nos concelhos de Torres Vedras e Mafra, respectivamente.

● Subsecretário de Estado da Administração Ultramarina

Os alunos da Escola de Regentes Agrícolas Francisco Machado, da Huila, acompanhados do tenente-coronel Gomes Bessa, comissário nacional adjunto da M. P. para o Ultramar, foram esta manhã recebidos pelo subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, a quem apresentaram cumprimentos de despedida, por motivo do seu regresso a Angola.

Comerciante ferido
por ter caído da bicicleta

Em Monfalim, Sobral de Monte Agraço, caiu de uma bicicleta, lesionando a cabeça e o peito, o comerciante sr. Eduardo Pereira, de 35 anos, de ali natura e residente.

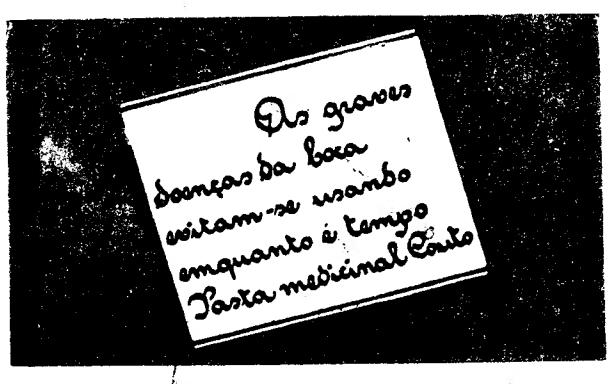
Transportado ao Hospital de São José, ficou internado na sala de observações.

AOS NOIVOS

Comprem as suas alianças e anéis de noivado.

Temos o melhor sortido aos melhores preços.

OURIVESARIA
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
56 — Rua Barros Queirós — 56



FOTOCÓPIAS
FAZEMOS EM DOIS MINUTOS
PAPELARIAS EMÍLIO BRAGA
Rua da Madalena, n.º 42

Jóias antigas e modernas
Compramos pelo mais alto preço
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA 257

Escola Lusitânia Feminina
RUA DE D. ESTEFANIA, 126 (à Av. Duque de Ávila)
TELEFONES 4 47 30 55 35 75
CURSO DE INSTRUÇÃO PRÁTICA
PREPARAÇÃO PARA CORRESPONDENTES ESTENODACTILÓGRAFAS EM PORTUGUÊS, FRANCÊS E INGLÊS

Um aspecto do almoço

II CONVÍVIO RÁDIO INDÚSTRIAS, LDA.

No passado Domingo dia 9, realizou-se na Quinta de S. Vicente, em Coina, o II Convívio Rádio Indústrias, com a assistência de 650 Agentes. Presentes também os representantes das Fábricas «IBÉRIA», Srs. MARGUERIE e NIETO e «ALFA», Srs. LARREA e ALDAZABAL, tendo sido apresentados novos modelos de televisores IBÉRIA e máquinas de costura ALFA, material electrodoméstico BRAUN, panelas de pressão MARMITEX, esquentadores GODÉSIA e frigoríficos e condicionadores SILTAL e ADMIRAL e novas marcas de rádios OCÉANIC e AKKORD.

Todos os assistentes ficaram muito bem impressionados ao visitarem a grande exposição apresentada e puderam admirar a vasta gama de aparelhagem representada em Portugal por esta conceituada Firma.

O conhecido locutor e actor Igrejas Caeiro conduziu o Convívio com a sua habitual competência e boa disposição, tendo falado das actividades de RÁDIO INDÚSTRIAS, LD.ª e apresentado os representantes das Fábricas «IBÉRIA», Sr. MARGUERIE, e «ALFA», Sr. LARREA, os quais anunciaram, e que foi aceite com geral regozijo, que seriam oferecidas viagens às respectivas fábricas, aos melhores Agentes. Seguiram-se diversos oradores que se congratularam pela oportunidade e êxito da reunião.

Terminou a série de discursos um Sócio-Gerente da Rádio Indústrias, Ld.ª para agradecer a presença de todas as pessoas ao Convívio, tendo palavras de grande reconhecimento para os representantes das Fábricas Espanholas que se deslocaram expressamente a Portugal para assistir ao II CONVÍVIO RÁDIO INDÚSTRIAS.

Terminada a festa todos os convidados foram obsequiados com caixas dos deliciosos pêcegos de COINA.

Um parecer sobre o Consórcio Laneiro de Portugal

O conselho consultivo da Procuradoria-Geral da República, consultado àcerca aa transferência das 275 acções do Consórcio Laneiro de Portugal, do Grémio da Lavoura para a Cooperativa Agrícola de Campo Maior, emitiu o seguinte parecer, que foi homologado pelo secretário de Estado da Agricultura:

«A Cooperativa Agrícola de Campo Maior não pode considerar-se compreendida entre as «cooperativas das produtoras de lãs», a que se faz referência na alínea *B*) do § 1.º do artigo 5.º dos estatutos do Consórcio Laneiro de Portugal; assim, não deveria ter-se efectuado a transferência do Grémio da Lavoura para a Cooperativa Agrícola de Campo Maior das 275 acções, subscritas por aquele Grémio no referido Consórcio; no entanto, nem o aludido Grémio, nem os produtores agrícolas que forneceram o capital para a subscrição das acções por parte do mesmo Grémio, estão em situação que lhes permita reagir contra a irregularidade da transferência acima referida; apenas no caso de a Cooperativa Agrícola de Campo Maior não ter chegado a emitir acções próprias para entregar aos mencionados produtores é que estes poderão recorrer para defesa dos seus legítimos interesses, aos meios próprios, com base no incumprimento de qualquer acordo que porventura tenha sido efectuado ou no princípio do não locupletamento à custa alheia».

Em FERREIRA DO ALENTEJO o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na Tabacaria «A CHIC».

O PORTO pelo telefone

Director dos Serviços Culturais e Desportivos no Norte

Amanhã, ás 18 horas, efectua-se, na sede da delegação da F. N. A. T., o acto de posse do director dos serviços Culturais e Desportivos no Norte, sr. dr. António Alberto Monteiro

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — Às 21 e 45, o drama em três actos «Terra firme», de Miguel Torga (12 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «A ultima pega» (12 anos).
RIVOLI — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «O Egípcio» (12 anos).
BATALHA — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «A desaparecida» (17 anos)
TRINDADE — Às 15 e 30 e 21 e 30: «Mogambo» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15 e 21 e 15: «Os cantores do galeão negro» e «Furia na Terra Perdida» (12 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «A idiota» (17 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30 e 21 e 15: «Homens de gelo» e «Respeitável carcaça» (17 anos).
SÃO JOÃO — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «O jogador profissional» (17 anos).

EM 3 LINHAS

Em apêndices ao «Diário do Governo», foram publicados os acórdãos proferidos pela 3.ª secção (contencioso do trabalho e previdência social) e pela 4.ª secção (aduaneira) do Supremo Tribunal Administrativo, durante o terceiro trimestre de 1963.

///

Foi esclarecido oficialmente que os preços máximos de venda ao público para o queijo de tipo flamengo são de 25, 28 e 34 escudos por quilo, respectivamente para os que tiverem 15 por cento ou mais, 30 por cento ou mais e 45 por cento ou mais de gordura.

///

O dr. Guilherme de Barros e Vasconcelos e o eng. Alfredo Queirós Ribeiro Vaz Pinto foram agraciados com o grande oficialato, respectivamente das Ordens da Benemerência e do Mérito Agrícola e Industrial.

///

Foi considerada extensiva a utilidade turística prévia da Estalagem da Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs, situada em Cascais, á sua ampliação, tendo sido prorrogado, por mais seis meses, o prazo de conclusão das obras e início da exploração.

///

Está aberto concurso documental para o provimento, em regime de estágio, de lugares de professor de Educação Física de vários estabelecimentos dependentes da Direcção-Geral dos Serviços Tutelares de Menores.

///

Está aberto concurso para preenchimento de vagas de operador fotogramétrico de 3.ª classe do quadro do pessoal técnico do Instituto Geográfico e Cadastral.

///

Foi hoje publicada a lista de antiguidades do pessoal da Comissão de Coordenação Económica.

O sr. José Ricardo Borges foi nomeado enfermeiro-chefe da Prisão-Hospital de S. João de Deus.

///

O dr. Fernando de Alcambar Pereira é mantido no desempenho das funções de representante de Portugal junto da Comissão Económica para a Europa.

///

O sr. Alan Denis Martineau foi nomeado vice-cônsul de Portugal em Birmingham.

///

O padre António da Silva foi contratado para exercer as funções de segundo-assistente do 3.º grupo de disciplinas do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina.

///

O sr. Fernando José Frois de Almeida de Pina Cabral foi nomeado para o cargo de vice-cônsul de Portugal na cidade brasileira de Petrópolis.

///

Foi publicada a lista de antiguidades dos funcionários da Caixa-Geral de Depósitos, Crédito e Previdência.

///

Está aberto concurso de provas práticas para admissão de estagiários para desenhador do Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

///

A folha oficial publicou o programa dos exames de doutoramento em Economia e Finanças no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras para o ano de 1965.

FESTAS e ROMARIAS

No Bairro de Cimo de Vila em Ilhavo

ILHAVO, 12 — Nos dias 14, 15 e 16 do corrente, efectuam-se, no populoso bairro de Cimo de Vila, as tradicionais festas em honra de Nossa Senhora do Pranto as quais, este ano, terão um programa brilhantíssimo. Tomam parte nas festas as bandas Filarmónica Ilhavense e Vista Alegre e bem assim afamados ranchos folclóricos da região.

Haverá também curiosos divertimentos populares, quermesse e outros numeros de êxito certo.

Em Unhais da Serra

UNHAIS DA SERRA, 12 — Em 14, 15 e 16 deste mês, haverá, nesta localidade do vale da Serra da Estrela, as tradicionais festas populares, cujo produto, destinado a fins de beneficência, será entregue á direcção do Socorro Operário da Liga Operária Católica local.

Constarão de concertos, queima de motreiros e foguetes, arraial e sessões de fogo de artifício.

Em Monforte

MONFORTE, 12 — Nesta vila, efectuam se, em 15, 16 e 17, os festejos em honra de Nossa Senhora do Parto, que constarão de: procissão, missas, arraiais, iluminações, quermesses, concertos, gincana de bicicletas, touradas á vara larga e fogo de artifício.

Continua internada a bailarina

que ingeriu formicida

O caso da bailarina Maria do Nascimento Vaz de Almeida, de 29 anos, natural de S. Tomé, residente em Lisboa, na Rua Tomás da Anunciação, 70, 4.º, esquerdo, continua a merecer á Polícia Judiciária o maior interesse.

Como já foi noticiado, Maria do Nascimento, acusada de um crime grave, atentou contra a própria existência quando dois agentes procediam a uma busca em sua casa.

Transportada ao Hospital de São José, ficou ali internada na sala de observações, pois ingerira grande quantidade de formicida.

A bailarina, que ainda se encontra internada naquele estabelecimento hospitalar, está sob vigilancia policial.

A CIDADE

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P.S.P. (Governo Civil), além de um periquito verde e amarelo, uma carteira de plástico com dólares e liras, um saco de lona com sapatos, dois relógios de pulso, um fio de prata, seis colares de pérolas de fantasia e outros artigos; uma nota do Banco de Portugal, uma roda de autoligeiro, uns óculos graduados, uma chave de porcas, uns sapatos de verniz de senhora, um sapatinho de criança, uns óculos graduados de senhora, uma pasta de cabedal com duas toalhas de banho, uma pá de ferro, certa quantia em dinheiro, dois certificados internacionais e bilhete de passagem de avião em nome da sr.ª D. Florência Braz Xavier Monteiro, o passaporte da sr.ª D. Maria Assunção Pipa Gonçalves, os bilhetes de identidade dos srs. Avelino de Oliveira e Mário Carlos Martins Diogo da Silva, diversas argolas com chaves e chaves soltas e três porta-moedas com chaves.

— No Sindicato dos Motoristas estão depositados: um aparelho portátil de T.S.F.; um porta-moedas com dinheiro, óculos graduados, uma máquina de barbear, um relógio de pulso, uma mala de mão com dinheiro, óculos fumados, uma mala de viagem e um embrulho com roupas, um embrulho com pano para cortinas, outro com toalhas e guardanapos, um casaco de malha preto, uma pasta de plástico com documentos do sr. José Tomé Mouco, uma bolsa de mão, para senhora, com dinheiro, um chapéu de feltro, uma sombrinha e diversas argolas com chaves.

— No escritório da T.A.P. no aeroporto: um chapéu de palha, uma peça de máquina fotográfica, um casaquinho de criança, um fotómetro, um casaco verde de cabedal e chinelas douradas, uma raqueta, um anel de prata com pedras, um saco com sapatos, um relógio de pulso de senhora, uns calções de banho para homem, um chapéu de criança, um cinto branco, uma gabardina, diversos livros e porta-chaves com chaves.

Festas associativas

Na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, na Rua Silva Carvalho, 225, efectua-se, hoje à noite, um baile, abrilhantado pelo conjunto musical «Seis Latinos».

NECROLOGIA

Major Manuel Diogo da Silva Freire

GUARDA, 12 — Faleceu o sr. major, na situação de reforma, Manuel Diogo da Silva Freire, militar distinto e pessoa muito estimada pelas suas qualidades. Combateu galhardamente, na primeira Grande Guerra, em Africa e na Flandres, e foi distinguido com diversos louvores e condecorações incluindo Cruz de Guerra, Ordem de Avis, medalhas da Vitória, das Campanhas do Exército Português, de Bons Serviços e de Bom Comportamento. Durante anos prestou serviço militar nesta cidade e fez parte da vereação municipal.

Natural de Pereiro (Pinhel), o sr. major Manuel Diogo da Silva Freire contava 79 anos, deixa viuva a sr.ª D. Julieta Dias Piçarra Diogo da Silva, era pai da sr.ª D. Maria Julieta Piçarra Neves de Paiva, casada com o sr. dr. Afonso de Paiva, médico nesta cidade; e dos srs. Manuel Augusto Piçarra Diogo da Silva, casado com a sr.ª D. Maria Augusta Almeida Diogo da Silva; Alípio António Piçarra Diogo da Silva, capitão, a prestar serviço em Cabo Verde, casado com a sr.ª D. Maria Ludovina Castro Guimarães Diogo da Silva, e Henrique Piçarra Diogo da Silva, casado com a sr.ª D. Maria do Carmo Bandarra Diogo da Silva, cunhado dos srs. tenente-coronel José Soares de Matos, casado com a sr.ª D. Maria Teresa Piçarra de Matos; dr. César Louro, casado com a sr.ª D. Adamastora Piçarra Louro; Joaquim Piçarra, casado com a sr.ª D. Lucília Palma Coelho Piçarra; e da sr.ª D. Georgete Proença Piçarra, e irmão do sr. Alípio Diogo da Silva, proprietário em Pereiro.

SUFRAGIOS

D. Isabel dos Santos Boavida Carrondo

Mandada rezar por seus filhos, sr.ª dr.ª Maria Boavida Martins Carrondo e eng. José Martins Carrondo, celebra-se amanhã, ás 19 e 30, na igreja da Penha de França, missa de sétimo dia, por alma de D. Isabel dos Santos Boavida Carrondo.

Uma série de roubos

em Torres Novas

TORRES NOVAS, 12 — Em menos de um mês, foram roubados, nesta vila, de noite, dois automóveis e uma máquina de costura, e foi assaltado, por duas vezes, o estabelecimento de artigos eléctricos do sr. Alfredo Vasco. Este estabelecimento está situado na principal rua da vila. Nota-se fraco policiamento, pois o numero de guardas (oito) não é suficiente, para uma grande área, como a desta vila, a que acresce ainda o facto deplorável de não haver qualquer guarda-nocutrno. Urge que seja aumentado o numero de guardas da Polícia de Segurança Publica e criado imediatamente um serviço de guardas-nocturnos.

Movimento marítimo

Chegou hoje ao Tejo, o paquete «Angola», vindo de Luanda, com 620 passageiros, entre os quais o tenente-coronel Damião Freire e o actor Octávio de Matos.

Também chegou ao Tejo, vindo dos portos do Mediterrâneo o paquete «Santa Maria», com excursionistas. Igualmente com excursionistas, fundeou no Tejo o paquete italiano «Franc C».

PROBLEMAS DO ARTESANATO — 1

O interesse pelo labor dos mais variados artífices

Arte popular, artesanato, estética industrial, para lá das características-tipo que as distinguem, têm pontos comuns, podendo mesmo considerar-se a ultima como a manifestação final de todo um processo de mecanização sucessiva das diversas fases de evolução do trabalho do homem.

Em todas essas actividades, com efeito, uma mesma preocupação comum, pelo menos, as liga: a de produção com beleza e agrado. E facto curioso, não obstante todo o materialismo da época em que vivemos, essa preocupação tende a impregnar cada vez mais a própria produção industrial, atingindo a sua expressão mais alta no que hoje se chama o «industrial design».

O Instituto Nacional de Investigação Industrial, através do seu Centro de Arte e Arquitectura Industrial, tem-se empenhado, por isso, desde o seu início, em 1959, na promoção oportuna de um vasto programa de acções que, também entre nós, chamem a atenção, estimulem e informem, artistas e dirigentes de empresas, para tão importante aspecto da produção industrial moderna.

Às actividades de estética industrial, não podem ser indiferentes as actividades do artesanato, e como este têm também, normalmente, raízes fundas na arte popular. No limiar de um longo caminho de acções em tal campo é da maior utilidade conhecer e seguir cuidadosamente os problemas de uns e outros.

Na qualidade de artista plástico que ao vidro vem dedicando parte da sua actividade, foi-nos feito convite pelo American Graftsmen's Council, para assistir em Nova York ao 1.º Congresso Mundial do Artífice, e como responsável pelo nucleo que, no I.N.I.I., prepara a sua actuação no sector da estética industrial, aquela reunião revestia-se para nós de duplo interesse.

Não obstante as enormes diferenças que existem entre um artífice escandinavo e um outro africano, por exemplo, entre o artesanato da Ásia e o da América Latina, em toda a parte é idêntico o potencial de riqueza que nesta forma de actividade se contém e que apenas espera impulso, divulgação e ajuda, para se desenvolver.

Mas se, por um lado, é por vezes impossível apurar-se concretamente no Ocidente o que nesse campo faz o Oriente, ou o interesse que terá no Norte o artesanato do Sul; por outro lado, a aceleração das possibilidades técnicas impelindo o Homem para o dia de amanhã dificulta, quando não impede, o regresso, e mesmo o estacionamento, numa profissão velha de séculos.

O reconhecimento da vantagem de travar conhecimentos e informações nesse domínio, á escala mundial, e necessidade para tal efeito de um centro internacional, onde o artífice encontre resposta ás suas perguntas, interesse pelos seus problemas, publicidade para o seu labor, esteve na origem do referido 1.º Congresso Mundial do Artífice, que recentemente se realizou em Nova York.

Cuidadosamente elaborado, constituiu um êxito que ultrapassou largamente as previsões mais optimistas e foi por isso com lisongeada surpresa que os seus organizadores viram a presença de cinquenta e dois países, com um numero maior ou menor de delegados, cuja totalidade não esteve longe dos trezentos.

Não puderam ficar dúvidas ai quanto á existência de uma vontade universal de melhorar as condições de vida e subsistência do artífice e do artesanato. Vontade de realizar alguma coisa que ultrapassa o interesse pessoal de cada um, porque defende o interesse de um numero imenso de homens que trabalham, criando beleza nas coisas simples que produzem, com a humildade de quem ganha anónimamente o escasso pão de cada dia.

Talvez por isso, uma passageira, mas perceptível, emoção pairou na assembleia, ao ser declarada oficialmente existente a Associação Internacional do Artífice. Tinha nascido algo a que todos se sentiam ligados e para o qual se prestavam a colaborar na esperança — talvez fugaz, mas eufórica como todas as esperanças — de contribuir para um intercambio de conhecimentos técnicos e publicidade, multiplicando mercados e contactos que até agora eram bastante difíceis, se não impossíveis. De contribuir portanto para um maior e melhor conhecimento e compreensão entre os mais distantes países, através da actividade artesanal, o que, parecendo desprovido de real interesse, o adquire efectivamente e em dimensões consideráveis, quando nos lembramos que aquela é ainda em muitos países do globo, ocupação profissional, ou ocasional, de parte considerável da população, situada a um nível onde a cultura, mesmo elementar, é diminuta, senão inexistente. Na realidade, nos países da América Latina, da África e da Ásia, o artesanato é exercido por gente que tudo, ou quase tudo, desconhece do resto do Mundo: por gente que produz e vende sem ter a noção exacta do valor nacional do seu trabalho e do apreço que lhe devotam outros povos, que para os mesmos problemas encontraram outras soluções, igualmente válidas, mas diferentes, porque se radicaram em culturas, limitações e necessidades também diferentes.

A intervenção da U.N.E.S.C.O.

A U.N.E.S.C.O., que consultada préviamente tinha animado a iniciativa, esteve presente na pessoa da chefe da secção do Desenvolvimento Cultural e da Educação pela Arte. Tendo sido os estatutos estudados de acordo com as normas do Distrito Internacional, e ainda por artigos, do 60.º ao 79.º, do Código de Obrigações Suíço, de forma a permitirem á jovem instituição, colocar-se sob a tutela daquele organismo, tal como está a associação internacional dos organismos de «industrial design».

O local escolhido para o desenrolar do Congresso foi a Columbia University, cujas instalações para estudantes estiveram ocupadas por uma multidão de vários tons de pele, origens e indumentárias.

Este contacto permanente contribuiu de forma notável para que se mantivesse durante duas semanas uma troca constante de conhecimentos e informações, permitindo perguntas, respostas e esclarecimentos, alicerçando em cada um, na medida das respectivas possibilidades, a vontade de dar ao artesanato o lugar a que tem direito, como expressão de uma actividade humana mantedora e divulgadora de tradições e culturas.

Havia entre os congressistas, directores de museus, de organismos nacionais, banqueiros financiadores de iniciativas deste sector de actividades; gente, enfim, que tendo possibilidades de realizar o desejo comum verá o seu trabalho facilitado pela instituição internacional agora nascida.

Os temas de maior interesse postos a discussão nas várias secções focaram sobretudo a «Preservação dos valores culturais da sociedade através do artesanato», «Relação entre o passado e as necessidades do presente», «Educação através de sistemas de informação», etc.

Expostos e glosados por delegados de diferentes países, serviram para apontar problemas e necessidades para os quais urge encontrar soluções que impeçam o desaparecimento das técnicas tradicionais, de que são testemunhas as formas artesanais clássicas e que, por razões económicas principalmente, correm o risco de desaparecer na concorrência que as soluções industriais lhes movem.

Na sequência das discussões e esclarecimentos daqueles temas, surgiu naturalmente a pergunta sobre se a industrialização progressiva, com os inerentes e indispensáveis processos de formação e treino, empurrando os jovens para novas técnicas que os afastam das profissões manuais, não acabará por matar o artesanato.

A atracção do homem pela novidade

O homem desde que existe que é atraído para o «novo». Daí, lógicamente, a sua constante evolução.

Mas de geração para geração, e a uma velocidade sempre maior, aumenta o numero de coisas para aprender, de profissões para exercer, de técnicas que se abandonam antes de serem totalmente exploradas, pelo atractivo de outras que surgem, subtraindo ao artesanato motivos de sedução para a gente nova, sequiosa de inovações e novidades.

Ele continua a exercer-se, é certo, mas principalmente nos países de civilização menos evoluída, onde o potencial humano tem ainda um valor restrito, pelo saldo excessivo que apresenta em relação ás ocupações que lhe são oferecidas.

Não lamentamos a aceleração do progresso industrial, bem pelo contrário consideramo-lo indispensável, mas lamentaremos se nada se fizer para suster a adulteração, e o subsequente desaparecimento do trabalho manual, cujas raízes nos parecem indispensáveis para o desenvolver do moderno «industrial design».

A divulgação em mercados mundiais do artesanato de cada país poderá, efectivamente, contribuir para o florescimento daquela actividade, porque a procura dos produtos aumentará, trazendo consigo a inevitável melhoria das condições de vida e de trabalho e, dessa forma, a estabilidade do artífice.

É evidente que para um problema universal não há uma resposta universal, em vista da enorme diversidade de condições que de país para país, de Continente para Continente, caracterizam artesão e artesanato; mas numa linha de orientação considerada ideal, cabe a cada um determinar as divergências uteis e necessárias.

A grande tarefa inicial deverá competir sem duvida, aos meios de informação e intercambio de conhecimentos, pelo que foi proposta a publicação de uma revista, com correspondentes nos vários países e da qual sairiam três ou quatro numeros por ano. Exposições itinerantes, concursos, troca de objectos de arte, fotografias, «slides» ou filmes, foram igualmente considerados como meios de eficiente e adequada divulgação e propaganda, e para a realização dos quais a recém fundada organização internacional terá de trabalhar.

Cremos do maior interesse a generalização entre nós de conhecimentos acerca da forma como são compreendidos e resolvidos no Mundo de hoje os mesmos aspectos de um tal assunto que, nem por ser o mesmo, deixa de oferecer interrogações bem diferentes. É inevitável cada um sentir os problemas da maneira como os vive.

Daí resulta, por exemplo, que enquanto um sueco, ao falar de artesanato, se refere principalmente aos trabalhos experimentais, em busca de novas técnicas, do artista trabalhando em colaboração com as industrias, e dos quais sairão muitos dos protótipos para as grandes séries industriais; um norte-africano, falando da mesma actividade, pensa apenas na produção de um anónimo, ou de uma família que reproduz formas e técnicas secularmente tradicionais, em quantidades sempre limitadas.

Um falará em termos de artesanato industrial, o outro nos da industria familiar. Não será utopia prever que tanto o artista-artífice do Norte como o artífice artista do Sul, beneficiarão se tiverem mutuo e maior conhecimento. Um vive ao lado da máquina, o outro desconhece-a; ambos têm imposições de ambiente que resolvem com eficiência semelhante, ainda que por formas diferentes.

Se o primeiro vir o seu poder criador enriquecido pela simplicidade elementar do segundo, e se este aprender com aquele sistemas que tornem mais fácil a sua tarefa, ambos terão beneficiado.

Com o fim de reunir á volta de problemas concretos, as pessoas mais directamente interessadas neles e, dessa forma, debatê-los com maior profundidade, realizaram-se, na segunda semana do congresso, simpósios sobre ceramica, mobília, metais, têxteis e vidro.

Aí, e através de palestras feitas por nomes de ressonancia internacional, foram explicadas e discutidas técnicas com o auxílio de filmes e «slides».

Simultaneamente foram expostos trabalhos de congressistas de variadíssimos países, num conjunto que reunia dos móveis finlandeses aos marfins da Etiópia, dos cestos das Filipinas ás ceramicas do Japão, e onde Portugal se encontrava representado apenas com jóias de traço moderno.

MARIA HELENA MATOS

Em ALCANENA o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do sr. Joaquim Ramos Vieira.

Os amadores fotográficos premiados

Linha de CASCAIS

Festa de caridade na mata do Estoril

No domingo, na mata do Estoril, realizar-se-á a tradicional festa anual de caridade, organizada por uma comissão de senhoras da nossa melhor sociedade, a favor do Asilo de Santo António do Estoril, que educa mais de 900 rapazes.

Além dos habituais divertimentos, estarão montadas duas dezenas de barracas para venda e sorteio de objectos vários, e funcionará uma magnífica esplanada de serviço de chá.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21: «Helena de Troia» e «O gigante do Oeste» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 21 e 30: «Amor e... Vigarice» (17 anos). — *Cine-Esplanada* — A's 21 e 15: «O canário amarelo» (12 anos).

CASCAIS — *S. José* — A's 21 e 30: «Massacre da colina negra» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 213953).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — *Central* — R. João Teixeira Simões, 11 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Branaão* — Av. da Republica, 77-C (Tel. 2471054).

ESTORIL — *Ostende* — R. de Espinho, 1 — Monte Estoril — (Tel. 260391).

CASCAIS — *Misericórdia* — Rua Regimento 19, 41 (Tel. 280141); *Cascais* — Rua Conde Monte Real - Bairro das Caixas (Tel. 282407).

Entrou no Tejo o navio-escola grego «Leon»

Entrou esta manhã no Tejo, em visita não oficial, o navio-escola grego «Leon», do comando do capitão de fragata D. Arvanitis, que permanecerá entre nós até domingo.

O navio, que traz a bordo 18 oficiais, 100 cadetes, 178 sargentos e praças e 2 civis, atracou à doca da Marinha pelas 10 horas. Em cumprimento do protocolo habitual, entraram a bordo o representante do comandante naval do Continente, o secretário da Legação da Grécia e o oficial de ligação, sr. José António Teixeira Cervaens Rodrigues.

Às 11 horas, o comandante D. Arvanitis desembarcou a fim do visitar o ministro da Grécia e o comandante da Força Naval do Continente. Ao princípio da tarde, estas duas entidades estiveram a bordo a retribuir a visita.

Trinta cadetes do «Leon» visitam amanhã a Escola Naval.

Fotógrafos portugueses receberam prémios de um concurso internacional

Na sede da Kodak Portuguesa efectuou-se uma pequena festa para distribuição de prémios aos concorrentes portugueses vencedores do Concurso Internacional Kodak de Fotografias a Cores.

Saudou os concorrentes o sr. Fernando Roballo, chefe dos serviços de Imprensa, Relações Públicas e Promoção de Vendas, da Kodak. O sr. Eduardo Lopes, director comercial da firma, referiu-se depois à importância e significado do número elevado de concorrentes portugueses premiados naquele importante concurso internacional. Foram, em seguida, distribuidos aos vendedores as medalhas de prata e bronze, certificados de mérito e prémios em dinheiro.

As fotografias portuguesas distinguidas com medalha de prata, que estão actualmente em exposição numa das montras do estabelecimento Kodak, na Rua Garrett, estão também em exposição com outras 300 fotografias de todo o Mundo, premiadas, na Feira Mundial de Nova York. Em princípios do próximo ano, essas fotografias, serão todas expostas em Lisboa, Porto e Coimbra.

EXTERNATO VERBUM
Av. Duque de Loulé, 86, 3.º, Esq. Telef. 57413.
LICEU — CURSOS DE ADULTOS
Corpo docente — sabedor e dedicado
Instalações — funcionais e acolhedoras NO CENTRO DE LISBOA
Inscrições — até 15 de Agosto
Início — 1 de Setembro

CARRO ALUGO
TEL. 323376

CAMPANHA DE SEGURANÇA RODOVIÁRIA

Mais um êxito

da escola de trânsito da Shell que se exibiu na Foz do Douro

PORTO, 12. — Perante uma assistência de muitas centenas de pessoas, a escola infantil de trânsito organizada pela Shell exibiu-se ontem na Foz do Douro. Esta exibição estava integrada na Campanha de Segurança Rodoviária promovida pelo «Diário de Lisboa».

Estavam presentes, pela Shell, o sr. Ruy Correia e Bento da Fonseca, dos serviços culturais daquela empresa e, como instrutor, o subchefe-ajudante da Secção de Trânsito da P. S. P., sr. Alexandre Pereira Lopes, auxiliado pelo guarda-sinaleiro da mesma corporação, sr. Eça Ferreira de Queirós; pelo «Diário de Lisboa» estava o nosso camarada sr. António Machado, da delegação do Porto.

O local escolhido para a exibição foi o jardim do Passeio Alegre, verdadeira sala de visitas da Foz do Douro, gentilmente cedido pela Camara Municipal do Porto, que desta forma teve para com o nosso jornal uma atitude que bem define o seu elevado espírito de comparticipação numa campanha destinada aos melhores fins.

Exibiram-se cinquenta crianças de ambos os sexos, em dois grupos. Do primeiro foram classificados António Augusto Matos Fernandes, de 13 anos, que foi considerado o melhor automobilista; Maria de Fátima de Almeida e Sá, de 13 anos, o melhor sinaleiro; Alberto Nunes dos Santos Gomes, de 13 anos, o melhor peão; no segundo, Alfredo Jesus Moreira, de 12 anos, o melhor peão; Jorge Augusto da Costa Oliveira, de 10 anos, o melhor automobilista; e Maria da Fátima da Silva Santos, de 12 anos, o melhor sinaleiro. Houve ainda mais duas classificações: Maria Primavera Castro Silva, de 10 anos, o melhor dos melhores sinaleiros, e Nuno António Guimarães Ferreira, de 11 anos, o melhor ciclista.

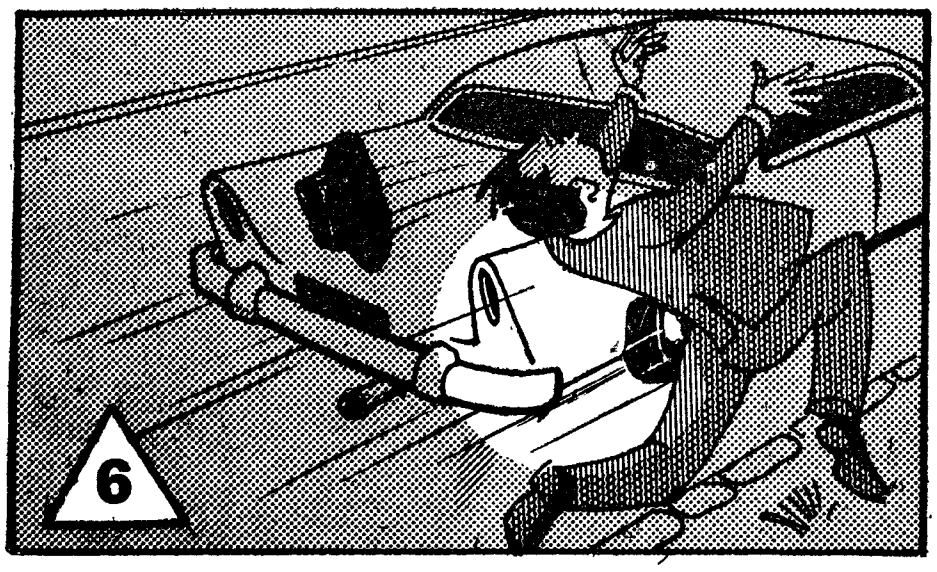
Os prémios para os melhores classificados eram constituídos por medalhas, jogos e, ainda, sacos com rebuçados, estes oferecidos pela Cooperativa de Produção e Consumo dos Trabalhadores da Foz do Douro, que toma sempre um dos primeiros lugares em todas as manifestações culturais ali realizadas. Deram, também, a sua melhor ajuda á nossa iniciativa o sr. Euclides Correia, presidente da referida cooperativa, a sua secção cultural, por intermédio do sr. José Augusto de Castro, bem como a Junta de Freguesia da Foz do Douro, representada pelo sr. Alvaro Gomes de Sousa.

No final da exibição houve uma visita ás dependências da referida cooperativa onde foi oferecido um beberete.

Um aspecto da distribuição dos prémios

O Diario de Lisboa E A Mobil OFERECEM-LHE O PASSATEMPO

PONHA-SE Á PROVA...



«Ia caminhando pela berma do lado direito da estrada quando ouvi o ruído de um motor e passou junto a mim um carro a grande velocidade. Para evitar ser colhido tive de saltar para o lado, caindo na valeta e ferindo-me com certa gravidade. Era ao fim da tarde, ainda havia luz e não percebo porque não me viu e não se desviou um pouco.»

	PERGUNTAS	Verd.	Falso
1	A culpa do acidente cabe totalmente ao automobilista	☐	☐
2	Não há desculpa para o automobilista não ter visto o peão e não se ter afastado da berma da estrada	☐	☐
3	O automobilista devia ter buzinado	☐	☐
4	O automobilista devia circular com luzes acesas	☐	☐

(Ver resposta na pag. 19)

A identidade de problemas

para os condutores de veículos em qualquer parte do Mundo

Se um tempo houve em que cruzar uma fronteira — e, «a fortiori», um oceano — significava um total despaisamento e todo um novo género de preocupações, hoje em dia tal problema põe-se em termos completamente diversos, sobretudo para o automobilista.

Na verdade, quer o seu automóvel exiba placa da Grã-Bretanha, da França, de Portugal ou dos Estados Unidos, quer circule em Roma, Madrid ou Rio de Janeiro, depara com as mesmas dificuldades, partilha dos mesmos aborrecimentos, sofre os mesmos dissabores, enfim, faz-se eco das mesmas críticas: insuficiência de parques, inépcia dos poderes publicos no domínio do transito, errada utilização dos dinheiros das multas, lentidão no delineamento e construção de auto-estradas, etc.

Lêem-se com a mesma frequência, na Imprensa inglesa como francesa ou portuguesa, manifestações de desagrado como esta, de que ainda recentemente a B. B. C. se fez eco: «O sistema de estacionamento pago é alvo de severas críticas, pois, diz-se que os dinheiros daí resultantes não são, como deviam ser, utilizados para financiar a construção de parques automóveis. Na verdade, os unicos parques abertos depois da inauguração deste sistema são particulares, em que se paga também o estacionamento. Os mais azedos críticos não deixam também de recordar que a taxa anual que se paga por cada veículo motorizado em circulação foi, em princípio, criada para financiar a manutenção e desenvolvimento da rede de estradas. E assim sucessivamente...».

A identidade de problemas do automobilista em qualquer parte do Mundo é tão real que todos os dias pode ser comprovada. E a magnitude dos problemas teve ainda recentemente oportunidade de ser posta em maior destaque por toda uma série de informações, medidas e sugestões que, na Grã-Bretanha, levaram o problema da circulação a merecer, na Imprensa, lugar muito destacado.

Para já, a British Road Federation, organismo que reune 250 000 firmas utilizando ou construindo as estradas inglesas, acaba de publicar os resultados de um importante inquérito que levou a efeito sobre o problema do transito. O título do relatório que, no final, elaborou, é modesto: «Basic Road Statistics», mas tais estatísticas, de resto, falam por si sem necessidade de comentários. Fica-se a saber, por exemplo, que:

— Actualmente, 1 inglês em cada 7 (ou seja uma família em cada duas) possui automóvel.

— Os veículos em circulação na Grã-Bretanha — ou seja, cerca de 7 375 000 — colocados em fila indiana ocupariam perto de 42 000 quilómetros de estrada.

— A densidade de veículos é de 250 por cada milha (1,6 km) de estrada existente na Grã-Bretanha.

— Este ano, o numero de automóveis deve aumentar de 1 milhão, ou seja 13 %; o numero de lugares de estacionamento disponíveis não deve aumentar mais de 10 %.

— Se o numero de automóveis aumentou, no decurso dos ultimos anos, cerca de 23 %, o dos lugares para estacionamento não aumentou mais do que 12 %.

1 hora de paz: 8$00

Na própria ocasião em que era tornado publico este alarmante estendal de numeros e estatgsticas, o ministro dos Transportes, M. Marples, de regresso de uma viagem de estudo aos Estados Unidos, deu uma conferência de Imprensa no decurso da qual comunicou as novas medidas a tomar relativamente ao estacionamento, apresentando diferentes sugestões. M. Marples, a quem cabe, aliás, o mérito de ter situado o prblema da circulação nas suas verdadeiras dimensões, nomeadamente ao confiar ao padre Buchanan o magistral inquérito, cujos resultados foram tornados publicos no principio do ano, não apresentou, todavia, um plano de conjunto mas também não veio, afinal, impor ao automobilista as drásticas limitações que este esperava. Desta feita, limitou-se a acrescentar mais algumas medidas suplementares de dissuasão a uma já longa lista, deixando em aberto a sempre terrificante ameaça de medidas e decisões mais draconianas, em caso de falharem as moderadas...

O ministro anunciou que, no decurso dos próximos meses, será elevado o preço do estacionamento pago no centro de Londres. Tal aumento, porém, será selectivo: no West End, a tarifa horária será elevada de 6 dinheiros (cerca de 2$00) para 2 xelins (cerca de 8$00) á hora; na City e certos quarteirões do centro, a tarifa passará a ser de 1 xelim (cerca de 4$00) por hora. Ao todo, serão modificados cerca de 6000 parquímetros, mas outros 7700, situados fora do centro, continuarão a marcar 6 dinheiros (cerca de 2$00) por hora de estacionamento.

Por outro lado, previu-se também a modificação de alguns regulamentos em vigor. Por exemplo, a redução da unidade de estacionamento, que é de uma hora, a fim de encorajar um rápido sistema rotativo dos veículos; a instalação, em certas ruas onde actualmente o estacionamento é interdito, de parquímetros que funcionarão fora das horas de ponta, sendo nessas ocasiões autorizado o estacionamento; a possibilidade de utilizar o que resta do tempo pago por um outro automobilista (a este respeito o ministro vem apenas regularizar uma prática corrente, mas até á data ilegal).

Portagens urbanas

Por outro lado, o ministro apresentou um relatório elaborado por uma comissão de economistas, urbanistas e especialistas de questões rodoviárias, sobre a circulação nas cidades. Os autores deste relatório receberam por incumbência procurar processo de «dissuadir» os automobilistas não só a estacionarem os seus carros nas cidades como até mesmo de ali circularem. Como o mais simples é sempre utilizar o obstáculo financeiro, os relatores propuseram um novo sistema de taxa que, paradoxalmente, não parece dos mais simples. Recomendam, assim, o estabelecimento de um direito de portagem á entrada de certas zonas urbanas. Poderiam aplicar-se inumeras formas, tais como um sistema de licenças anuais da ordem das 100 libras (cerca de 800$00) para todos aqueles que pretendessem servir-se do seu automóvel em centros de grande densidade de transito, um aumento substancial do preço da gasolina nas cidades, etc.

A fórmula que, todavia, parece ter reunido maior numero de sufrágios no seio da própria comissão é a que prevê que cada veículo destinado a utilização urbana seja equipado com um contador, uma espécie de taxímetro electrónico cujas tarifas variariam em escala progressiva: os centros urbanos seriam divididos em cinco zonas segundo o grau de congestionamento e a tarifa marcada pelo contador elevar-se-ia progressivamente de uma zona para outra, em função desse congestionamento. As tarifas previstas iriam de 6 dinheiros (cerca de 2$00) a 10 xelins (cerca de 40$00) por hora. No entanto, esta sugestão encontra-se ainda em estudo. O ministro garantiu mesmo que, num futuro próximo, não se prevê a aplicação desta medida. «É possível, acrescentou, que se revele mais adequado concentrarmos os nossos esforços no problema do estacionamento de preferência a fazermo-lo no da circulação».

Lista do 3.º turno de concorrentes

à 2.ª prova do Concurso do Condutor Exemplar Infantil

Lembramos, aos seguintes meninos e meninas, que amanhã, dia 13, ás 10 horas, devem dirigir-se ao Centro Mobil de Trânsito, conforme o aviso que receberam pelo correio, para prestarem as suas provas do Concurso do Condutor Exemplar Infantil: Maria Leonor Mexedo, Maria Paula Santos Falcão, Maria Teresa Pinto Ferreira, Mário Jorge Precatado Simões, Pedro Manuel Gonçalves Tolentino, Pedro Manuel Pinheiro Chiote, Pedro Teixeira Chaves, Paulo Filipe Isaías de Freitas, Rita Caldeira, Rosa Maria Ferreira Leite, Rui Manuel Pontes Mendes, Rui Orlando Pimenta Santos, Teresa Maria Antunes Vieira, Vanda Maria de Sá Gomes de Carvalho, Vítor Jorge Chaves de Oliveira, Vítor Manuel Nunes Rodrigues e Vítor Manuel Martinho Massas.

O CINQUENTENÁRIO DA I GUERRA MUNDIAL

(Continuação da 1.ª página)

Schlieffen, do nome do antigo chefe do estado-maior que o preparara minuciosamente. Este consistia no envolvimento da ala esquerda do Exército francês, cercando-a e aniquilando-a depois do que a rendição deste se tornaria inevitável, para o conseguir, a ala direita alemã, deveria ser reforçada embora com sacrifício dos restantes sectores do dispositivo ofensivo, previsto no plano. A Leste, uma cortina de tropas, em parte constituída por elementos da reserva territorial, travaria combates de retardamento até chegar o momento de passar à ofensiva. Mas a execução do plano Schlieffen implicava um risco político de incalculáveis consequências.

Para alcançar, sem demora, o território francês e para não esbarrar na resistência dos fortes que se estendiam ao longo da fronteira francesa, era indispensável penetrar na Bélgica e, depois de ali concentrar as forças consideradas indispensáveis à destruição da ala direita francesa, lançá-las em marcha vertiginosa à realização daquele objectivo. Ora a neutralidade belga estava garantida por um tratado que tinha a assinatura da Grã-Bretanha, com as da França e da Alemanha. Que atitude tomaria o Governo britânico, colocado perante o facto brutal da violação da neutralidade belga? Em Berlim poucos acreditavam que esse Governo, dado o seu pacifismo patente, arriscasse o futuro do Império britânico num conflito europeu, travado no continente. Não havia nenhuma razão válida ou garantia formal de que assim seria, mas os dirigentes alemães fàcilmente acreditaram o que queriam. A ligeireza, com que procederam só tem paralelo naquela com que a «clique» de diplomatas e generais austríacos supôs que um ataque à Sérvia podia ser desferido sem acarretar a intervenção da Rússia. Esses erros de cálculo explicam as origens da primeira guerra mundial.

Mobilização russa e concentração da esquadra inglesa

Em 29 de Julho registaram-se acontecimentos que seriam, em circunstâncias diferentes, de molde a esclarecer as dúvidas infundamentadas que alimentavam em Berlim e deter a corrida para o abismo. Em S. Petersburgo foi ordenada a mobilização parcial do Exército russo, e em Londres dada ordem para a esquadra recolher à base de Scapa Flow. A primeira destas decisões foi tomada contra a vontade do Czar, a segunda foi tomada por iniciativa de Winston Churchill que conhecendo as intenções alemãs, era no gabinete de que fazia parte o ministro que insistia pela adopção de precauções que tivessem o significado de avisos. A concentração da Home Fleet em Scapa Flow teve repercussão profunda em todo o Mundo mas, como os factos demonstraram, essa afirmação inequívoca de que a Grã-Bretanha se não alhearia dos acontecimentos do continente, não bastou para fazer reflectir os belicistas alemães decididos a aproveitar a oportunidade fornecida pelo atentado de Serajevo.

De Londres partiu, no mesmo dia, uma prevenção solene dada por Grey ao chanceler Bethmann Hollweg. Em nota lida a este pelo embaixador britânico, dizia-se: «Se a Alemanha e a França se envolverem em hostilidades, a Grã-Bretanha não se conservará alheia ao conflito». Nada mais categórico, o que não impediu que a prevenção britânica ficasse sem resposta adequada, continuando os preparativos militares na Alemanha. Entretanto, na diligência que fez junto do chanceler o diplomata britânico quis acentuar a vontade de paz do seu país e, em nome deste, sugeriu uma mediação «in extremis». A Grã-Bretanha aceitaria que o Exército austríaco ocupasse, a título provisório, Belgrado, devendo entretanto o Governo de Viena definir claramente as suas intenções. Esta concessão, a qual punha em causa a soberania de um país estrangeiro sem consentimento deste, era de molde a abalar qualquer homem de Estado responsável. O chanceler alemão, que não tinha influência política, recebeu-a como um derradeiro apelo para salvar a paz e enviou um telegrama a Viena aconselhando os austríacos a estabelecerem contactos com o Governo russo para tentarem directamente resolver o litígio agravado pelas medidas militares dos últimos dias. Ao embaixador alemão em Viena escrevia: «É preciso evitar que sejamos arrastados pelos austríacos». Era a negação de tudo o que dissera e fizera e mostrava até que ponto a atitude da Grã-Bretanha o impressionara.

Bethmann e o Kaiser surgiram então, durante algumas horas, como esforçados paladinos da paz. O primeiro enviou telegramas sobre telegramas ao embaixador alemão em S. Petersburgo, a fim de este conseguir o adiamento da ordem de mobilização geral russa. O segundo comunicou com o Czar a quem fez idêntico pedido, acrescentando que seria sua a responsabilidade do que acontecesse se não demorasse a ordem de mobilização. Estes pedidos foram deferidos e a ordem de mobilização geral na Rússia foi adiada. Esta reviravolta de última hora foi recebida com mau humor em Viena do que leu conta Berchtold. «Não reparam os alemães, escreveu este, que estão a retardar os movimentos de uma máquina que precisa de funcionar com regularidade?»

O diálogo dos chefes do estado maior alemão e austríaco

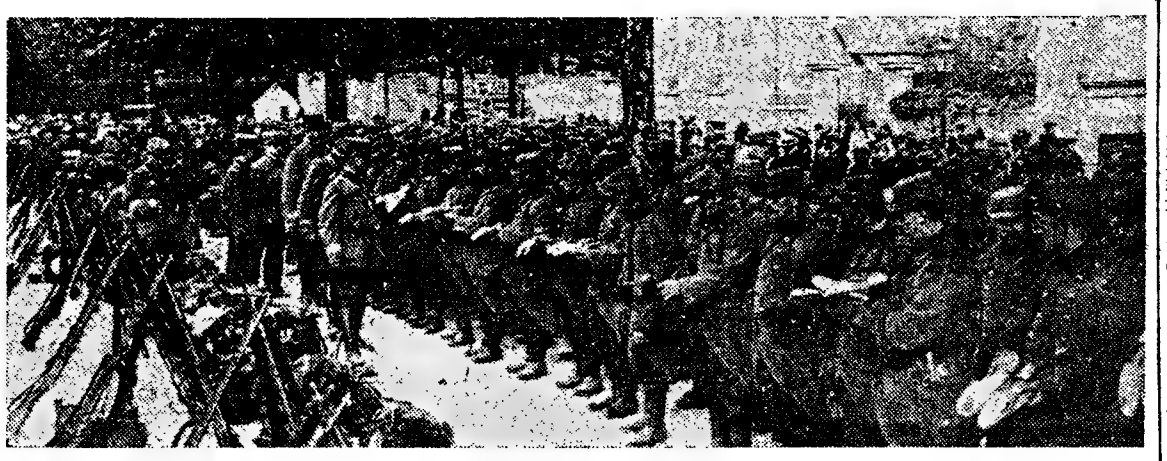
Mas sobre os cálculos e as tergiversações dos políticos e dos diplomatas os militares dos dois países entenderam-se para não deixar que fossem revogadas as decisões em curso. O chefe do estado-maior alemão, Moltke, telegrafou ao seu colega austríaco, Conrad von Hoetzendorff: «A Rússia está a adiantar-se a nós. Cada minuto perdido será pago muito caro». Passando por cima da autoridade do imperador e do chanceler, Moltke na manhã de 31 de Julho informou o seu colega austríaco: «Não devemos impressionar-nos com a mobilização russa. É preciso salvar a Áustria. Mobilize imediatamente contra a Rússia, pois a Alemanha vai mobilizar». O texto deste telegrama exige algumas explicações. Moltke falava assim, por saber como era lenta a mobilização russa, a qual daria tempo a tomar, sem receio, todas as medidas militares necessárias nos impérios centrais. A indicação para a mobilização austríaca contra a Rússia justificava-se por a Áustria haver apenas mobilizado contra a Sérvia, embora os preparativos militares contra a Rússia estivessem ali muito adiantados Quando o chefe do estado-maior austríaco levou o telegrama que acabava de receber a Berchtold, este teve um movimento de alívio e declarou: «Estava receoso de que a Alemanha recuasse no último momento. Agora tranquilisei-me. A declaração de Moltke deixa-me completamente sossegado». A «clique» de Viena teria a sua guerra.

Apesar de tranquilizado, Berchtold não deixou de comentar a contradição clamorosa entre o que faziam o chanceler e o chefe do estado-maior alemão, nos seguintes termos: «Afinal quem manda em Berlim?» Nesta capital a confusão era enorme, mas não houve um momento em que os militares não impusessem a sua vontade contra o parecer dos políticos e as tímidas observações dos diplomatas. Os últimos haviam sido ultrapassados pelos acontecimentos que os primeiros se encarregavam de precipitar. Sidney Fay, que com o seu compatriota Bernardotte Schmidt deu para o esclarecimento das origens e responsabilidades da guerra de 1914-18 o concurso valioso da historiografia americana, não hesitou em escrever que «o telegrama de Moltke a Hoetzendorff estabelece, de maneira insofismável, a culpabilidade dos militares alemães na eclosão do conflito». Sobre as suas decisões o Governo alemão não tinha influência e o Kaiser perdera o sentido dos acontecimentos. Mesmo que assim não fosse, não ousaria contrariar as decisões do estado-maior responsável, aos seus olhos, pela guerra e pela sua condução.

Edward Grey

O ministro dos Negócios Estrangeiros da Grã-Bretanha era, no verão de 1914, um aristocrata de rara distinção e um pacifista disposto a levar o mais longe possível o seu espírito de transigência e conciliação com os Impérios Centrais. O partido liberal, a que pertencia, pendia para um entendimento com a Alemanha. Os conservadores, afastados do poder em seguida ás eleições de 1906, tinham aproximado a Grã-Bretanha da França e realizado a «Entente Cordiale». Morto o rei Eduardo VII em 1910, sem maneira de influir na evolução dos sucessos que aproximavam o mundo da guerra, os seus colaboradores nesse empreendimento, entre os quais lord Lansdowne, os ingleses, por intermédio do ministro da Guerra, Haldane, tentaram em 1912 uma aproximação com a Alemanha cujo preço seria pago sob a forma de concessões ultramarinas feitas á custa de Portugal.

O comportamento dos dirigentes alemães e austríacos na crise iniciada com o atentado de Serajevo, modificou a orientação da política externa britânica e a intervenção da Grã-Bretanha no conflito precisou apenas de uma razão que a justificasse. Os alemães, convencidos de que o pacifismo do gabinete britânico, e especialmente de Grey, constituia uma garantia contra essa intervenção, não hesitaram em ordenar a invasão do território belga para a execução dos planos do seu estado-maior. Grey desde que esse risco se tornou patente, foi um ardoroso partidário da intervenção inglesa e as diligências de que tomou iniciativa, a fim de salvar a paz na ultima semana de Julho, destinavam-se, sobretudo, a dar satisfação á opinião publica da Grã-Bretanha sabendo o ministro dos Negócios Estrangeiros daquele país que os dados estavam lançados e nada evitaria a catástrofe que não tardou a desencadear-se.



Revista militar horas antes da partida para a frente de batalha. Nada fazia prever então, no entusiasmo e nos efeitos das primeiras horas, que a guerra perderia, em pouco tempo, a feição heróica com que haviam sonhado os combatentes para se transformar em combates de termitas que nas trincheiras se estiolavam confiando no desgaste do inimigo

Terminaram as aulas

do Curso de Férias da Faculdade de Letras

Na Faculdade de Letras de Lisboa, terminaram, esta tarde, as aulas do XXIX Curso de Férias daquele estabelecimento de ensino da Universidade de Lisboa, no qual estiveram inscritos mais de centena e meia de estrangeiros.

Começam amanhã os exames para os estudantes que desejem habilitar-se á concessão do diploma de estudos portugueses.

Diário da OUTRA BANDA

NA VILA DO BARREIRO

principiam esta noite as festas da Senhora do Rosário

De 12 a 17 deste mês, na vila do Barreiro, será festejada a sua santa padroeira — Nossa Senhora do Rosário.

A organização do programa das festas, a cargo da Real Irmandade respectiva, pode considerar-se caprichosa e de muita atracção para os inumeros forasteiros que, da capital e de vários concelhos limítrofes, costumam acorrer entusiasmados á populosa «cidade do trabalho».

Este ano, e distribuídas pelos seis dias, estarão presentes dez bandas de musica, de comprovado valor artístico, além dos excelentes ranchos folclóricos do Ribatejo e algarvio de Alte, marchas populares dos bairros de Lisboa (Madragoa, Alcantara, Mouraria e Bairro Alto), de fados e variedades, esperando-se a visita, possivelmente, do Centro Português de Bailados, de colaboração com a Fundação Calouste Gulbenkian.

Hoje, primeiro dia das festividades, haverá tríduo preparatório, pelas 20 e 30, com sermão pelo padre Sérgio Augusto Gonçalves Pereira, capelão dos Fuzileiros Navais; pelas 22 horas, executará um concerto a banda de musica do Grupo Desportivo da C. U. F., sob a direcção do sr. capitão Domingos Canhão e, ás 24 horas, efectuar-se-á, no parque Dr. Oliveira Salazar, uma grande serenata com fados de Coimbra, organizada pela Associação Académica daquela cidade.

No dia 15, principal das festas, além de outras solenidades religiosas, realizar-se-á, pelas 18 horas, a tradicional procissão, que percorrerá as principais ruas da vila, sendo acompanhada por cinco agrupamentos musicais; de tarde e á noite, far-se-ão ouvir as bandas da Sociedade Filarmónica Palmelense (Loureiros) e da Polícia de Segurança Publica de Lisboa; desfilarão as marchas populares dos bairros de Lisboa e haverá uma sessão de fogo de artifício.

O FOGO DESTRUIU UMA SERRAÇÃO

mas o proprietário (em grandes dificuldades) não pagara o seguro

CARTAXO, 12 — Esta madrugada, cerca das 4 horas, irrompeu violento incêndio na fábrica de serração e de mobílias, pertencente ao sr. Francisco Duarte Periquito. Pedidos socorros ás corporações de bombeiros municipais desta vila e de Santarém, foi organizado o ataque ao fogo, que lavrava cada vez com maior intensidade, e, por isso, não foi possível dominá-lo.

Evitaram, contudo, os decididos esforços dos bombeiros que as chamas atingissem um barracão contiguo também do mesmo proprietário e onde estavam em depósito mobílias e madeiras, máquinas, ferramentas, etc.

Nada estava coberto pelo seguro; e os prejuízos, que foram totais, são avaliados em cerca de mil contos.

Ainda há pouco tempo, o proprietário tinha aqueles haveres no seguro, mas, lutando com grandes dificuldades, ainda não pagara o respectivo prémio.

Extinto o Incêndio

declarado num pinhal de Oleiros

MADEIRÃ (Oleiros), 12.—Os dois pelotões (um de Caçadores 6 e outro de Cavalaria 8) que ficaram de piquete, a fim de obstar a que o rescaldo do grande incêndio, que devastou uma área de vinte quilómetros, destruindo bicas de resina no valor de oito mil contos, de novo se ateasse e desse origem a outro sinistro, retiraram, esta manhã, do pinhal calcinado.

O fogo foi ocasionado por uma fogueira mal apagada, e esteve prestes a destruir a aldeia, pois as chamas chegaram a aproximar-se até á distancia de quinhentos metros.

Os Bombeiros Voluntários de Castelo Branco, auxiliados por outras corporações e numerosos populares, em muito contribuiram para que o sinistro não ganhasse maiores proporções.

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — A's 21 e 15: «A comédia do mundo» e «Robin dos Bosques invencível» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — A's 21 e 15: «Passageira clandestina» e «O diabo e os dez mandamentos» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge 15 (Te. 234100)

ALMADA — *Cristo Rei* — Avenida Cristo-Rei, 31 (Tel. 273498).

BARREIRO — *Pimenta* — R. Conselheiro Joaquim A Aguiar 252 (Tel 2273012)

COVA DA PIEDADE — *Atlantico* — Quinta do Pombal. 1 (Telef. 274365)

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr Teófilo Braga 1 (Tel 239025).

MONTIJO — *Moderna* — R. Bulhão Pato, 60 (Tel 230156).

SESIMBRA — *Lopes* — R Candido dos Reis 67 (Tel 229028)

SETUBAL — *Bocageana* — Rua do Romeu (Tel 23425); *Bairros* — Bairro Santos Nicolau (Tel. 23330).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Avenida da Bela Rosa 8 (Telefone 224250).

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional 221-B (Tel 224141)

As comemorações da batalha de Aljubarrota

BATALHA, 12 — Depois de amanhã será comemorada a batalha de Aljubarrota, com as costumadas cerimónias em S. Jorge e no Mosteiro desta vila. A' noite, haverá arraial, ornamentações e iluminações.

No dia 15, feriado anual, haverá a grande feira anual e começam as festas da vila, que se prolongam até 17, e que constarão de concertos, exibição de ranchos folclóricos, variedades e fogo de artifício.

PAQUETE FERIDO

num acidente de viação

O paquete António Bartolomeu Ramos, de 16 anos, residente em Faro, quando em Olhão, seguia de motorizada, chocou com um automóvel.

Conduzido para Lisboa, ficou internado no Hospital de São José, com fractura das pernas.

Um restaurante típico

na Várzea de Colares

Amanhã, ás 19 e 30, será inaugurado, na Várzea de Colares, a poucos metros da ponte o restaurante típico «Monte Alentejano», da firma Ribeiro & Kopke, constituída pelo sr. Mário Ribeiro e pela sr.ª D. Maria Helena de Lima Cunha Pimentel Kopke da Fonseca.

VIDA RELIGIOSA

Missa em Vila Viçosa

O conselho administrativo da Fundação da Casa de Bragança — de harmonia com os fins espirituais desta instituição, e á semelhança dos anos anteriores — manda celebrar, na Capela do Paço Ducal de Vila Viçosa, no próximo dia 15, pelas 12 horas, Missa Solene em honra de Nossa Senhora.

Esta solenidade será presidida pelo bispo auxiliar de Évora, e pronunciará a Homília, monsenhor dr. Avelino Gonçalves.

Peregrinação de penitência e oração

De 31 do corrente a 4 de Setembro próximo, levam a efeito «OS CAMINHEIROS DE NOSSA SENHORA», a sua 12.ª peregrinação anual a pé, de penitência e oração, entre Lisboa e Fátima.

Todos os católicos que desejem incorporar-se nesta jornada de fé, poderão enviar a sua inscrição para «OS CAMINHEIROS DE NOSSA SENHORA», até ao dia 20 do corrente nas moradas abaixo indicadas: Rua da Saudade, 2, 3.º-D.º — Lisboa, — Telefone 860412; Travessa dos Remodelares, 23, 3.º — Lisboa — Telefone 53242; Estrada Nacional N.º 10, letras A-N 2.º-D. — Correios; e Rua Augusto Costa, 14 — Setubal — Telefone 24386.

Todos os inscritos terão de cumprir rigorosamente o regulamento que foi elaborado para que a peregrinação decorra na melhor ordem, correspondendo assim ao desejo da organização de a transformar numa autêntica manifestação de fé e amor a Jesus Cristo e Nossa Senhora.

Frei Tarcisio Piccari foi recebido pelo cardeal

Encontra-se em Portugal o rev.º Frei Tarcisio Piccari, postulador-geral da Ordem Dominicana, junto da Congregação dos Ritos, que vem tratar de assuntos que se prendem com a canonização da beata Santa Joana de Aveiro, da beatificação de frei Bartolomeu dos Mártires e do VII Centenário da morte de frei Gil de Santarém, que ocorre em 1965.

Frei Tarcisio Piccari esteve no palácio do Campo de Santana onde foi recebido pelo sr. Cardeal-Patriarca de Lisboa, com quem conversou durante largo tempo..

O rev.º Piccari assistirá á peregrinação de amanhã, em Fátima.

Vão ser conferidas ordens sacras

No próximo sábado ás 8 e 30, na igreja de São Vicente de Fóra, o sr. Cardeal-Patriarca de Lisboa, conferirá com a liturgia da praxe, ordens sacras a vários seminaristas do Seminário Maior Patriarcal de Cristo-Rei, nos Olivais.

VIDA SOCIAL

DR. JOÃO AFONSO CORTE-REAL

Em viagem de estudo, partiram por via aérea para os Estados Unidos da América do Norte e Canadá o sr. dr. João Afonso Corte-Real, e sua esposa, a sr.ª dr.ª D. Maria Alice Magro Corte-Real, que ali visitam algumas comunidades portuguesas.

COMUNICADO

A Firma **J. CÂNDIDO DA SILVA** informa os seus Clientes, Amigos e Fornecedores que acaba de transferir as suas instalações para a

AVENIDA DE BERNA, 42-A

(Frente à Fundação Gulbenkian)

onde espera continuar a receber as suas estimadas ordens.

Um dos telefones, já mudado, recebeu o n.º **760194.** Os novos números dos restantes telefones serão tornados públicos oportunamente.

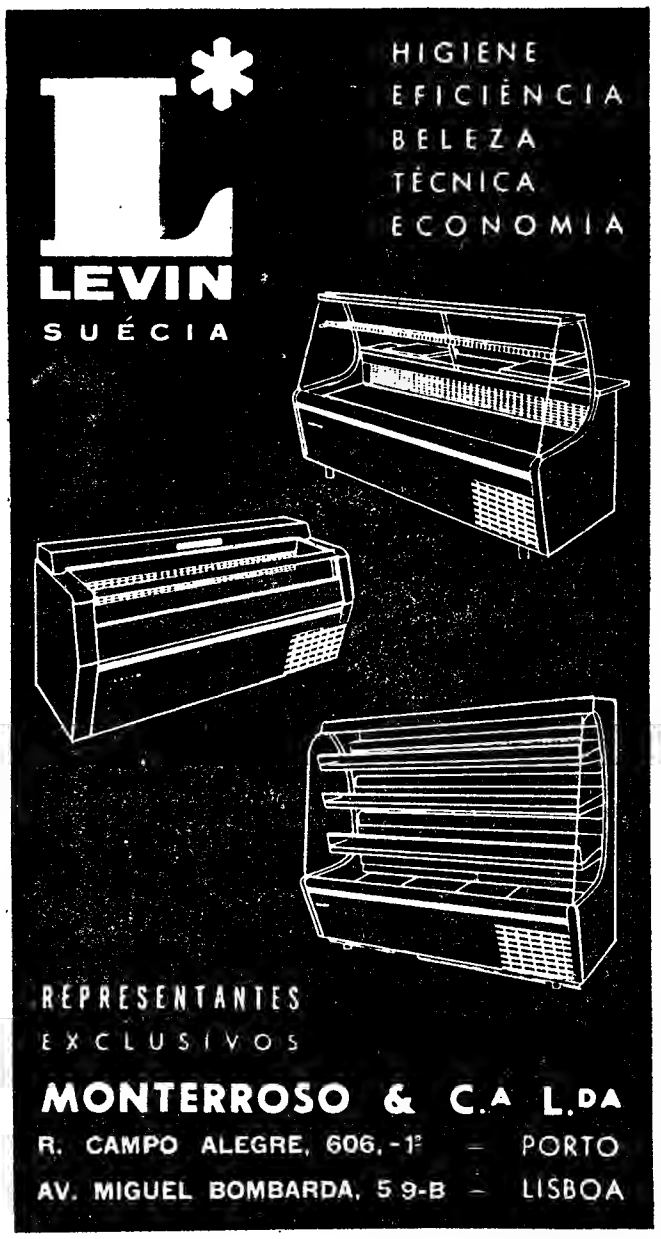
MISSÃO TÉCNICA relacionada com os problemas do Mondego

A fim de estudar problemas do domínio de cheias, defesa de campos marginais e transporte sólido, relacionados com as preocupações técnicas da regularização do Mondego, o Laboratório Nacional de Engenharia Civil promoveu a deslocação de um dos seus engenheiros do Serviço de Hidráulica a diversos laboratórios europeus.

Com esta missão, visitará o eng. Luís E. Caldas Veiga da Cunha vários estabelecimentos de investigação no domínio de hidráulica fluvial e instalações na natureza, na Inglaterra, França, Bélgica, Holanda, Alemanha e Itália.

O «Dia do Bombeiro»

Por vontade expressa do Congresso da Liga dos Bombeiros Portugueses, efectuado em Evora o «Dia do Bombeiro» efectuar-se-á este ano no Santuário de Fátima, em 15 e 16 do corrente.



AO ADQUIRIR UM FRIGORÍFICO...

Não se iluda com preços extremamente baixos!

IGNIS

A MARCA DE QUALIDADE

Apresenta **um FRIGORÍFICO que custa apenas — 3.350$00**

mas...

QUE POSSUE

- **Capacidade absolutamente garantida de 130 LITROS**
- **Interior em chapa de aço esmaltado**
- **Congelador a toda a largura**
- **Porta integralmente aproveitada**
- **Descongelação automática**

Moderno fecho magnético e ...o novíssimo ISOLAMENTO EM POLIURETANO, que significa mais frio com um consumo mínimo de corrente electrica.

Visite o seu habitual fornecedor de electrodomésticos, compare **PONTO POR PONTO** com outros frigoríficos... ...e depois resolva!

Distribuidores exclusivos:

SOC. de REP. SIDA-SUECA, LDA.

RUA DE S. NICOLAU, 44 - TELEF. 36 93 32 (4 LINHAS) - LISBOA

ÓPTIMOS ANDARES

ALUGAM-SE

para habitação, escritório ou comércio, com 5 casas assoalhadas, na Rua da Escola Politécnica n.º 80.

Trata a Mafatil. — Tel. 368021

+

Capitão-de-Fragata

António Augusto de Lemos Peixoto

AGRADECIMENTO E MISSA DO 30. DIA

Sua Família manda celebrar missa pelo seu eterno descanso, 6.ª feira, dia 14, ás 12 horas, na igreja de S. Sebastião da Pedreira. Agradece a todas as pessoas que a acompanharam naquele doloroso momento.

+

D. DOMICIANA SILVA PONCE Y SANCHEZ DEL BARCO DENTINHO

MISSA DO 7.º DIA

Seu marido, filhos, irmãos, sobrinhos e mais família, participam que amanhã, pelas 13 horas, será rezada missa por sua alma, na igreja de S. Francisco de Paula.

LOUSA DE CIMA

+

MARIA AFONSO PEDROSA

CONFORTADA COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Gregório Pedrosa e sua esposa Irene Catarino Valério Pedrosa, Eurico Afonso Valério Pedrosa e sua esposa Arácy Diniz Alves Pedrosa e filhos, Humberto Pedrosa Novais e sua esposa Maria Isabel Rodrigues Novais e filha e mais família participam que foi Deus Servido Chamar à Sua Divina Presença a sua extremosa mãe, sogra, avó, bisavó e parente e que o funeral se realiza amanhã às 18 horas da sua residência em Lousa de Cima para o jazigo de família no cemitério local.

P. N. A. M.

AGÊNCIA SALGADO

Boletim do dia

RÁDIO

EMISSORA — *1.º programa* — 451 m — 655 kc/s — A's 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 18 e 35: Programa dos rapazes; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País, programa do Gabinete de Divulgação Económica; 19 e 15: Novos ritmos; 19 e 30: Conjuntos vocais; 19 e 45: Conto radiofónico, adaptação do dr. Paulo Pombo; 20 e 10: Fados, por Maria Pereira; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: A nossa terra; 21 e 20: 7.º episódio do folhetim «Um Duelo por Amor»; 21 e 40: Solos de instrumentos; 22: Musica e poesia, por David Mourão Ferreira («Tomás António Gonzaga»); 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 35: Melodias portuguesas; 23: Programa da noite; 0: Cartas ao Sr. Produtor; 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

2. programa — 397 m — 755 kc/s A's 18: Música portuguesa: «O Amor Industrioso», abertura da ópera (Sousa Carvalho); «Ária de Penélope», da ópera «Penélope» (Sousa Carvalho); «Dolorosas n.ºs 3 e 4 (Óscar da Silva); «Concerto para violino e orquestra» (Luís de Freitas Branco); 18 e 53: Solos de viola, por Andrès Segovia; 19: Musica de tecla: «Variações Goldberg» (Bach); cravista Wanda Landowska; 19 e 57: Transmissão integral da ópera «Simão Bocanegra», de Verdi; prólogo da ópera «Simão Bocanegra»; 20 e 30: Diário sonoro; 21: 1.º, 2.º e 3.º actos da ópera «Simão Bocanegra» (Verdi); 23: «A Voz do Ocidente»; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — A's 17 e 5: Melodias; 17 e 15: Banda de som; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Solistas; 18: Conjuntos de ritmo; 18 e 35: Uma voz e uma orquestra; 19 e 15: Estrelas de França; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Cinema, Teatro & C.ª; 21: Noticiário; 21 e 15: Momento brasileiro; 21 e 30: Melodias e ritmos; 21 e 40: Canções de todo o Mundo: 22: Rádio espectáculo; 22 e 45: Canções românticas; 23: Diário do ar; 23 e 45: Noticiário; 24: Programa «Meia-Noite»; 6: Boletim Meteorológico.

Modulação de frequência — A's 16 e 30: Noticiário; 17 e 34: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário; 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Club FM; 23 e 35: Musica sem fronteiras; 23 e 45: Noticiário.

Emissor de Miramar — A's 16 e 30: Noticiário; 17 e 45: Noticiário; 18: Ritmos de baile; 19: Interludio feminino; 19 e 15: Orquestras e vocalistas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 30: Cançonetas; 21: Noticiário; 21 e 10: Duas orquestras; 21 e 30: Brasil; 22: Variedades; 22 e 45: Opereta; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 24: Programa «Meia-Noite»; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Trechos seleccionados; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Programa Sete e Meia; 19 e 45: O seu programa: 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Solos de piano; 21 e 15: Estrelas da alvorada; 21 e 45: Livros e leituras: 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Musica seleccionada; 22 EMISSORES ASSOCIADOS DE e 45: Transmissão das cerimónias LISBOA — A's 17: Rádio Graça; religiosas de Fátima. No final, en- 22: Rádio Peninsular; 1: Clube Racerramento. diofónico de Portugal.

Para os vossos transistores...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — A's 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal — edição da tarde; 19 e 45: Episódio da série «Forest Ranger); 20 e 10: Ronda Poética — um programa de Maria Germana Tânger; 20 e 25: Enciclopédia; 21 e 15: Telejornal — edição da noite; 21 e 45: Boletim meteorológico; 22: Reportagem do exterior; 23 e 45: Telejornal — últimas notícias; 23 e 55: Meditação; 24: Fecho.

Amanhã — Ás 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal (edição da tarde); 19 e 45: Programa da Junta da Acção Social; 20: Desporto e Natureza; 20 e 30: Programa literário; 21 e 15: Telejornal (edição da noite); 21 e 45: Boletim meteorológico; 21 e 55: Noite de teatro: «O óleo», original de Eugéne O'Neill, tradução e adaptação de António José Pereira Forjaz, com Alexandre Vieira, Alberto Ghira, Barreto Poeira, Paulo Renato, Carmen Dolores e Tomás de Macedo; 22 e 30: «Alfama á noite»; 23 e 10: No mundo da arte: 23 e 35: Telejornal (ultimas notícias); 23 e 40: Meditação; 23 e 45: Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

MUSICA

TRINDADDE — Ás 21 e 30: Concerto.

CINEMAS

IMPÉRIO — «O homem que morreu duas vezes».
TIVOLI — «Uma ingénua em Roma».
EDEN — «A ultima pega».
POLITEAMA — «Tarzan no Oriente».
CONDES — «Triunfo amargo».
AVIS — «O segredo das malas pretas».
ODÉON — «Alerta no céu».
COLISEU — «O gavião negro».
LYS — «O milagre de Ana Sullivan».
CHIADO TERRASSE — «Mocidade em férias».
ROYAL — «Sete noivas para sete irmãos».
CAPITÓLIO — «A furia de Maigret».
ARCO-IRIS — «Todos contra mim».
SALÃO LISBOA — «O sargento negro».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — Ás 21 e ás 23 horas: «Férias em Lisboa».
ABC — Às 21 e ás 23 horas: «Regar e pôr ao luar».

CINEMAS

MONUMENTAL — «Gaivotas em terra».
ALVALADE — «O espelho da vida».
JARDIM CINEMA — «A terra das mil aventuras».
IDEAL — «Perdida pelo mundo».
OLIMPIA — «Eddie e a Interpol».
RESTELO — «Ódio no sangue».
ESPL. PORTUGÁLIA — «A mentirosa».

FARMÁCIAS

TURNO F

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lídia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (637318).
ALCÂNTARA — Probidade, R. Alcântara, 15-A-B (638589).
ALFAMA — Anunciada, R. do Vigário, 74 (866360).
ANJOS — Guerra, R. Andrade, 32-36 (845513).
AREEIRO — Belmar, Av. Roma, 53 (776314) ✲ **Central do Areeiro**, Av. Paris, 2 e 2-A (720820).
ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912).
ALVALADE — Alentejo, Av. Igreja, 28-B (712682) ✲ **Rainha Santa**, R. Afonso Lopes Vieira, 57 (765262) ✲ **Brasília**, Av. Rio de Janeiro, 66 (722368) ✲ **Estados Unidos**, Av. Estados Unidos da América, lote 373 (725859).
ARROIOS — Aliança, Av. Almirante Reis, 145 (50487).
AVENIDA DA LIBERDADE — Galénica, R. das Pretas, 12-14 (322588).
AVENIDAS NOVAS — Cardote, Lda., Av. Visconde Valmor, 28 (772291) ✲ **Palma**, Aven. Duque de Ávila, 23 (47088) ✲ **Arga, Lda.**, Av Praia da Vitória, 53 (43938) ✲ **Latina**, Av. António Augusto de Aguiar, 17 (42312).
BAIRRO AZUL — Sirius, R. Fialho de Almeida, 36-E (44000).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27-41 (389216).
BAIXA — Internacional, Rua do Ouro, 228-230 (32017-30203) ✲ **Veiga**, R. da Conceição, 42 (326847).
BEATO — Grijó, R. do Grilo, 25.
BELÉM — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Pedrouços) (610741).
BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) ✲ **Vitex**, Est. de Benfica, 373-B (780548).
CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (681726) ✲ **Condestável**, R. Coelho da Rocha, 119 (666206).
CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931) ✲ **Rualto, Ld.ª**, Rua do Alto Carvalhão, 5-A/5-B (651721).
CAMPO GRANDE — Santa Maria, Av 5 de Outubro, 283 (763016 e (765635)
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE DE REDONDO — Contemporânea, R. Conde de Redondo, 26 (45048).
ESTRELA — Aurélio Rego, Calçada da Estrela, 139 (661758).
GRAÇA — Brito, R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125) ✲ **Progressiva**, R. de St.ª Marinha, 18 (863619).
JANELAS VERDES — Infante Santo, R. Olival, 290 (661003) ✲ **Marcos do Nascimento**, Calçada Marquês de Abrantes, 36-A (664238).
LUMIAR — Patuleia Herdeiros, R. Lumiar, 122-124 (790332).
MARQUÊS DE POMBAL — Vieira Borges, R. Alexandre Herculano, 28 (40536).
OLIVAIS — Simão, Rua D, 1, lote K, á Av. Entre Aeroportos (388581).
PALHAVÃ — Curie, Av Madame Curie, 15-A (778439).
PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz, 17-B (842533).
PICHELEIRA — Mariuz, Calçada da Picheleira, 140-C (720703 e 728395).
PRÍNCIPE REAL — Oliveira, R. D. Pedro V, 123-125 (27880).
REGO — Prates e Mota, R. Benefiência, 91 (773728).
SANTO AMARO — Santo Amaro, R. Filinto Elísio, 29-B (637070).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146

Linha de SINTRA

FESTAS EM HONRA

de Nossa Senhora do Cabo

A comissão das festas em honra de Nossa Senhora do Cabo, em S. Pedro de Sintra, ofereceu, no Restaurante de São José no Ramalhão, um almoço aos representantes da Imprensa, aos quais deu conhecimento do respectivo programa.

Foi visitado o local dos festejos, onde já vão adiantados os trabalhos de decoração e iluminação.

As festas — que se efectuam nos dias 15, 16, 17, 22, 23 e 24, com a colaboração de cinco bandas de musica e de seis ranchos folclóricos — serão inauguradas pelo sr. D. António Corrêa de Sá, visconde de Asseca, presidente do Município de Sintra, que também procederá á VII Exposição dos Artistas Sintrenses.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15: «Agarra que é macaco» e «O enviado do Inferno» (17 anos).

ERICEIRA — *Cine-Teatro* — A's 21 e 15: «O mais selvagem entre mil» e «Uma certa mulher» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — Praça D João I, lote 146 — Bairro Janeiro (Tel. 931551); *Central* — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); *Igreja* — Praça da Igreja lote 2 (Tel. 937740).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (Telef. 931690).

QUELUZ — *Gil* — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117). *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Telef. 950123)

CACÉM — *Central* — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Química* — Est. Mem Martins, 285 (T. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).

SINTRA — *Marrazes* — (Estefania) — Largo Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

As suas tapeçarias precisam de ser limpas ou restauradas?

Consulte os serviços especializados da **FABRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO.** Pedidos aos escritórios: R. Conde de Redondo, 64, 2.º Dt.º T. 59288.

Orçamentos grátis

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4% T. 10 ...	—	675$00	685$00
Cons. 3% T. 10	716$00	715$00	717$00
Cons. 3 1/2% T. 10 ...	—	—	—
Centenários 4% 1940	1.940$00	—	1.945$00
Obg Tes 2 1/2% 1942	—	1.000$00	—
Obg Tes 2 1/2% 1943	—	1.000$00	—
Obg Tes. 2 1/2% 1944	—	1.000$00	—
Externo 1.ª série	—	—	1.240$00
Externo 1.ª série car.	—	1.205$00	1.240$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Externo 3.ª série car.	—	—	—
Caut. 3.ª série s/j.	—	250$00	—
Obrigações			
Águas Lisboa 5%	495$00	495$00	500$00
Norte de Portugal 5%	—	106$00	108$00
Gás Elect. 3 3/4%	—	—	870$00
Gás Elect. 4%	810$00	808$00	815$00
Gás Elect. 4 1/2%	930$00	920$00	—
Gás Elect. 5%	—	—	960$00
U. E. P. 3 3/4%	—	—	—
U. E P. 4% 1945	—	80$00	—
U. E. P. 4% 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2%	—	—	—
U. E. P. 5% 1951	89$00	88$50	89$00
U. E. P 5% 1952	—	—	—
H. do Douro	917$00	—	917$00
H. E S. Estrela	—	900$00	—
C. P. 4 1/2%	1.005$00	—	—
Metropolitano	990$00	989$00	990$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	2.570$00	2.560$00	2.590$00
Portugal	1.500$00	1.500$00	—
Ultramarino	898$00	895$00	900$00
Agricultura	48$00	48$00	49$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	345$00	350$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.100$00	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	635$00	670$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial...	—	—	120$00
Açucar de Angola	—	725$00	735$00
Boror	—	130$00	140$00
Cabinda	—	15$00	20$00
Cádá	—	—	1.500$00
Col. do Buzi	86$00	85$50	86$50
Ilha do Príncipe	—	—	450$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	30$00	30$00	31$00
Zambézia	45$00	44$50	45$50
Diamantes	580$00	577$00	583$00
Lobito	—	535$00	530$00

C.as Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	950$00
Cimentos Leiria	—	680$00	700$00
Crédito Predial	—	850$00	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	750$00	745$00	750$00
Nac. de Navegação ...	—	—	930$00
Col. Navegação	470$00	470$00	480$00
Port. de Celulose	—	5.200$00	5.300$00
Port. de Pesca	—	—	—
Port. Tabacos	—	244$00	248$00
Tabacos de Portugal ...	—	—	—
F. Invest. Atlantico ...	—	126$20	—
Termoeléctrica	—	125$00	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	410$00	—
Águas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Eléct. das Beiras	1.685$00	1.680$00	1.690$00
Gás e Electricidade ...	369$50	369$00	370$00
H. Alto Alentejo	178$00	177$00	178$00
H. E. Cáv	—	1.250$00	1.255$00
H. E. do Zêzere	1.41000	1.405$00	1.415$00
Nac. de Electricidade..	1.410$00	1.405$00	1.415$00
União Eléctrica Port...	181$00	180$00	181$00
H. Douro	1.250$00	1.247$00	—
Turismo Penina	—	1.100$00	1.150$00
Sacor	—	4.450$00	4.500$00

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
África do Sul	33$00	36$00
Alemanha	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28$35	28$65
Dólares de 5 a 1000	28$55	28$85
Argentina	$13	$18
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$58,5
Brasil	$18	$02,3
Canadá	26$20	26$70
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,7	$48,7
Congo	$06,5	$07,5
França (N. Francos)	5$75	5$90
Holanda	7$80	8$05
Inglat. (Libra Isabel)	79$50	81$00
Itália	$04,5	$04,7
Marrocos	4$50	5$00
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	280$00	290$00
Inglaterra	280$00	290$00
Portugal — barra fino	32$50	33$00

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Papéis de crédito
Notas estrangeiras
Tel. 321273

O Governo brasileiro pretende reduzir para três o número dos partidos

RIO DE JANEIRO, 12 — (F. P.) — Os presidentes dos sete pequenos partidos políticos brasileiros reuniram-se ontem no Rio de Janeiro, para estudarem as disposições adoptadas por motivo dos actuais projectos do Governo no sentido de reformar o estatuto e a organização dos partidos. De facto, o projecto do Governo brasileiro propõe-se reduzir para três apenas o numero dos partidos políticos e abolir de uma vez para sempre todos os pequenos partidos.

Estes ultimos aceitam a sua própria dissolução, mas com a condição de que todos os outros, incluíndo os três grandes (União Democrática Nacional, Partido Trabalhista e Partido Social Democrático), sejam também dissolvidos, recomeçando-se tudo a partir do nada

Numa nota oficial publicada no final da reunião, os representantes dos pequenos partidos afirmam o seu apoio á reforma eleitoral, cuja necessidade lhes parece evidente, mas reclamam tratamento igual ao dos grandes partidos.

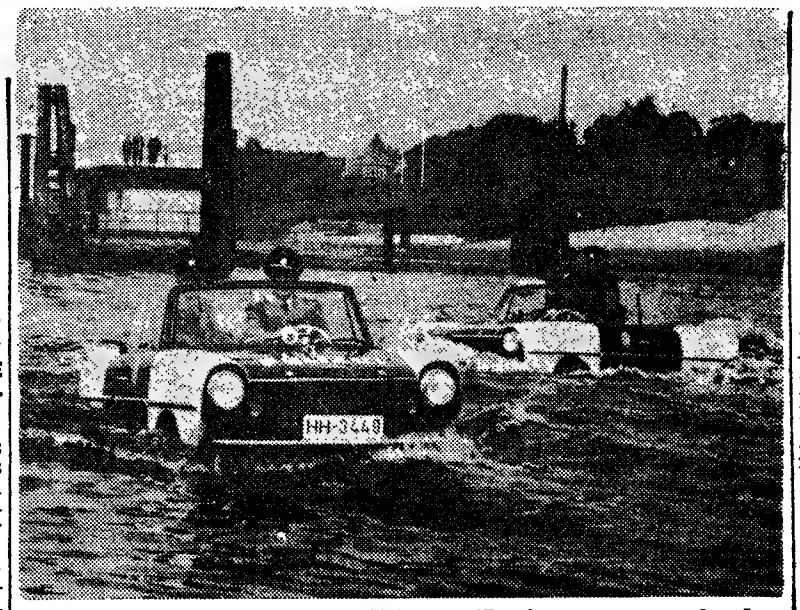
FOI OCUPADA MILITARMENTE A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO AMAZONAS

BRASÍLIA, 12 — (F. P.) — As autoridades militares do Amazonas mandaram ocupar a Assembleia Legislativa daquele Estado — declarou a noite passada o senador trabalhista Desire Guarani.

Teria sido preso o antigo governador Plínio Coelho (que se encontra privado dos direitos cívicos) e encerrados dois jornais da oposição.

O senador pediu a intervenção do Governo federal.

O governador do Amazonas, Artur Reis, confirmou telegráficamente que colocara sób autoridade militar a Assembleia Legislativa estadual, por esta ser, em sua opinião, um reduto da subversão.



POLÍCIA ANFÍBIA — A Polícia de Hamburgo, acompanhando a evolução das técnicas, equipou-se de carros anfíbios, o que lhe aumentará a mobilidade e lhe permitirá, sem interrupções, perseguir criminosos nas ruas da cidade e nas águas do porto. A gravura mostra 2 patrulhas sulcando as águas nos seus novos carros

Está em Lisboa o alto comissário da Rodésia do Sul em Londres

Encontra-se desde ontem em Lisboa, em missão oficial do seu Governo, o sr. Evan R. Campdell, alto omissário da Rodésia do Sul em Londres, que, esta manhã, se avistou com o sr. prof. dr. Silva Cunha, subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, com quem teve demorada entrevista. O sr. Campdell deverá ainda hoje ser recebido por outros membros do Governo, nomeadamente o sr. prof. dr. Teixeira Pinto, titular dapasta da Economia.

FEIRA ANUAL em Campo Maior

CAMPO MAIOR, 12 — Nos dias 15, 16 e 17 do corrente, haverá a feira anual desta vila, com grande participação de gado, barracas de diversões e de quinquilharias, uma corrida de touros, em 16, e o «show» do Concurso Belezas Regionais, em 15, para eleição da representante do concelho.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

TRÊS SENHORAS FRANCESAS em férias no nosso País vítimas dum desastre de automóvel no qual pereceram duas delas

ALCOBAÇA, 12.—Faleceu no Hospital de Alcobaça, para onde fora conduzida, a cidadã francesa Paulette Périchou, que ontem, quando fazia o trajecto entre Alcobaça e a Nazaré, foi vítima de um desastre de automóvel. Aquela senhora, que estava a passar férias no nosso País, seguia com duas compatriotas, Jeanine Cailaux, que faleceu também em consequência dos ferimentos recebidos no acidente, e Simonne Térèse Marie-Louise Benhgenc, que ficou ferida e internada no mesmo hospital desta cidade.

As três senhoras eram solteiras e assistentes sociais.

Arma alemã contra os «fans» dos «Beatles»

MUNICH, 12. — (F. P.) — Ameaçada pela vinda dos «Beatles», a Polícia desta cidade distribuiu uma arma secreta, a «megabarulho», aos seus agentes. Se os admiradores desaustinados dos discutidos cançonetistas britânicos se manifestarem de maneira impróprimente ruidosa, a Polícia vai pôr em acção, potentes altifalantes, ampliando ao máximo diversos ruidos. A seguir passará á musica suave, mas em cheio, e quando os «yeyes» bávaros começarem a aquietar-se, a intensidade dos altifalantes também se aquietará, para transmitir musica verdadeiramente melodiosa e acalmar os excitados...

A Turquia suspendeu os voos sobre Chipre

ANKARA, 12. — (A. N. I. e R.). — A Turquia suspendeu os seus voos de reconhecimento sobre Chipre a partir das 8 horas e 30 minutos de hoje em resposta ao apelo feito pelo Conselho de Segurança nesse sentido — declarou um informador do Governo.

O mesmo informador disse não ter confirmação oficial da notícia dada de Chipre pela O. N. U., segundo a qual um avião turco voou sobre Kokkina esta manhã.

«Se esse voo se realizou foi porque as autoridades turcas ainda não tinham tido conhecimento do apelo da O. N. U.» — garantiu.

Em Atenas, o ministro dos Negócios Estrangeiros grego protestava junto do embaixador da Turquia contra o novo voo sobre Chipre e as violações turcas do espaço aéreo grego sobre as ilhas de Rodes e Creta, ontem e hoje.

Soube-se em Atenas, de fonte segura, que a Grécia está a considerar o envio de esquadrilhas aéreas para Chipre se continuarem os voos turcos sobre a ilha.

ACUSAÇÃO CIPRIOTA AOS ESTADOS UNIDOS

NICÓSIA, 12 — (A. N. I.) — O jornal cipriota grego «Agon» acusou ontem os Estados Unidos de terem oferecido ao Governo cipriota, em vez de plasma sanguíneo, uma droga que já tinha ultrapassado o prazo de validade e poderia ter causado a morte dos feridos se fosse aplicada.

Um informador da Embaixada norte-americana desmentiu imediatamente a notícia, mas receia-se que, apesar disso, todos os jornais cipriotas gregos publiquem hoje a mesma acusação.

REVOLTA DE SOLDADOS DE HOLDEN ROBERTO NO CONGO EX-BELGA

LEOPOLDVILLE, 12. — (F. P.) — Eclodiram incidentes na base das forças revolucionárias no campo de Kinkugu (região do Bacongo) — anuncia um comunicado hoje publicado em Leopoldville.

Os soldados do G. P. R. A. (Holden Roberto) amotinaram-se e incendiaram a base. O Governo congolês — indicam em Leopoldville — tomou todas as disposições para que a revolta (a quinta depois da presença desses soldados no Congo) não cause danos ás populações vizinhas.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental o vento era fraco, predominando de Sudoeste, e o céu estava muito nublado ou encoberto por acção de uma massa de ar marítima transportada na circunstancia de uma depressão centrada a oeste de Aveiro.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 20°; Faro, 21°; Funchal, 24°; Lisboa, 20°; Penhas Douradas, 11°; Porto, 19°

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 19°,9; na água do mar, 17°.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: 38,5 (Fonte Boa); mínima: 10°,4 (Penhas Douradas).

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 22°,7; mínima, 18°,8. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 24°,8; mínima, 17°,3.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado a encoberto, vento fraco predominando de Sudoeste períodos de chuvisco e possibilidade de formação de trovoadas a norte do rio Tejo.

Antevisão das condições meteorológicas médias no Continente até 25 de Agosto — Na primeira parte do período: Céu por vezes muito nublado, especialmente nas regiões do litoral; vento fraco; neblina ou bancos de nevoeiro locais na região costeira; possibilidades de trovoadas para o fim da tarde, nas regiões do interior. Melhoria posterior, com céu geralmente limpo e vento fraco ou moderado de Norte.

SOL AMANHÃ: *Nascer ás 6 e 43 Ocaso ás 20 e 34*

FASES DA LUA

Dia 15 — Dia 23 — Dia 30 — Dia 6

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 12 — Às 7 e 10 (3,81 m); 19 e 30 (3,96 m). **Dia 13** — Às 7 e 56 (3,62 m); 20 e 17 (3,60 m). **Dia 14** — Às 8 e 41 (3,42 m); 21 e 10 (3,43 m).

BAIXA-MAR — Dia 12 — Às 0 e 32 (0,99 m); 12 e 41 (1,12 m). **Dia 13** — Á 1 e 13 (1,21 m); 13 e 25 (1,34 m). **Dia 14** — Às 2 (1,45 m); 14 e 18 (1,57 m).

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE

Estrada de Telheiras (ao Campo Grande)

Participa aos seus Ex.mos Clientes e Amigos, que inaugura no próximo sábado, dia 15, com **JANTAR DANÇANTE**, o novo **SALÃO** de restaurante, (com capacidade de 350 pessoas) para serviço de **ALMOÇOS, JANTARES, BANQUETES e LANCHES DE CASAMENTO.**

AOS SÁBADOS E DOMINGOS
JANTARES DANÇANTES COM O CONJUNTO «CARIOCA»

Reservam-se mesas pelo telefone 790211 — 15 ANOS

m/6 anos

CAMPO PEQUENO

ÀS 22 HORAS

HOJE

Matadores
AMADEU DOS ANJOS
FERMIN MURILLO

Cavaleiros
JOÃO NUNCIO
MESTRE BAPTISTA

FORCADOS AMADORES DE ÉVORA DE JOÃO NUNES PATINHAS

8 TOIROS DE JOÃO BRANCO NÚNCIO

PREÇOS ESPECIAIS PARA A JUVENTUDE
Os jovens até aos 17 anos, estudantes e militares sem graduação têm o desconto de 50% nos lugares ou camarotes de 2.ª ordem.

BILHETES À VENDA
Na Praça de Toiros e nos Restauradores, 7 (telefones 77 18 19, 32 17 12 e 3 07 69), das 10 às 20 horas e, no dia da corrida, até à hora do espectáculo.

Mendonça Santos
RETOMOU A CLÍNICA

DA MULHER E DA CRIANÇA

Saia e casaco de tecido estampado, com ramagens num padrão até certo ponto inspirado nas nossas chitas de Alcobaça. A saia apresenta-se curta, mas sem o exagero que sai das conveniências

A ALTURA DAS SAIAS

Muitas senhoras desejam que as saias se usem curtíssimas, outras, porém, preferem vê-las baixar. Geralmente, estas opiniões resultam do facto das primeiras terem joelhos bonitos e das segundas não os terem... Há, também, o lado moral a que muitas pessoas se agarram para tapar joelhos mal feitos, querendo fazer crer que assim se comportam por decência. Matam, por vezes, dois coelhos com a mesma cajadada... Com adeptos ou sem adeptos, o certo é que as saias vão subindo, os joelhos estão francamente a descoberto, e não se pode dizer que essa moda seja feia, pouco prática ou indecente, porque, usada com elegancia e sem provocação, entra nos hábitos de toda a gente sem dar escandalo. Nós, portuguesas, geralmente baixinhas, e, por vezes — muitas vezes, infelismente — um tanto avantajadas de formas, ganhamos em trajar de modo a que, por ilusão de óptica, possamos aparentar mais altura. Isto consegue-se usando saias estreitas e bastante abaixo dos joelhos. Mas ninguém queira passar por elegante usando hoje uma saia desse género... E entre ser mais alta, ou ser elegante no sentido de ser moderna, o segundo caso é, sem duvida alguma, bem mais importante.

É BOM SABER DE TUDO

Processo para dourar com «folha de ouro fino»

Não pense a leitora que dourar molduras, castiçais ou quaisquer outros objectos é tão difícil que só os operários especializados podem fazê-lo com perfeição.

A técnica deste trabalho consta do seguinte: limpar bem a superfície a dourar, utilizando, segundo o que for mais conveniente, um pano humedecido em aguarrás ou lixa fina. Se a peça estiver absorvente dá-se-lhe uma ou duas demãos de verniz de goma-laca. Depois, dilui-se um pouco de tinta de óleo amarela com o «mordente» francês, de modo a ficar muito fluída, e aplica-se em todos os sítios que se pretendam dourar. Deixa-se ficar essa tinta cerca de 24 horas ao fim do que deve notar-se que está quase seca, apenas viscosa mas sem largar tinta ao contacto com os dedos. Nessa altura, aplica-se, em cima da tinta, a folha de ouro fino. Tratando-se de superfícies pequenas utilize-se a folha, cortada com uma tesoura, em tiras ou bocados. Deve pegar-se nas beiras da folha, assentar a face que tem o ouro sobre a tinta amarela e calcar com muito cuidado empregando o pincel macio (gris s/149 n.º 1). Assim se procede para a face de ouro aderir á tinta e o papel que fica sem o ouro poder utilizar-se. Se ficarem algumas pontinhas levantadas calcam-se depois com o pincel a que já aludimos e que servirá também para, depois do ouro todo assente nas superfícies, alisar e espanar todas as partes douradas de modo a ficarem lisas e uniformes.

Fica assim a peça pronta a levar qualquer «patine». Querendo pode ser envernizada com verniz Martin que lhe dará um brilho por igual e a protegerá — «patine» e dourado — com mais segurança.

Os artigos para este trabalho encontram-se na Casa Ferreira, Rua da Rosa, 181, 189, onde gentilmente nos forneceram todas estas informações sobre o processo de dourar com «folha de ouro fino».

O USO DOS ÓCULOS ESCUROS

A não ser por conselho do médico oftalmologista, não se devem usar abusivamente os óculos escuros.

Quando se permaneça na praia, dando ao rosto banhos de sol, devem-se tirar os óculos e fechar os olhos, para que a pele fique igualmente pigmentada.

★

Em casa, no emprego, ou em qualquer outro local interior, não se devem usar óculos desde que não se justifiquem por uma iluminação excessivamente clara e incomodativa.

★

Se pretende «agradar á primeira vista» para obtenção de um emprego, não se apresente de óculos escuros. Não há nada que mais irrite um patrão.

★

Não pense que fica mais bonita com óculos escuros. Eles têm a sua função higiénica, em determinados casos, e mais nenhuma além dessa. O mistério que levantam evitando que se perceba a direcção do olhar é mais incomodativo — por desnorteante — do que belo.

Parabéns a você...

Por fazerem anos nos dias indicados, transmitimos os melhores votos de felicidade ás senhoras e ás crianças abaixo indicadas:

Hoje — D. Ana Maria de Santa Clara Prestes Salgueiro e o menino Jorge Vicente de Almeida Fernandes.

Amanhã — D. Maria Germana Convreur de Oliveira.

Dia 14 — Menina Maria Leonor Pereira Caldas Tasso de Figueiredo Corrêa Laje.

Dia 15 — D. Judite Correia de Almeida, D. Modesta Fialho da Silva Dionísio Banal, D. Maria de Lourdes Nogueira dos Santos, D. Maria Carreto Brigolas e o menino Joaquim Manuel de Sousa Barros.

Dia 16 — D. Vitória de Jesus Rodrigues, D. Julieta Trigueiros Meneses de Pinho e a menina Sara Maria Lopes Simões Coelho.

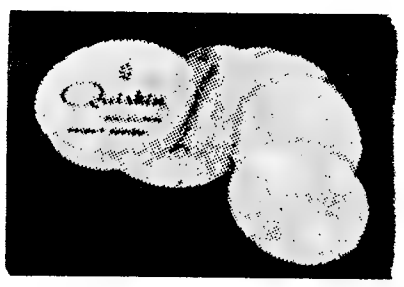
Dia 17 — D. Alina Correia Leite, D. Maria Manuela Campos de Andrade Oom, D. Maria Engrácia Rodrigues (Salvaterra de Magos), a menina Maria Helena Barros e os meninos Jaime Filipe Fortunato da Cunha Pereira, Fernando Elvis Filomeno Meneses de Almeida e Jorge Manuel Garcia Adrião.

Dia 18 — D. Cassilda Roldão Roque, D. Maria de Lourdes Marques Ferreira Jorge e as meninas Maria Isabel Alves de Azevedo e Maria Isabel Pereira Caldas Tasso de Figueiredo Corrêa Laje.

Dia 19 — D. Maria Carmen Silva Jacobetty Vieira, Dr.ª D. Maria Isabel dos Santos Gama Rodrigues de Oliveira Pinto, D. Gertrudes Gomes da Silva, as meninas Maria Clara Bento Coelho e Brígida Alves de Azevedo e o menino Carlos Manuel Pedrógão de Deus.

VIMOS PARA SI...

Para quem se pode alhear de temores muitas vezes absurdos, o avião é o meio de transporte mais cómodo que conhecemos á face da terra. Tudo está preparado para o maior conforto dos passageiros, e as atenções e cuidados dispensados durante a viagem fazem sentir-nos princesas por algumas horas... Toda a grande orgânica da aviação civil tem em mira deixar saudades no espírito de quem viaja por avião, de modo a que na próxima oportunidade o ponto de partida seja o aeroporto e não o cais ou a gare de caminho de ferro. «Senhores passageiros, foi um prazer viajar convosco, e esperamos em breve ter ensejo de os ver a bordo de um avião da nossa companhia». Estas palavras, com que o capitão se despede dos seus passageiros, são o remate final da série de gentilezas, passe o termo, funcionais, que rodearam a pessoa, desde a apresentação de documentos num aeroporto até ao desembarque aduaneiro no aeroporto de saída.



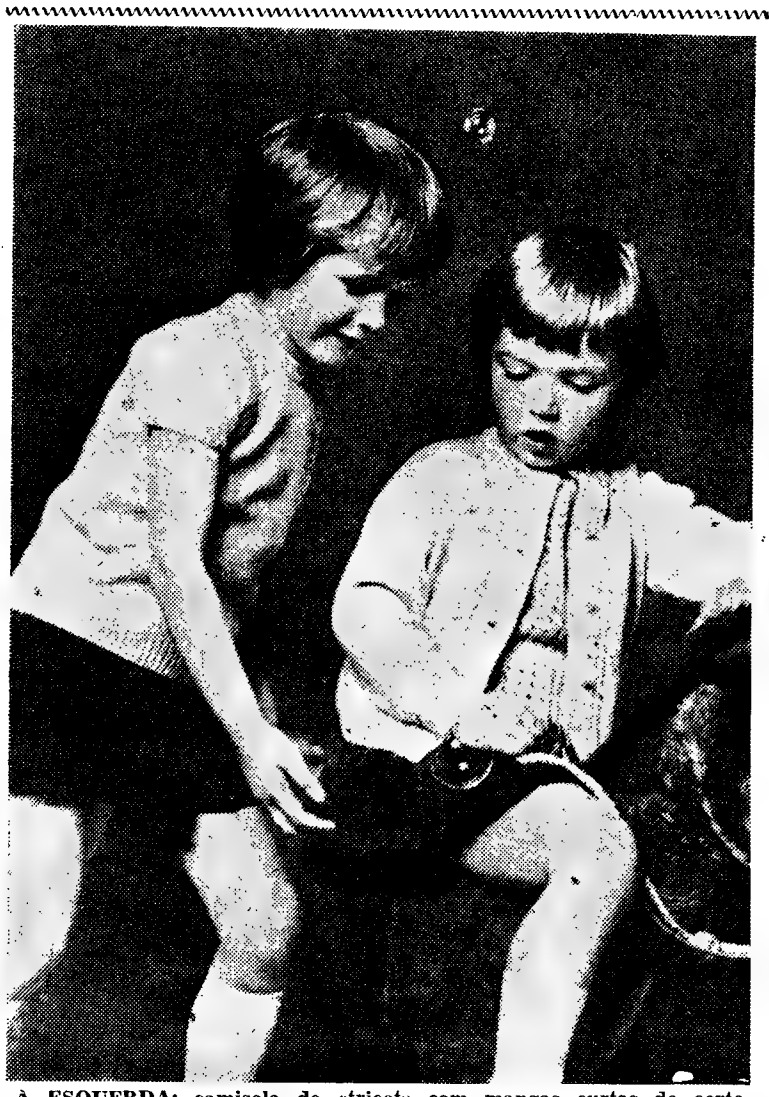
O que é interessante, e por isso fizemos este introito, é que várias das inovações introduzidas pelas companhias de aviação durante as viagens são, a pouco e pouco, transpostas para o comércio ao nível do solo... A bordo distribuem-se em quase todas as carreiras uns lenços de papel perfumado, metidos dentro de um envelope estanque, que os deixa humidos durante muito tempo; rasga-se o invólucro e podemos refrescar-nos, lavar as mãos e o rosto sem sairmos do lugar. Pois, apareceram agora á venda em Lisboa uns tampões de flanela humedecida que nos parecem ser inspirados nessa «inovação aérea». Trata-se de uma caixinha redonda que tem dezoito rodelas impregnadas de vários perfumes refrescantes, e que servem para retirar a maquilhagem, com discrição, ou para, discretamente, passar nas mãos e no rosto quando o calor aperta e as gotinhas de suor afloram a pele. Cada rodela esconde-se perfeitamente na palma da mão, o que permite que, num instante e como num passe de mágica, a senhora afogueada apresente um aspecto fresco, limpo e bem cuidado.

Cada caixinha de Quickies, assim se chama este produto, custa 22$50.

Um novo tipo de «shaker»

Achámos muito curioso este novo tipo de «shaker» para preparar «coktails», tão a propósito nestes dias quentes que vamos atravessan-

(Continua na página seguinte)



À ESQUERDA: camisola de «tricot» com mangas curtas de corte «raglan». À DIREITA: camisola de malha arrendada e casaquinho de mangas compridas no corte clássico. Ambos os modelos foram executados com lã branca

Como eles são...

NA RUA

— *Estás de luto, homem. Quem perdeste?*

— *Não perdi nada. Estou viuvo.*

NUM CASAMENTO

— *Parabéns! Deixa-me abraçar-te.*

— *Mas, eu não sou o noivo!*

— *Justamente por isso...*

NO EMPREGO

— *Você é casado?*

— *Não, sou assim triste e calado desde pequeno.*

PERGUNTE PARA SABER

Como poderei obter a receita do queijo «Camembert» que figurava nos antigos livros de cozinha e copa? Agradeço que publiquem essa receita no caso de a conhecerem.

LEITORA SERRANA

No livro «A. B. C. da Fabricação de Queijo», escrito por J. H. Monrad e editado, em 1922 pelo Hansens Laboratorium de Copenhague — Dinamarca — encontramos, entre muitas outras, a receita do queijo «Camembert» nos seguintes termos: O queijo «Camembert» tornou-se muito popular desde que Mm. N. Harel o fabricou, pela primeira vez, em 1790, na aldeia do seu nome, em França. Agora faz-se por todo o Mundo com mais ou menos êxito. O leite coalha-se em grandes cantaros de pedra, ou jarros de lata, que podem conter cerca de 100 litros, mas pode, naturalmente, colocar-se em qualquer outra vasilha. Junta-se o coalho necessário para que coagule em 4 a 6 horas a uma temperatura de 26 a 31 graus centígrados. Para conservar o calor empregam-se tampas e se suceder que o soro não adira ao dedo quando se introduzir este na coalhada desnata-se para tirar o creme que se houver formado e que possa causar dano. Coloca-se uma mesa de escorrer, coberta com tela, próxima do leite coalhado. As formas — anéis de folha — são algumas perfuradas e outras não. Devem ter 12 centímetros de diâmetro e aproximadamente a mesma altura. Fazem-se também seccionadas, de forma que a parte superior se possa tirar quando a coalhada estiver firme podendo, assim, voltar-se com mais facilidade. A razão pela qual a coalhada e as formas devem estar próximas umas das outras é porque, para se conseguir um queijo igual deve deitar-se a coalhada dentro das formas ás colheradas em cada uma, começando na primeira e acabando na ultima e depois começando outra vez na primeira e acabando na ultima e assim sucessivamente 3 ou 4 vezes. Deve esta operação ser feita rápidamente e com cuidado para que a coalhada não se parta demasiadamente. Deve também ter-se em atenção que fique sempre a mesma quantidade de coalhada em todas as formas. Quando se desejar escorrer de tarde dá-se uma volta ás formas e polvilham-se com um pouco de sal fino na parte superior. Seguidamente põem-se sobre umas folhas de palha e deixam-se ficar até á manhã seguinte. Nesta altura tiram-se os queijos das formas, salgam-se por todos os lados e deixam-se durante 1 ou 2 dias nas prateleiras do quarto onde se preparam e que deve ter uma temperatura de 18 graus centígrados aproximadamente. Levam-se os queijos para um quarto a fim de secarem e colocam-se sobre as prateleiras cobertas com folhas ou palha de centeio. Aqui voltam-se todos os dias e mais tarde apenas um dia sim outro não. Passados poucos dias estão os queijos cobertos de manchas pardas como se tivessem sido polvilhados com pimenta. Ao fim de 10 dias estarão cobertos com uma camada branca havendo manchas descobertas de espaço a espaço. Este quarto deverá ser bem ventilado, protegido contra as moscas e conservar-se á temperatura de 16 graus centígrados aproximadamente. Mais tarde a cor dos queijos torna-se amarela-clara e depois escurece bastante. Isto demora um mês pouco mais ou menos mas em algumas fábricas costuma haver outro quarto, menos ventilado, para onde se conduzem os queijos que têm 15 a 20 dias. Nessas condições ficam mais escuros e quando seja necessário voltam-se uma vez por dia. Se acontece que, pondo os dedos sobre os queijos, não aderem, colocam-se sobre bandejas ou tábuas de madeira que se conduzem para a cave. Esta cave deve ter postigos, estar á temperatura de 12 a 14 graus centígrados e ser bastante humida. Os queijos colocam-se sobre grades, segundo a sua idade, e aí ficam durante 20 a 30 dias, devendo ser voltados um dia sim outro não. Se tiverem tendência para ficar brandos tornam-se a colocar, por algum tempo, no quarto onde se secarem. Um bom queijo «Camembert» deve ter 3 centímetros de grossura, e ter uma cor amarelada com algumas manchas cinzentas ou brancas. Quando se lhe tocar com um dedo deve experimentar-se uma elasticidade uniforme e não deve apresentar tensão dura. Deve ter um gosto suave, poder cortar-se fácilmente e possuir uma consistência homogenea e untuosa. Não deverá ter buracos e a casca deverá ser delgada não começando a desfazer-se senão duas horas depois de ter sido cortado. Durante o tempo quente não deve fabricar-se este queijo. Em França fazem-se estes queijos desde Novembro até Maio.

Que porção devo empregar de margarina, em relação á farinha, quando fizer massa folhada?

UMA COZINHEIRA IGNORANTE

A massa folhada fica muito boa quando a farinha e a margarina Pastelaria, própria para folhados, tenham o mesmo peso. No entanto, há muitas receitas em que se emprega o peso da margarina inferior ao peso da farinha.

A MINHA EXPERIÊNCIA

Colaboração das leitoras

Costumo fazer um doce cuja receita me dizem ser alemã e que é muito bom para a merenda das crianças e também dos adultos. Ponho ao lume um kg. de morangos, sem pés e bem lavados, com o mesmo peso de açucar. Quando estão cozidos, mas ainda com bastante calda, junto-lhes duas chávenas, de sagu que fiz cozer, separadamente, em água simples e escorri bem. O sagu toma então a cor rosada dos morangos e fica transparente desde que ferva uns minutos na calda dos morangos. Não se deve fazer ferver a calda muito tempo para não ficar acastanhada. Deve mexer-se com colher de pau e o doce deve ficar enxuto. Servem-se duas colheradas deste doce em pratos de sopa cheios de leite frio ou gelado. Posso-lhes garantir que é delicioso principalmente como merenda nos dias de calor.

VIMOS PARA SI...

(Continuação da página anterior)

do. Em vez da habitual garrafa metálica com a respectiva rolha este utensílio consiste apenas em dois cones que se invertem um sobre o outro. O cone inferior é de metal cromado e o outro é de vidro, decorado com sete receitas dos «coktails» mais famosos nos grandes hoteis europeus. Desde o «daiquiri» ao «manhattan» há uma série de bebidas apetitosas que se podem ensaiar com este agitador. O copo está graduado, pelo que a preparação das bebidas é muito mais rápida. Este «shaker» custa 290$00 e, quanto a nós, é um belo e original presente para dar áquela espécie de pessoas que têm tudo, mas a quem temos que obsequiar.

MARIA ADELAIDE

NOTA — Vimos a caixinha de Quickies na Perfumaria Armanda, na Rua de Santa Justa, 65, e o novo «shaker» na casa A Toledana, no Rossio, 41.

Como sempre, esclarecemos, estas indicações são completamente alheias a toda a ideia de publicidade e destinam-se apenas a informar as nossas leitoras.

Publicações recebidas

«Banquete»

Cheio de boas receitas ilustradas, chegou o «Banquete» ás nossas mãos e reparamos que esta publicação mensal de culinária já vai no n.º 54, crescendo, também, o interesse dos leitores pelo seu conteudo. Quem não gosta de bons petiscos?...

Este numero do «Banquete», sem descurar as suas habituais secções, dedica algumas páginas ao Hotel Embaixador, um dos melhores de Moçambique, entrevistando o seu chefe de pastelaria, Mário Fonseca, e publicando as receitas da sua autoria, «Quindins da Beira» e «Madalenas á Embaixador».

Sob o título «Ementa de cerimónia», encontra-se uma receita de «Pudim de mariscos» e outra de «Galo com cerveja» que devem, realmente, encantar convidados por muito exigentes que sejam.

A comida que se prepara rápidamente é sempre a preferida pelas donas de casa que são empregadas e não podem — ou não querem — ter criadas. Neste numero do «Banquete» essa secção, que se intitula «Se tem pouco tempo...», refere-se a doces próprios para o fim do jantar, entre eles a célebre «Mousse de chocolate com amêndoas» que é sempre bom fecho para uma refeição.

Muito interessante a página infantil que teria cabimento numa revista para miudos, mas que, no «Banquete», rouba espaço que preferíamos ver preenchido com receitas ou conselhos sobre culinária, pois é esta, afinal, a feição essencial desta publicação, que D. Maria Emília Cançela de Abreu sabe manter a um nível muito elevado.

VISITE
MADRID E TOLEDO
gastando apenas 1 040$00, preço do bilhete turístico «FERROTOUR» da C. P.
É esta a forma mais cómoda e mais económica de visitar Toledo e a capital espanhola, numa viagem de 6 dias com todas as despesas incluídas e utilizando o comboio «Lusitânia-Expresso» quer na viagem de ida quer na de regresso

Excursões individuais
Conheça toda a Europa utilizando as viagens ao estrangeiro organizadas pela C. P., com todas as despesas incluídas
Peça a respectiva brochura nas secções de Informações das estações de Lisboa e Porto.

CAROCHINHA

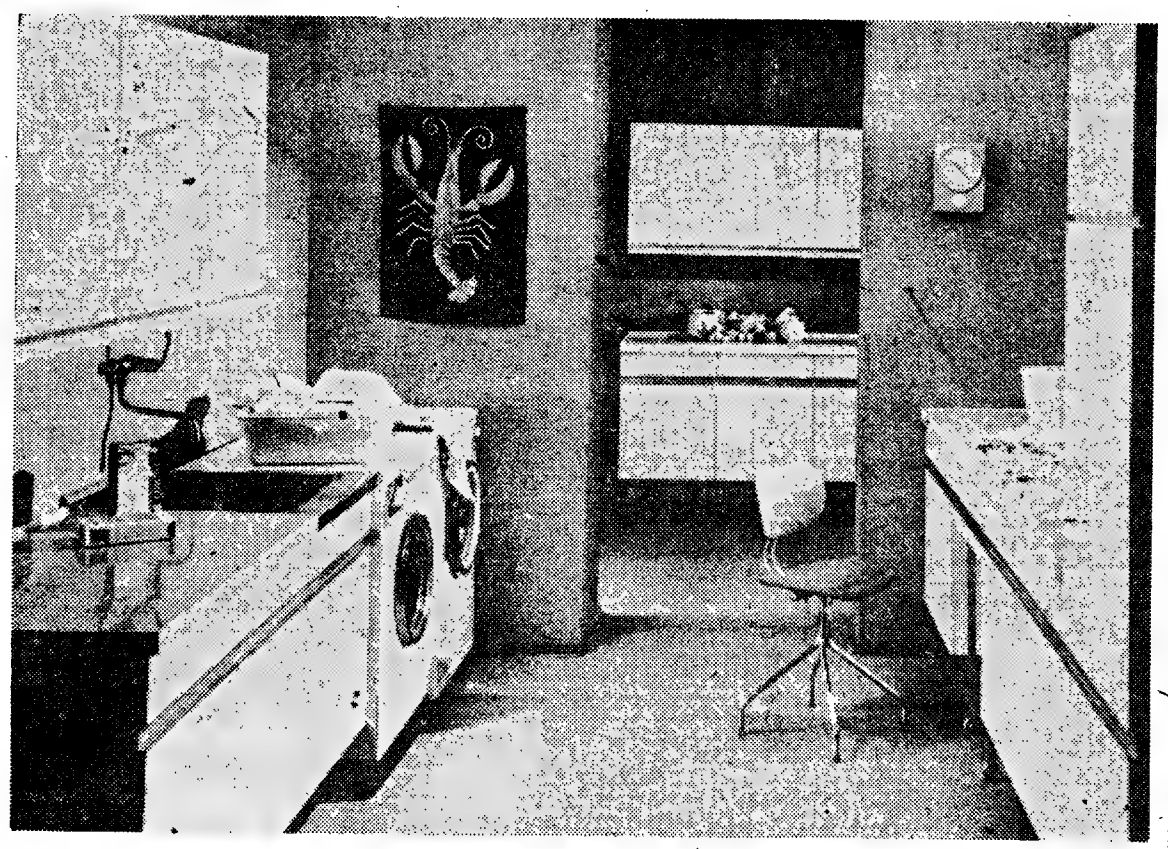
Modas Juvenis até 20 anos
Av. Guerra Junqueiro, 12 - C
Telef. 72 67 31

EMBELEZE OS SEUS OLHOS
USANDO

TACYDIL FAZ CRESCER AS PESTANAS
DISTRIBUIDOR C. SANTOS CARVALHO
Apartado 1096

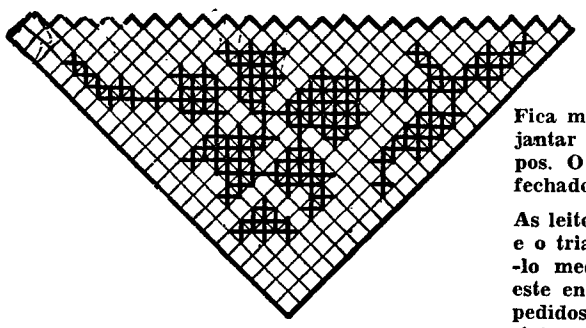
PRONTO A VESTIR
MODELOS PRÁTICOS
R. D. ESTEFÂNIA, 191 - C
AV. ELIAS GARCIA, 180 - A

UNIFORMES PARA COLÉGIOS
FEMININOS
EXECUTAM-SE TODOS OS MODELOS APROVADOS
R. D. ESTEFÂNIA, 191 - C
AV. ELIAS GARCIA, 180 - A



A COZINHA MODERNA

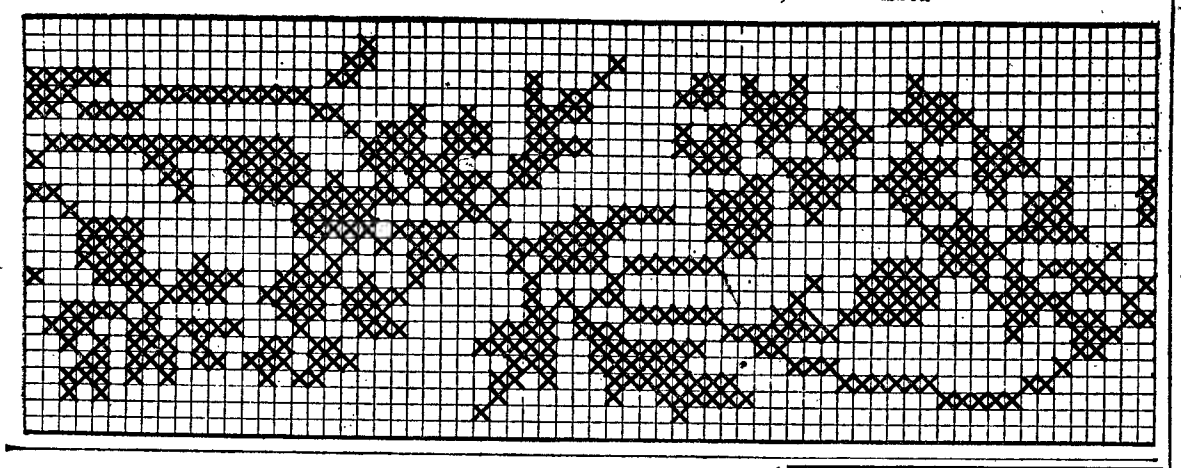
A cozinha moderna é um verdadeiro laboratório, e como tal não faltam ali comodidades para quem trabalha. Muitas donas de casa surpreendem-se pelo facto dos decoradores colocarem, na cozinha, uma cadeira confortável, com rodízios nos pés e assento móvel para se voltar em todas as direcções. Atende-se, assim, á comodidade da cozinheira e, ao contrário do que pode parecer á primeira vista, quanto mais descansada estiver a cozinheira melhor rendimento dá. E, em muitos casos, a cozinheira está sendo a própria dona de casa...



«CROCHET» PARA TOALHA E GUARDANAPOS

Fica muito gracioso este entremeio aplicado numa toalha de jantar e o triangulo guarnecendo os cantos dos guardanapos. O «crochet» deverá ser feito na malha de abertos e fechados com linha Mercer Corrente, branca ou crua, n.º 40.

As leitoras que desejem o desenho do entremeio com o canto e o triangulo no tamanho natural do «crochet» podem obtê-lo mediante 9$00. O desenho da renda correspondente a este entremeio, também com o canto, importa em 10$00. Os pedidos com a importancia em selos de correio, devem dirigir-se á Página da Mulher. «Diário de Lisboa». Rua da Rosa, 57 — Lisboa



MANHÃ NA PRAÇA

Em pleno mês de Agosto, as variantes que os mercados de Lisboa oferecem são muito poucas. Nada prende especialmente a atenção desta Dona de Casa, aliás saturada como todas as outras do panorama sempre idêntico; as coisas e as pessoas têm um ar adormecido, como se os calores do Verão deixassem na atmosfera uns pòzinhos morrinhentos e desalentadores.

Depois de várias tentativas de resposta para a carestia da fruta, ouvimos hoje da boca de uma vendedeira a seguinte explicação: «A senhora, benza-a Deus, não percebe nada disto. «Atão» ainda não percebemos que estamos em ano não?». Pelos vistos, e segundo a ciência agronómica desta velhota, os anos contam-se em anos sim e anos não. Nos anos sim, há muita fartura de fruta e o preço baixa. Nos anos não, as árvores fazem greve e os frutos são poucos.

Ainda quisemos saber se para o ano que vem será sim ou não, mas até aí não chegava a ciência da nossa informadora, que nos replicou com ar irónico: «O melhor será perguntar lá no seu jornal, pois não são eles que dão as notícias á gente?».

Enfim, com um pouco mais de boa disposição, lá encetámos a ronda matinal e fomos tomando nota dos preços, que a seguir apresentamos, em pormenor, depois de termos decifrado as garatujas do bloco de apontamentos.

PREÇO DOS PRODUTOS

Peixe e mariscos

Carapau, 4$00 e 5$50; peixe-espada, 7$00 e 8$00; rabos de dourada e de palma a 7$50; chocos, 8$00; pescada desde 15$80 até 30$00; linguado, 34$00; lulas a 16$00 e 18$00; besugo, 8$90; cachucho, 4$20; sardinha, 5$00 e 6$50; garoupa, 18$00; faneca, 10$00; salmonete, 58$00; goraz, 16$00; safio e enguia a 15$00; polvo, 8$50.

Berbigão, 2$50; ameijoa, 22$00; conquilhas, 7$00; e buzios a 3$00 a duzia.

Legumes e hortaliças

Cenouras, 3$50; tomate desde 2$50; feijão verde, 4$00; ervilhas, 7$00; batata, 1$70; feijão de descascar, 4$50; abóbora, 2$00; cebolas, 2$50.

Couve lombarda média, 4$00; couve portuguesa desde 1$50 até 3$00; coração, 4$00 e 6$00; grelos e nabiças desde 1$00 até 5$00; espinafres, 6$00; pimentos a $30 e $50; pepinos desde 1$00; alfaces a 1$00 e 1$80; chicória, 1$50; agriões, 1$20; mão de nabos, 6$00; e um molho de rabanetes, 3$50.

Ovos e criação

Os ovos encontram-se desde 9$80 até 13$10, mas o mais comum são os de 12$00 a duzia. Quanto á carne, temos: cabrito a 30$00; coelho, 32$00; frangos a 25$00 e 28$00; galotes a 35$00 e 40$00; galinhas a 50$00 e 55$00; e pato a 35$00 cada um.

Fruta

Bananas entre 7$00 e 16$00; peras desde 9$00 até 15$00; laranjas a 1$50 cada; ameixas, 5$00 e 7$00; maçãs desde 6$50; pêssegos desde 1$00 cada até 4$50 a peça; figos, muito raros, a 6$00 a duzia; ananás a 40$00; e um limão, 2$50 e 3$00.

DONA DE CASA

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa de massa «cotovelos»

INGREDIENTES — 1 colher de Vaqueiro, 2 cubos de caldo de galinha Royco, 2 litros de água, 1 fatia grossa de presunto magro e sal, q. b.

PREPARAÇÃO — Põe-se a água ao lume numa panela. Junta-se-lhe o presunto cortado em pequenos cubos e os cubos de caldo Royco. Quando o presunto estiver quase cozido deita-se a massa no caldo e deixa-se cozer. Só por fim se tempera com o sal porque os cubos de caldo e o presunto já são bastante temperados com sal.

AS RECEITAS DA LEITORA

Carapaus à moda de Sezimbra

INGREDIENTES — 500 g de carapaus, 400 g de batatas, 500 g de tomates, 2 cebolas, 1 ramo de salsa, 1 folha de louro, 2 colheres, das de sopa, de azeite, 2 colheres, das de sopa, de vinho branco, 2 dentes de alho, azeitonas, 1 limão, sal e pimenta, q. b.

PREPARAÇÃO — Amanham-se os carapaus e salgam-se. Num tacho põem-se as cebolas cortadas em rodelas, os alhos picados, o louro, o azeite e a salsa picada. Deixa-se refogar levemente e juntam-se-lhes os tomates, as batatas cortadas em rodelas e depois os carapaus. Rega-se com o vinho branco, junta-se alguma água e a pimenta. Tapa-se o tacho e deixa-se ferver sem se mexer. Quando estiver pronto põe-se numa travessa e enfeita-se com as azeitonas e rodelas de limão.

AS RECEITAS DA LEITORA

Doce de tomates

INGREDIENTES — 2 kg de tomates, 2 kg de açucar, 1 vagem de baunilha, 1 limão.

PREPARAÇÃO — Escaldam-se os tomates em água fervente, tira-se-lhes as peles, os pedunculos e as sementes. Colocam-se num passador a escorrer. Levam-se ao lume num tacho e, juntamente, o açucar, a casca do limão e a vagem de baunilha. Deve ferver em lume brando e mexendo-se sempre com uma colher de pau. Quando atingir o ponto de compota junta-se-lhe o sumo do limão, bate-se bem e deita-se em frascos ou tigelas. Só se tapam as vasilhas com o doce depois deste ter arrefecido completamente.

PARA MELHORES FOTOGRAFIAS
Filtros
CENEIPLAN
INSTANTA, LDA.
Rua Nova do Almada, 55-57
FOTOCOLOR, LDA.
Rua Aurea, 291-293

PARA VAPOR, LÍQUIDOS, GASES, ETC.
Mangueiras Metálicas Flexíveis
PARA ALTAS E BAIXAS PRESSÕES
GRANDE STOCK
SOFAI, LDA.
AV. JOÃO XXI, 20-C — Telefs.: 721195 / 722760
LISBOA

Ponha-se à prova...

RESPOSTAS

1. Falso. Embora a maior parte da culpa coubesse ao automobilista, o peão não circulava de acordo com a lei, que pensando na sua maior defesa, prescreve a circulação pela berma do lado esquerdo, por forma a ver de frente o transito que se aproxima do seu lado.
2. Falso. Ao fim da tarde a visibilidade diminui consideràvelmente e é difícil para o automobilista ver certos obstáculos, principalmente os de cores escuras. Isto não o iliba, porém, da sua responsabilidade acrescendo-a ainda pois devia ter redobrado de precauções.
3. Verdadeiro. Mas isso seria apenas uma advertência não evitando por si só o acidente.
4. Falso. Ao fim da tarde a luz dos faróis pouco contribui para melhorar a visibilidade.

EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

Como proporcionar às crianças condições de vida feliz?

NUNCA, como na época em que vivemos, houve necessidade de armazenar forças morais e intelectuais, de adquirir a faculdade de melhorar a vida com elementos estáveis. Dar ás crianças uma educação moral sólida, é elementar. Mas dar-lhes o gosto do belo em todos os domínios, ensinar-lhes a apreciar e a tirar partido de todas as situações, é fazer delas seres harmoniosos e proporcionar-lhes condições de vida feliz.

Agora, que as férias permitem organizar um novo tipo de vida (que bom seria que todas as famílias as pudessem gozar!) pensem os pais neste problema aparentemente insignificante: como distrair as crianças? Porque, se elas necessitam de distracção, isso não quer dizer que se distraiam de qualquer maneira, até á excitação, á fadiga e á indisciplina. Nada impede que elas se distraiam com inteligência.

Quando os pais passearem com os seus filhos, chamem-lhes a atenção para a beleza da serra ou da planície ou da praia, seja qual for a hora e o aspecto do dia. Que um céu cinzento não seja simplesmente um prenuncio de chuva, mas um perpassar de nuvens e uma luz diferente do mesmo céu azul. Não bastam os olhos para «ver», e as crianças depressa se mostrarão encantadas por aprenderem a observar e a compreender. Encantadas — e gratas a quem assim lhes desperta a inteligência e a sensibilidade.

O «clima» que deste modo se estabelece entre pais e filhos é maravilhoso, e a lição que se apreende não mais se esquecerá. Será aplicada em todas as circunstancias pela vida fora, e quantos benefícios, quanta beleza desvendará!

3 VEZES NÃO

1

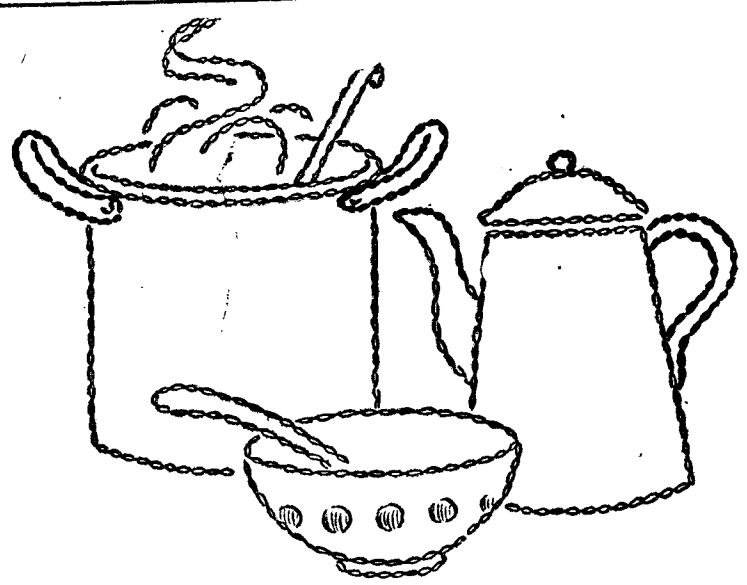
Nunca reprcenda uma criança diante de visitas, por mais íntimas que estas sejam. As crianças poderão adquirir, assim, um complexo de timidez e receio. Qualquer falta cometida deve ser comentada particularmente, a dois.

2

Não permita que a criança se torne vaidosa. Porque, se tal acontece, por mais bela que seja ou mais predicados que possua, logo se tornará antipática e insuportável.

3

Não grite com os seus filhos. Falar alto e em tom desabrido, não a ajuda a impôr-se, e não os ajuda, a eles, a «portarem-se bem». Fale-lhes suavemente, com delicadeza, e verá que consegue deles mais fàcilmente aquilo que pretende.



A formação doméstica das rapariguinhas

OS tempos mudaram, os costumes também, bem o sabemos. Há vinte anos a maior parte das raparigas gostava de fazer por suas mãos parte do seu enxoval. Hoje, vai-se às lojas e, com grande economia de tempo — que vale dinheiro! — pode comprar-se tudo, seja qual for o gosto.

No entanto, é muito útil que, não obstante as facilidades actuais e o novo estilo de vida, as rapariguinhas, de muito novas, se «habituem» a gostar do lar, a cuidar do seu conforto, da sua ordem. E não se julgue que isto só tem uma importância relativa. Diremos antes que a sua importância é básica, pois a felicidade, a harmonia da família, e até o bom rendimento do trabalho intelectual, dependem do ambiente em que se vive. Se ele é calmo, ordenado, agradável, tudo vai bem. Se impera a desordem, o desmazelo, o desconforto, não há desejo de bom entendimento nem resolução de trabalho eficiente que resistam.

Cabe às mães levar as suas pequeninas, tão cedo quanto possível, a apreciarem os pormenores importantes que interferem na boa organização de um lar. Os trabalhos de costura são dos mais úteis, pela possibilidade infinita de aproveitamentos, sugestões, economia, conforto e graça, que oferecem.

Aqui está um desenho simples que uma menina de sete anos já poderá bordar em panos, toalhas e cortinas para a cozinha. Emprega-se o ponto de pé-de-flor, e ponto lançado ou a cheio para as bolinhas. O conjunto fica com mais realce se se empregar uma só cor, mas um tom mais carregado para as asas e as bolinhas.

Agora, que estamos em férias, e sem prejuizo do descanso e das brincadeiras tão necessárias, às crianças, as mães têm uma boa oportunidade para levarem as suas pequenitas a principiar o «seu enxoval», e porque não principiá-lo pelos panos da cozinha... Uma hora diária de costura, ou mesmo uma hora três ou quatro vezes por semana, não é nada mau. E que agradável, depois dos jogos e correrias excitantes, descansar sob o toldo à beira-mar ou à sombra verde das árvores no campo, descansar, dizia, ocupando as mãos e a... imaginação, neste bordadinho singelo.

UM LIVRO para os pais

«Crianças Escolares»

A obra cuja leitura hoje aconselhamos aos pais é da autoria do médico dr. Mário Monteiro Pereira, e intitula-se «Crianças Escolares» (Editora Educação Nacional — Porto).

Neste livro, o autor ocupa-se da criança normal; sua alimentação e perturbações devidas a um mau regime alimentar; educação cívica; a escola, a sala de aula, o recreio, etc.; as férias; o crescimento; as infecções mais correntes na criança escolar e o meio de as evitar, etc.

A seguir transcrevemos as primeiras considerações dedicadas às

Férias Grandes

Todas as pessoas que tenham algumas faculdades de observação devem ter notado este facto, que à primeira vista parece pouco compreensível: as crianças são muito menos sensíveis à fadiga muscular que o adulto. Uma criança normal, se a deixarem em liberdade, corre e salta durante horas seguidas. Senta-se de vez em quando para descansar, e em breve está apta a recomeçar a mesma brincadeira.

Se um adulto tentasse fazer o que esta criança faz, em pouco tempo estaria esgotado, e muito mais tempo levaria a recobrar-se.

A Fisiologia explica isto do seguinte modo: a sensação de fadiga é de origem cerebral, cuja excitação age sobre os músculos diminuindo-lhes a resistência. Um dos sintomas do chamado «surmenage» é sem dúvida o enfraquecimento muscular acentuado. Nas crianças o cérebro, isto é, a vida intelectual, tem relativamente menos influência do que no adulto. A criança é um ser mais medular, menos pensante, podemos dizer mesmo mais automático, e por isso o *tónus* dos seus músculos está menos sujeito à acção inibidora do cérebro. Uma prova de que isto é assim é o facto vulgar de as pessoas que têm habitualmente um trabalho intelectual intenso serem menos capazes de executar um trabalho físico prolongado do que aqueles que utilizam menos as suas qualidades de pensamento. Um trabalhador intelectual pode ter mais força muscular que um jornaleiro ou estivador, mas seria incapaz de realizar o trabalho contínuo que estes realizam.

Quando a criança começa a estudar, as suas condições fisiológicas neste campo modificam-se um pouco, pois começa a fazer trabalhar o cérebro. Mas no fundo permanece um ser essencialmente dinâmico, e com algum tempo de repouso este dinamismo natural retoma o seu valor. As férias grandes são um período já suficientemente prolongado para permitir que as suas condições anteriores se restabeleçam, pois o cérebro continua a não manter o predomínio persistente que tem no adulto. Uma criança sente-se muito mais fatigada se a fizermos estar duas horas quieta, numa sala de visitas, do que se a deixarmos correr à vontade cá fora. Mais uma prova de que a sua tendência natural continua a ser o movimento. Esta reintegração na sua maneira de ser normal é uma das grandes vantagens das férias grandes.

Um bom conselho para cada dia

Segunda-feira

Seja cuidadosa na escolha de livros para as crianças. O melhor é ler primeiro as obras antes de as pôr nas mãos dos pequeninos leitores.

Terça-feira

Evite gargalhadas e conversas em voz alta, especialmente na rua e nos lugares públicos. Dê, assim, um bom exemplo aos seus pequenos.

Quarta-feira

Explique aos seus filhos quanto é impróprio de pessoas bem educadas tentar ler uma carta ou um jornal que outra pessoa está lendo.

Quinta-feira

E, já que estamos falando de boa educação: faça compreender aos seus pequenos a sua importância para a felicidade e o triunfo na vida. Uma pessoa correcta tanto em palavras como em gestos e atitudes, cativa a simpatia e cria amizades e consideração.

Sexta-feira

Os pais devem ser camaradas, inspirar confiança e saber impôr-se com maneiras agradáveis, e nunca com atitudes bruscas e agressivas.

Sábado

É absolutamente necessário saber conversar com os filhos, manter com eles estreito contacto, para os aconselhar sempre que surja uma situação perigosa ou um problema delicado.

Domingo

Ensine — principalmente com o seu exemplo — ensine os seus filhos a ser corajosos, persistentes, optimistas. Na vida, é preciso ter sempre esperança e não desanimar perante as contrariedades.

A profissão dos nossos filhos

A escolha da profissão é um problema muito delicado e importante, ao qual os pais devem dedicar toda a sua atenção.

Todos os jovens deveriam recorrer a um instituto de orientação profissional antes de tomarem uma resolução sobre a profissão a seguir mas, infelizmente, no nosso País, poucos são os que podem recorrer a tão valiosa ajuda, visto que dispomos, apenas, de uma instituição oficial e — se não erramos — de duas particulares; quando, nos países onde este assunto foi encarado a sério, se pode encontrar, numa só cidade, largas dezenas de institutos deste género.

Assim, a maior parte dos pais têm de se contentar com os seus próprios recursos, que se limitam a conversar com os filhos e a observá-los. Há que considerar, além das possibilidades de trabalho que a região onde se vive oferece, os interesses do jovem, suas aptidões, inteligência, habilidade manual, saude. Não é fácil, aos pais, chegar a conclusões seguras sobre todos estes pontos mas, algumas vezes, uma observação atenta e desapaixonada, pode ajudar os jovens a encontrar o seu verdadeiro caminho.

O problema da saúde é muito importante, e nem sempre se lhe dá a atenção devida. Sobre este particular, vamos dar algumas indicações:

*

VISTA — As pessoas que usam óculos devem evitar as profissões que se exercem no meio de vapores.

As que distinguem mal as cores devem evitar profissões como as de pintor vendedor de tecidos, preparador químico, farmacêutico, etc.

OUVIDO — Quem tenha falta de ouvido deve evitar as profissões em que tenha de estar em contacto com o público ou grande número de pessoas, e aquelas em que o ouvido intervenha de forma particular como: relojoeiro, músico, motorista, etc.

BRÔNQUIOS E PULMÕES — Quem tenha brônquios ou pulmões fracos ou doentes deve evitar profissões insalubres, as que se exercem em ambientes acanhados e mal ventilados, e os trabalhos subterrâneos.

CORAÇÃO — Quem tem qualquer doença de coração não deve dedicar-se a profissões que obriguem a despender grande esforço, a subir escadas, a andar de bicicleta; à aviação, etc

ESTÔMAGO E INTESTINOS — Os doentes destes órgãos evitem profissões que obriguem a comer a horas irregulares, a beber muito, etc.

SISTEMA NERVOSO — Os epilépticos devem evitar as profissões em que se está em contacto com o público, e as que dizem respeito a construções, máquinas, transportes, etc. Os que sofrem de perturbações mentais evitem o contacto com o público, os trabalhos de precisão, os que obrigam a beber, etc. Quem sofre de vertigens não deve ocupar-se em obras nem com maquinismos.

ESQUELETO — Os raquíticos, os coxos, e os que sofrem das articulações não devem dedicar-se a trabalhos em que seja preciso despender força, andar muito ou estar muito tempo em pé, e obrigar a posições fatigantes ou contrárias à sua atitude normal.

REUMATISMO — Os reumáticos não devem dedicar-se a trabalhos que obriguem a permanecer na humidade.

TRANSPIRAÇÃO — Os que transpiram muito das mãos evitem profissões manuais delicadas, como as que obrigam a lidar com papéis, tecidos, e a desenhar, a mexer em alimentos, etc.

DIZ QUEM SABE:

É mau sistema meter medo à criança

TAMBÉM o medo afasta a serenidade do espírito, e isso obriga a certos cuidados na educação das crianças. Evidentemente, o medo é salutar como advertência de perigos, e há certas idades, quando a criança inicia o seu conhecimento do mundo, em que é necessário ensiná-la a desviar-se do lume e a temer as águas profundas, os despenhadeiros, as estradas concorridas de veículos. Mas ao mesmo tempo convém mostrar-lhe que muitos objectos cuja estranha aparência lhe mete medo são inofensivos e, muitas vezes, até incapazes de qualquer acção. Tudo isto requer, da parte do educador, o perfeito sentido da apreciação dos valores, de modo que o seu educando se não torne medroso, nem também temerário.

E' mau o sistema de meter medo á criança com o intento de a educar, umas vezes para que não proceda de certa maneira, outras para a habituar á ocorrência de causas que possam provocá-lo. Os estados emotivos são frequentes na idade infantil, de curta duração, mas violentos. Devem acalmar-se e nunca exagerar-se ou provocar-se, para que se não fixem tendências que mais tarde governarão a vida, na idade adulta.

PROF. DR. FERREIRA DE MIRA

PARA A MERENDA DOS PEQUENITOS

Corte umas fatias de pão da grossura de um centímetro, aproximadamente. Deite-lhes por cima leite quente e, quando estiverem ensopadas, passe-as por ovo batido. Faça esta operação com muito cuidado, para que as fatias se não quebrem. Depois de passadas pelo ovo batido, envolva-as com uma mistura de açúcar, canela, e queijo ralado, de preferência um queijo com pouco sal.

Coloque as fatias assim preparadas dentro de um tabuleiro untado com manteiga e meta-as no forno, para que fiquem douradas.

Estas fatias doces, acompanhadas com um copo de leite, constituem, para as crianças, uma merenda diferente, saborosa e substancial.

Agora

PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL A FOTOGRAFIA AO ALCANCE DE TODAS AS BOLSAS!

HALINA A1-reflex
6x6 cm e 24x36 mm
c/ estojo Esc:786$00

HALINA 35X SUPER
24x36 mm luxo com estojo
Esc: 690$00

HALINA 35 X
24x36 mm com estojo
Esc: 525$00

HALINA ROLLS
24x36 mm com estojo
Esc:435$00

HALINA 6-4
4x4 e 6x6 cm
Esc:250$00

HALINA VICE-ROY
6x6 cm e 24x36 mm
Esc 250$00

HALINA EMPIRE SCOUT
6x6 cm Esc: 150$00

HALINA EMPIRE BABY
3x4 cm Esc: 30$00

Em proveniência do Extremo Oriente, eis uma gama completa de máquinas fotográficas da famosa marca Halina

campeã mundial dos baixos preços e da boa qualidade

À venda em todas as casas de artigos fotográficos do país

Distribuidores:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S.A.R.L.

RUA DA CONCEIÇÃO, 46 — TELEF. 361545 — LISBOA

FRIGORÍFICOS

VENDEMOS MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO

CASA M. L. FERREIRA

D L Rua de D Estefânia 48 1.º andar

Grimaldi Siosa Lines

SERVIÇO COMBINADO

O PAQUETE **«ASCANIA»**

EM 1 DE SETEMBRO PARA:

FUNCHAL, TRINIDAD, LA GUAIRA, CURAÇAO e KINGSTON

Reserva de lugares em 1.ª classe e turística, a preços muito económicos

AGENTES GERAIS

SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA.

72-D, Avenida D. Carlos I — Telefones 665054 — 672319

DINHEIRO

SOBRE PROPRIEDADES
(urbanas e rústicas) e
AUTOMÓVEIS
BOAS CONDIÇÕES, RAPIDEZ E SIGILO

ORCOSI

R. 1.º Dezembro, 45-3.º Esq.º

Telefs. 367444/323172

FRIGORÍFICOS
PEQUENO ANUNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A, Rua Passos Manuel, 4-A

CARIMBOS Rápido e perfeito

ANÍBAL GRAVADOR

R. Nova do Almada, 64. Tel. 32 61 62

...E a sua refeição estará pronta, com as conservas marca «CORRETORA» de CARNES, ATUM, ERVILHAS, ANANÁS.

A VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS E NA

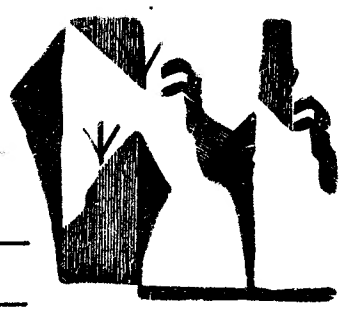
SOCIEDADE CORRETORA, LDA.

RUA DA CONCEIÇÃO, 125, 2.º DT.º — TELEF. 362312

Em MOSCAVIDE o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA AUGUSTO DA SILVA CARVALHO, Av.ª de Moscavide, 23

SOCIEDADE GERAL

SG



LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 25555

CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, P. AMBOIM, N. REDONDO, LOBITO e MOÇÂMEDES (escala LEIXÕES)** N/M — «ANDULO» a 19/8. Carrega em LISBOA a partir de 14/8. Carga Frigorífica a 18/8 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 18/8) **Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (escala LEIXÕES)** N/M — «ALFREDO DA SILVA» a 25/8. Carrega em LISBOA para BISSAU a 21/8 e para CABO VERDE a 22/8. Carga Frigorífica a 24/8 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 24/8)
NORTE EUROPA ÁFRICA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M — «BRAGA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS até 14/8. Em LISBOA, só para MATADI, a 19/8. Recebe carga de baldeação para ANGOLA N/M — «BRAGANÇA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 24/8 a 4/9. Em LISBOA só para MATADI, a 9/9 Recebe carga de baldeação para ANGOLA
ÁFRICA NORTE EUROPA	**Para: HAVRE, ANVERS, ROTERDÃO ou AMESTERDÃO, e HAMBURGO** N/M — «BELAS» á carga nos portos de ANGOLA de 14/8 a 29/8 **Para: ANVERS, ROTERDÃO ou AMESTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO** N/M — «BRAGA» á carga nos portos de ANGOLA de 4/9 a 18/9
PORTUGAL NORTE EUROPA	**Para: ANVERS e HAVRE** N/M — «ÁFRICA OCIDENTAL» a 18/8. Carrega em LISBOA a 17/8 **Para: ROTERDÃO e ANVERS** N/M — «COLARES» a 21/8 Carrega em LISBOA a 21/8

SAIDAS	LINHAS E ESCALAS
LINHA DE ÁFRICA	
«ANGOLA» 25 de Agosto	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala (se necessário) e Porto Amélia.
«NIASSA» 2.ª quinzena de Agosto	S. Tomé, Cabinda, Luanda, Lobito e Moçâmedes.
«PRINCIPE PERFEITO» 4 de Setembro	Funchal, Luanda, Lobito, Durban, Lourenço Marques e Beira.
«S. THOMÉ» 19 de Setembro	Leixões, Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Moçâmedes e, se necessário, Porto Alexandre, Cuio e Dande

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

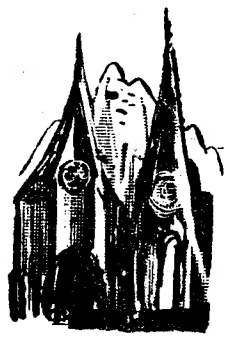
LISBOA: Rua do Comércio, 79 a 85 — Tel 323021/6 PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 — Tel. 22438/9

PEQUENO MAGAZINE

O ANTIGO PALÁCIO
do poderoso califa

Foram descobertas por uma equipa de arqueólogos alemães sob a chefia do dr. Klaus Brich, colaborador do Instituto Arqueológico Alemão de Cairo, as ruínas de um palácio de califa, uma mesquita, uma igreja e outras edificações do período de Omarjaden, 661-750 d. C.

O palácio do califa Al-Walib Iben Abdul-Malik, rodeado por quarenta casas construídas para a comitiva, situa-se a 150 km a leste de Damasco, em meio de uma região desértica.



O sermão das 48 horas

Na igreja de West Richland o rev. Clinton bateu o «record» da oratória sagrada com um sermão que durou quarenta e oito horas e dezoito minutos

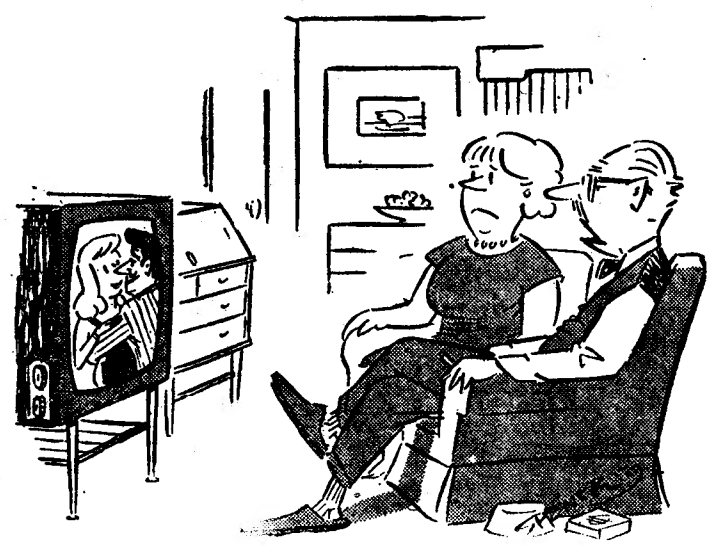
Houve oito fiéis que estoicamente o escutaram.

OS ESPARGOS
na nossa alimentação

O homem alimenta-se de vegetais desde a sua infancia na Terra. Contudo, nos tempos modernos, sabe-se que de todas as plantas conhecidas é o espargo a usada há mais tempo na nossa alimentação.

DE OLHOS ABERTOS
durante mais de duzentas horas

Uma das experiências, aparentemente mais curiosas, mas das mais difíceis de suportar por um ser humano, fê-la o dr. David Hunt, que conseguiu manter-se de olhos abertos durante duzentas e vinte e cinco horas.

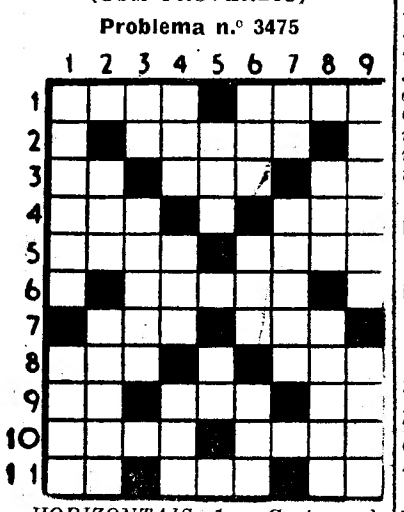


— Pensar que há quinze anos ficámos duas horas á chuva, numa bicha, para ver esta estopada.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3475

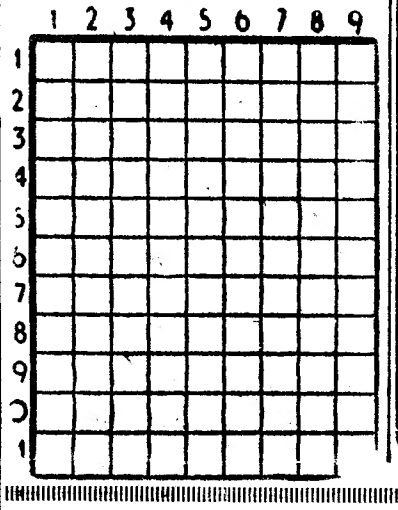


HORIZONTAIS: 1 — Gastar pelo uso. Pompa. 2 — Entronca. 3 — Símbolo químico do gálio. Executa. Pronome pessoal. 4 — Suspiros. Apelido. 5 — Transmitem gratuitamente a outrém. Espaço celeste. 6 —Pista. 7 — Mala. Naquele lugar. 8 — Preposição. Governanta. 9 — Freguesia do concelho de Oliveira de Azemeis. Colocar. Prefixo que designa estado. 10 — Joia. Fimbria. 11 — Antes do meio-dia. Ribeira do distrito de Portalegre. Preposição e artigo definido.

VERTICAIS: 1 — Vestigio. Chupa. 2 — Escudeiro. Cidade onde nasceu Jesus. 3 — Ilha do Mediterranco ao pé de Marselha. Curam. 4 — Sistema montanhoso de Marrocos. Ruim. Utensílios domésticos. 5 — Pátria. Porco. 6 — Variedade de carbonato de cálcio. Letra grega. Grande quantidade. 7 — Em partes iguais. Atasca. 8 — Tecido transparente. Sacrifica. 9 — Cidade de Portugal. Jarro (planta).

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.



Solução do problema n.º 3474

HORIZONTAIS: 1 — Ion. Rasa. 2 — Camarão. 3 — Rb. Oiro. 4 — Ira. Ró. It. 5 — Norma. Ala. 6 — Teu. Ota. 7 — Mas. POUCA. 8 — Os. Me. Aal. 9 — Tara. Ou. 10 — FORTUNA. 11 — Oriá. Agi.

VERTICAIS: 1 — Erin. Morfo. 2 — Brotas. Or. 3 — Oc. Ares. Tri. 4 — NÃO. Mu. MATA. 5 — Mira. Peru. 6 — Raro. Oó. Ana. 7 — Aro. Atua. Ag. 8 — Sa. Ilação. 9 — Aorta. Alui.

(Provérbio: POUCA FORTUNA NÃO MATA).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7320

HORIZONTAIS: 1 — Girai. Base aérea portuguesa. 2 — Quinze quilos. Estrépito de desmoronamento. 3 — Nascido. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. 4 — Navio. Estrada magnífica de Roma a Brindes. 5 — Atmosfera. Pêlos de certos animais. 6 — Bigorna de ourives. Grande quantidade. 7 — Ave pernalta. Louco. 8 — Conjunção. Víscera dupla. 9 — Brade. Troça. 10 — Que é do ar. Rio da Suíça. 11 — Pressentimento.

VERTICAIS: 1 — Batráquio. Poeta. Cidade de França. 2 — Enfeitaram. Raer. 3 — Doutoras. Diapasão. 4 — Macacos americanos. Ligues. 5 — Ilha do Arquipélago de Querimba. Rosadas. 6 — Impulso. 7 — Afiar. Símbolo químico da prata. 8 — Atraiçoas. Sacai. 9 — Sala onde se lecciona. Observo bem.

Solução do problema n. 7319

HORIZONTAIS: 1 — Meca. Ocas. 2 — Asar. Vate. 3 — Tricana. 4 — Gap. Tia. 5 — Asir. Caso. 6 — Aí. Ar. 7 — Assinas. 8 — An. Cia. Ir. 9 — Diva. Rera. 10 — Um. Vai. It. 11 — Rala. Anão.

VERTICAIS: 1 — Má. Gas. Adur. 2 — Estas. Anima. 3 — Carpias. 4 — Ari. Riscava. 5 — Co. II. 6 — Ova. Canária. 7 — Cantara. 8 — Atais. Síria. 9 — Se. Aos. Rato.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2 hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º it - Telefones 325487-37051

HORÁRIO DOS COMBOIOS

ZONA CENTRO

Comunica-nos a C. P. que, a partir de 20 de Agosto, são feitas diversas alterações ao horário em vigor. O pormenor destas alterações consta dos novos cartazes-horários de várias linhas e ramais da Zona Centro, os quais já se encontram afixados nas estações para consulta do Publico.

AR CONDICIONADO
COM CONDICIONADORES
Carrier

Silenciosos e resistentes, dão conforto e bem estar de verão ou de inverno

INDÚSTRIAS TÉRMICAS
NUNES CORREIA
S. A. R. L.
LISBOA — R. DO ALECRIM, 39 — TELF. 30901/4
PORTO — R. DA FIRMEZA, 402 — TELF. 28034

nova vitória
BOSCH
1º Circuito Internacional de Peniche
(Fórmula "K")

Classe 200 c.c.
1 - Fernando Fernandes em STIHL
2 - Victor Névoa em STIHL
3 - Afonso Espalha em ILO

Todos com Velas de ignição BOSCH thermo elastic
BOSCH É BOM
ROBERT BOSCH (PORTUGAL) LDA. LISBOA - PORTO
Assistência técnica por todos os serviços Bosch do País

nova cinta
MINTEX
PARA TRAVÕES
ESPECIAL para COLAGEM
COLOCAÇÃO RÁPIDA E GARANTIDA
AUTO-LUSITANIA
ALFREDO DUARTE, L.da
AV. DA LIBERDADE, 73-79 — LISBOA

A MORTE MARCA O COMPASSO

por William Irish

FOLHETIM SEMANAL DO
Diario de Lisbôa

11

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — Max Jones, maestro de uma orquestra americana a actuar num clube nocturno de Barcelona, é preso no hotel por Kendall Freshman, detective enviado pelo Governo norte-americano, por um duplo homicídio cometido no seu país natal. Max receia ser linchado à sua chegada ali e implora ao detective que lhe acorde uma última noite de despedida com a sua querida orquestra. Freshman acede escoltá-lo e a não dizer aos outros que Max está sob prisão. Jones apresenta o detective aos elementos da orquestra e a outros amigos.

CAPÍTULO III

Trocaram-se apertos de mão, à medida que Jones ia fazendo as apresentações.

— O meu amigo Freshman. A partir de agora, ele vai fazer-nos companhia. Vamos indo! São quase horas de actuar.

— A que horas é que começam? — perguntou Freshman.

— Às 11. Entretanto, toca uma orquestra de tangos.

Meteram-se todos no elevador e emergiram na movimentada Plaza de Cataluña. Seguidamente,

12

empilharam-se todos num táxi e começaram a descer a Rabla. No ponto mais estreito da artéria, um anúncio a «néon» proclamava: *Clube de Nova York*, e por baixo, em letras não menos gritantes: *A Orquestra «Hot-Jazz de Maxwell Jones, o Rei do Saxofone»*.

Freshman olhou para o maestro com curiosidade.

— Que impressão lhe faz ver o seu próprio nome iluminado? Bem vê, não passo de um detective e dessas coisas não percebo.

— Ora! Não representam mais que o «cachet», o pão, a manteiga e o vinho.

Entraram, segurando os estojos dos instrumentos na mão.

Um suspiro de êxtasi acolheu a entrada de Max.

— Não há dúvida que é um homem célebre — observou Freshman — e já não me admiro que tanto ansiasse por uma ultima noite.

— Sim. Numa margem temos um miserável, na outra, um rei.

Entraram num camarim e sentaram-se a fumar. Freshman ficou encostado à porta. Uma leve pancada acertou-lhe nos rins e uma voz atravessou-o num curioso passe de ventriloquia:

— *Listo para el señor Maxi.*

Saíram todos. Lado a lado, Freshman e Jones fechavam a coluna.

— Como nos vamos arranjar agora? — perguntou o detective.

— Quer ficar também no palco?

— Não, obrigado. Basta-me uma mesa na primeira fila e ao centro. Assim, ficarei por baixo de si, enquanto actua. E quando acabar, desça e venha sentar-se à minha mesa. — Depois acrescentou — Não tirarei a mão do bolso e não hesitarei em estragar o fato.

Cruzaram-se com a orquestra de tangos que entretanto já se retirava e entre os músicos rivais trocaram-se olhares pouco amistosos.

Subiram um pequeno lance de escadas e entraram no salão do clube. Freshman levou uns segundos a habituar os olhos à luz. Viu então que

13

Jones falava do palco para o chefe de mesa. Este acenou a cabeça, lançou um olhar a Freshman encolheu os ombros.

Surgiram dois criados transportando uma pequena mesa que foram encostar ao tablado. Depois, foram buscar duas cadeiras. Freshman saltou por cima da ribalta, sem se dar ao trabalho de descer pela escadita lateral. Sentou-se numa das cadeiras.

Um dos criados tentou pôr uma toalha, mas Freshman não consentiu.

— Deixe a mesa como está. As toalhas podem atrapalhar-nos os movimentos.

Então, o criado tentou pôr um cinzeiro, mas Freshman tão-pouco consentiu. Uma vez o cinzeiro cheio, o seu conteúdo pode ser arremessado aos olhos de alguém, cegando-o.

— O *señor* não deseja nada? — perguntou o criado.

— Quero, sim. Quero que me deixe *ver* a música.

Uma palavra prefeitamente adequada: Freshman queria ver e não ouvir.

Jones bateu duas vezes com a batuta e abriu os braços.

— Número 15 — disse.

Explodiu uma bomba e toda a assistência correu para a pista de dança. Freshman, porém, não despegava os olhos de Jones.

A orquestra tocou três vezes, sem interrupção. Depois, a musica parou e a ovação foi estrondosa.

— Cinco minutos — disse Jones aos musicos. Depois, saltou, também, a ribalta e veio sentar-se ao lado de Freshman.

— Que tal?

— Coisa esquisita — disse o detective. — A musica vai até ao tecto e chega-nos directamente de lá.

E' porque você está colado á plataforma.

— Prefiro que seja assim.

O olhar de Jones percorria a sala toda, saltando de mesa para mesa.

14

— Que anda você a procurar? — perguntou Freshman. — Alguma equipa de salvação?

— Não — respondeu Jones com um fraco sorriso. — Recebi isto. — Tirou a mensagem que acompanhara o cravo branco e mostrou ao detective. — Uma vez que vamos ser companheiros de viagem durante dez dias, não há motivos para segredos.

O detective leu a mensagem e não fez comentários.

— Essa dama é diabólica. Sei que se encontra algures na sala e que me olha neste momento. Mas qual destas mulheres é?

Os musicos voltavam de novo a ocupar os seus lugares.

Jones levantou-se sem pressas.

— Já venho fazer-lhe companhia.

A tempestade musical voltou uma vez mais. A orquestra tocava três numeros e descansava. Jones vinha para junto de Freshman durante os intervalos. De subito, abordou um assunto completamente diferente.

— Eu não matei ninguém — disse. — Quero que saiba isso.

— Não me diz respeito. Não sou padre. Uso gravata.

Jones deu um soco na mesa.

— Mas eu *tenho* que me abrir com alguém! Há tanto tempo trago este caso fechado dentro de mim, que se não falo esta noite, rebento!

Freshman soltou um suspiro de paciente resignação.

— Está bem. Fale. Sou todo ouvidos.

— Eu era o motorista dos Carney: do velho, o xerife, e do genro, Greg Dwyer. Eles tinham uma *limousine*, mais antiga que Matusalém, mas que ainda andava. Depois, compraram um outro carro mais pequeno. Era *Miss* Amy quem o conduzia. Fora-lhe oferecido pelo pai. Costumava sair nele todas as tardes, sózinha. Ausentava-se por umas duas horas, regressando quando era chegada a hora de eu ir buscar o velho Carney e o genro.

15

Os musicos voltavam a ocupar os seus lugares. Jones virou bruscamente a cabeça e disse:

— Buzz, conduz agora tu. Eu estou aqui a contar a história da minha vida a este nosso amigo.

Depois virou-se de novo para o detective:

— Primeiro, ela saía uma vez por semana. Depois, duas e três vezes. E acabou por sair quase todos os dias. Havia uma velhota que se encarregava da lavagem da roupa. Certo dia, encontrei-a no portão, quando entrava. Disse-me que vira o carrito parado na estrada, a vários quilómetros de distancia. Perguntou-me que pensava eu daquelas misteriosas escapadelas, acrescentando que vira também outro carro, este de desporto, estacionado no outro lado da estrada. Seguidamente, olhou-me com velada intenção, como se quisesse insinuar qualquer coisa.

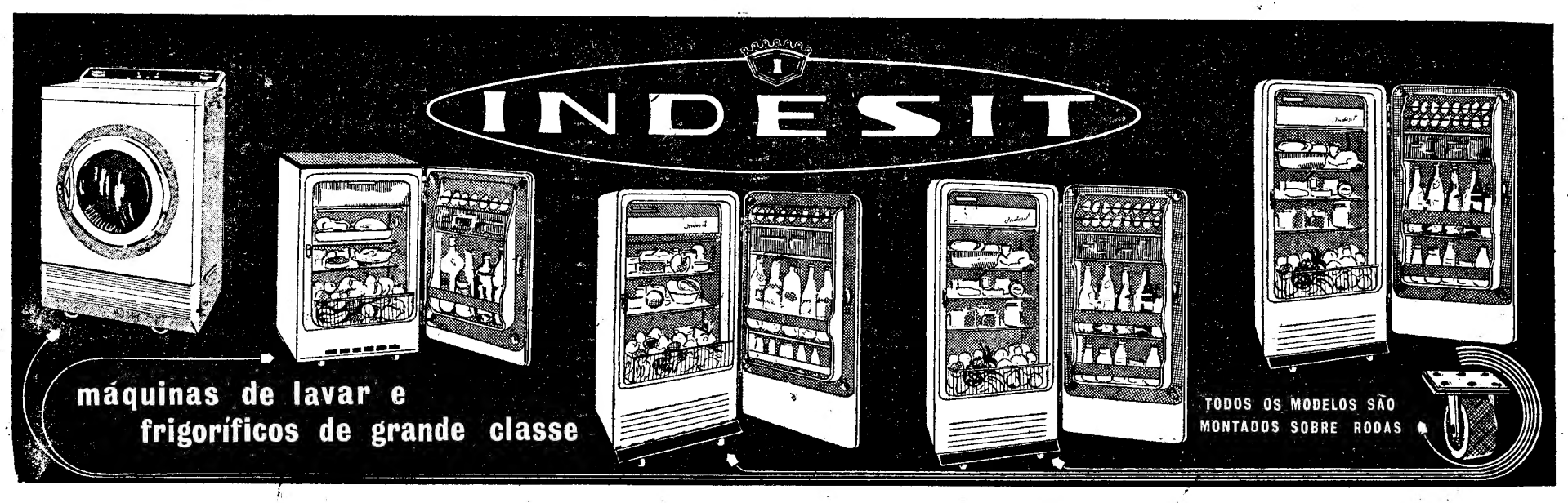
Disse-lhe que seria melhor que ela mantivesse a boca fechada. Talvez tivesse seguido o meu conselho e o caso viesse a ser conhecido por outra boca. A verdade é que depois disso Greg Dwyer passou a agir de uma forma estranha, como se algo o preocupasse.

O caso é que da vez seguinte em que a mulher saiu, Greg apareceu inesperadamente. Mas não chegou a entrar em casa. Chamou-me do portão e eu deixei cair a mangueira com que andava a regar o jardim e aproximei-me dele. Disse-me então que lhe apetecia dar um pequeno passeio pelo campo. Andámos alguns quilómetros e de repente ele disse-me: «Pára aqui»!

Max Jones puxou do lenço e enxugou cuidadosamente a testa.

— Eu não via razão para parar. De um lado da estrada, havia um bosque; do outro, um vasto prado relvado que descia da estrada.

(Continua)



DESPORTOS

O «Nacional» da 2.ª Divisão

A ordem dos jogos no «Nacional» da 2.ª Divisão ficou, assim, ordenada:

ZONA NORTE

1.ª JORNADA: Marinhense-Espinho; Boavista-Famalicão; Oliveirense-U. Lamas; Feirense-Sanjoanense; Covilhã-Leça; Beira Mar-Vila Real e Salgueiros-Peniche.

2.ª JORNADA: Espinho-Salgueiros; Famalicão-Marinhense; U. Lamas-Boavista; Sanjoanense - Oliveirense, Leça-Feirense; Vila Real-Covilhã e Peniche-Beira Mar.

3.ª JORNADA: Espinho-Famalicão; Marinhense-U. Lamas; Boavista-Sanjoanense; Oliveirense-Leça; Feirense-Vila Real; Covilhã-Peniche e Salgueiros-Beira Mar.

4.ª JORNADA: Famalicão - Salgueiros; U. Lamas-Espinho; Sanjoanense-Marinhense; Leça-Boavista; Vila Real-Oliveirense; Peniche-Feirense e Beira Mar-Covilhã.

5.ª JORNADA: Famalicão-U. Lamas; Espinho-Sanjoanense; Marinhense-Leça; Boavista-Vila Real; Oliveirense-Peniche; Feirense-Beira Mar e Salgueiros-Covilhã.

6.ª JORNADA: U. Lamas-Salgueiros; Sanjoanense-Famalicão; Leça-Espinho; Vila Real-Marinhense; Peniche-Boavista; Beira Mar-Oliveirense e Covilhã-Feirense.

7.ª JORNADA: U. Lamas-Sanjoanense; Famalicão-Leça; Espinho-Vila Real; Marinhense-Peniche; Boavista-Beira Mar; Oliveirense-Covilhã e Salgueiros-Feirense.

8.ª JORNADA: Sanjoanense-Salgueiros; Leça-U. Lamas; Vila Real-Famalicão; Peniche-Espinho; Beira Mar-Marinhense; Covilhã-Boavista e Feirense-Oliveirense.

9.ª JORNADA: Sanjoanense-Leça; U Lamas-Vila Real; Famalicão-Peniche; Espinho-Beira Mar; Marinhense-Covilhã; Boavista-Feirense e Salgueiros-Oliveirense.

10.ª JORNADA: Leça-Salgueiros; Vila Real-Sanjoanense; Peniche-U. Lamas; Beira Mar-Famalicão; Covilhã-Espinho; Feirense-Marinhense e Oliveirense-Boavista.

11.ª JORNADA: Leça-Vila Real; Sanjoanense-Peniche; U. Lamas-Beira Mar; Famalicão-Covilhã; Espinho-Feirense; Marinhense-Oliveirense e Salgueiros-Boavista.

12.ª JORNADA: Salgueiros-Vila Real; Peniche-Leça; Beira Mar-Sanjoanense; Covilhã-U. Lamas; Feirense - Famalicão; Oliveirense-Espinho e Boavista-Marinhense.

13.ª JORNADA: Vila Real-Peniche; Leça-Beira Mar; Sanjoanense-Covilhã; U. Lamas - Feirense; Famalicão - Oliveirense ; Espinho-Boavista e Marinhense-Salgueiros.

ZONA SUL

1.ª JORNADA: Oriental-Beja; Farense - Portimonense; Almada-Alhandra; Atlético - C. Piedade; «Leões» - Olhanense; Barreirense-Sintrense e Montijo-Luso.

2.ª JORNADA: Beja - Montijo; Portimonense-Oriental; Alhandra-Farense; C. Piedade - Almada; Olhanense-Atlético; Sintrense-Leões» e Luso-Barreirense.

3.ª JORNADA: Beja-Portimonense; Oriental-Alhandra; Farense-C. Piedade; Almada-Olhanense; Atlético-Sintrense; «Leões» - Luso e Montijo-Barreirense.

4. JORNADA: Portimonense-Montijo; Alhandra-Beja; C. Piedade - Oriental; Olhanense - Farense; Sintrense-Almada; Luso-Atlético e Barreirense-«Leões».

5.ª JORNADA: Portimonense-Alhandra; Beja-C. Piedade; Oriental-Alhandra; Farense - Sintrense; Almada-Luso; Atlético- Barreirense e Montijo-«Leões».

6.ª JORNADA: Alhandra-Montijo; C. Piedade-Portimonense; Olhanense-Beja; Sintrense-Oriental; Luso-Farense; Barreirense-Almada e «Leões»-Atlético.

7.ª JORNADA: Alhandra-C. Piedade ; Portimonense - Olhanense ; Beja-Sintrense; Oriental-Luso; Farense-Barreirense; Almada-«Leões» e Montijo-Atlético.

8.ª JORNADA: C. Piedade-Montijo; Olhanense-Alhandra; Sintrense-Portimonense; Luso-Beja; Barreirense-Oriental: «Leões»-Farense e Atlético-Almada.

9.ª JORNADA: C. Piedade-Olhanense; Alhandra-Sintrense; Portimonense-Luso; Beja - Berreirense; Oriental-«Leões»; Farense-Atlético e Montijo-Almada.

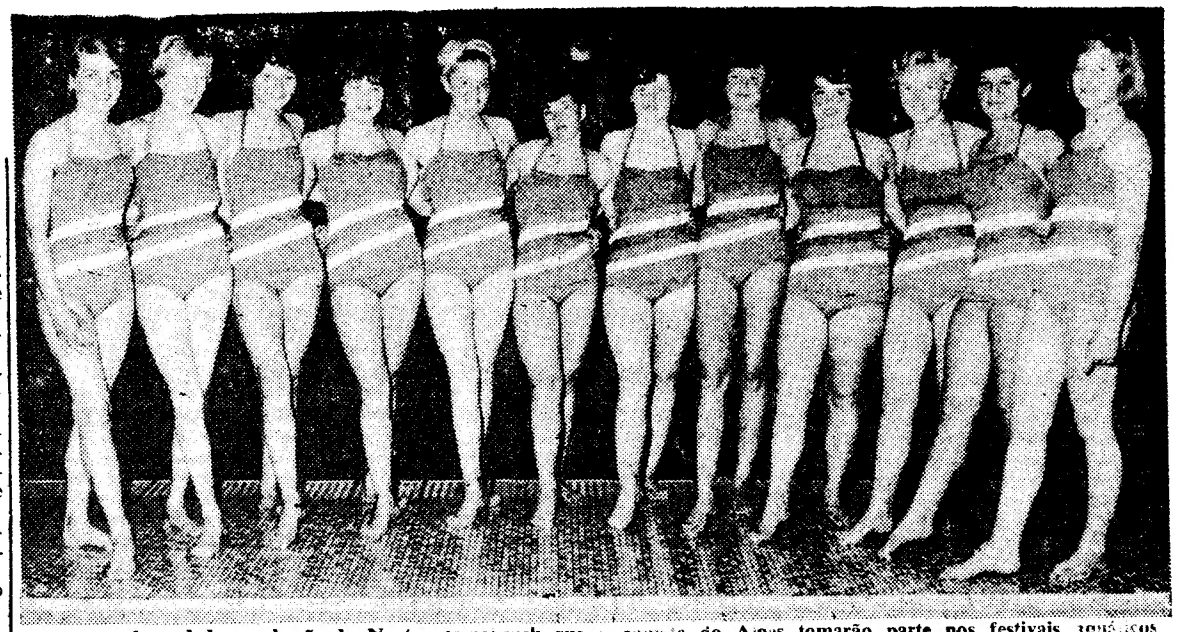
10.ª JORNADA: Olhanense-Montijo; Sintrense-C. Piedade; Luso-Alhandra ; Barreirense - Portimonense; « Leões » - Beja; Atlético-Oriental e Almada-Farense.

11.ª JORNADA: Olhanense-Sintrense; C. Piedade-Luso; Alhandra-Barreirense; Beja-Atlético; Portimonense-«Leões»; Oriental - Almada e Montijo-Farense.

12.ª JORNADA: Montijo-Sintrense; Luso-Olhanense; Barreirense-C. Piedade; «Leões» - Alhandra; Atlético-Portimonense; Almada-Beja e Farense-Oriental.

13.ª JORNADA: Sintrense-Luso; Olhanense-Barreirense; C. Piedade - «Leões». Alhandra - Atlético ; Portimonense-Almada; Beja-Farense e Oriental-Montijo.

Como é norma, os jogos da primeira volta realizam-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.



O grupo de nadadoras alemãs do Neptun Ornabruck que a convite do Ages tomarão parte nos festivais aquáticos que o clube português levará a efeito em fins do corrente mês

O «REGIONAL» DA DIVISÃO DE HONRA COMEÇA EM OUTUBRO

BASQUETEBOL

Na sede da Associação de Basquetebol de Lisboa, realizaram-se os sorteios para os campeonatos da Divisão de Honra e 1.ª Divisão, as duas mais importantes competições organizadas por aquela associação.

Aqueles dois torneios, que englobam as principais equipas lisboetas — oito em cada Divisão — começarão, respectivamente, em 2 e 7 de Outubro próximo. São, portanto, as duas primeiras provas oficiais da temporada de 1964-65.

Na presença de alguns dos delegados dos clubes interessados, os sorteios deram os seguintes resultados:

Divisão de Honra — 1.ª jornada: Liberdade-Belenenses; Oriental-Sacavenense; Nacional-Algés; Benfica-Sporting; 2.ª jornada: Belenenses-Oriental; Sporting-Liberdade; Sacavenense-Nacional; Algés-Benfica; 3.ª jornada: Nacional-Belenenses; Oriental-Liberdade; Benfica-Sacavenense; Sporting-Algés; 4.ª jornada: Belenenses-Benfica; Liberdade-Nacional; Oriental-Sporting; Sacavenense-Algés; 5.ª jornada: Algés-Belenenses; Benfica-Liberdade; Nacional-Oriental; Sporting-Sacavenense; 6.ª jornada: Belenenses-Sacavenense; Liberdade-Algés; Oriental-Benfica; Nacional-Sporting; 7.ª jornada: Sporting-Belenenses; Sacavenense-Liberdade; Algés-Oriental; Benfica-Nacional.

1.ª Divisão — N.º 1, Ateneu; n.º 2, C. D. U. L.; n.º 3, Rio Seco; n.º 4, Carnide; n.º 5, Maria Pia; n.º 6, Atlético; n.º 7, Cruz Quebradense; n.º 8, Queluz.

A chave dos jogos é a seguinte: *1.ª jornada* — 2-1, 3-7, 4-6, 5-8; *2.ª jornada* — 1-3, 8-2, 7-4, 6-5; *3.ª jornada* — 4-1, 3-2, 5-7, 8-6; *4.ª jornada* — 1-5, 2-4, 3-8, 7-6; *5.ª jornada* — 6-1, 5-2, 4-3, 8-7; *6.ª jornada* — 1-7, 2-6, 3-5, 4-8; *7.ª jornada* — 8-1, 7-2, 6-3, 5-4.

Xadrez

Os campeonatos de Lisboa estão a desenrolar-se

No seguimento do torneio zonal de 1.ª categoria, cujas classificações já publicámos, começaram a disputar-se o Campeonato de Lisboa e o Torneio de Repescagem (que apurará mais três xadrezistas para o Campeonato do Sul).

Os resultados da 1.ª sessão foram os seguintes:

Campeonato de Lisboa — A partida entre Joaquim Durão e João Cordovil sofreu uma suspensão. *Torneio de Repescagem* — Mário Santos, 1-Morais Sarmento, 0; Carmona e Silva, 1-Araujo Pereira, 0; Julio Santos, 0,5-dr. Saraiva Duarte, 0,5.

Campeonato de Lisboa de 2.ª categoria

Com sessões ás segundas e quintas-feiras está a disputar-se a primeira fase do campeonato de 2.ª categoria em que os vinte e um xadrezistas inscritos foram divididos por duas séries. Efectuadas as duas primeiras sessões, contam por igual numero de vitórias os seguintes concorrentes: Série «Alekhine» — Jorge Pereira (Alekhine), Jorge Liberato (Promotora) e Fernando Oliveira (Alekhine); Série «Promotora» — Manuel Valadares (Alekhine), Martins Fontes (Técnico) e dr. Ricardo Alçada (Sporting).

Campeonato de Lisboa de 3.ª categoria

A primeira fase deste campeonato, cujos concorrentes foram divididos por quatro séries, termina amanhã. Em qualquer dos casos, porém, já se conhece a maioria dos xadrezistas que irão á final.

Bruto da Costa (Alekhine) e Albertino Simão (Ateneu) na série «Benfica» e Francisco Sancho (Ateneu) e Armindo Bártolo (Alekhine) na série «Alekhine» já devem ter assegurados os primeiros dois lugares. Na série «Santos», que por força das várias desistências e eliminações já terminou, classificaram-se nos dois primeiros lugares Vasco Sousa (Santos) e eng. Fernando Reis (Alekhine). Finalmente, Alexandre Hafliger deve ser o primeiro classificado da série «Promotora», estando o segundo lugar a ser disputado por Fakulto Madeira (Alekhine), Bruno Ferreira (Promotora) e Armando Sobral (Benfica).

Os novos dirigentes da Federação de Ciclismo

Sob a presidência do sr. Safera da Costa, foram empossados, ontem, os corpos gerentes, para 1964-65, da Federação Portuguesa de Ciclismo.

O presidente do Congresso fez o elogio dos dirigentes Vicente Paulo Martins, Abílio Pacheco e Francisco Ferreira Candeias; saudou o novo presidente da assembleia geral, João Damasceno Covão; agradeceu a Manuel Alexandre a orientação a que submeteu os corredores que triunfaram em São Paulo, e fez votos para que a «Volta» deste ano tivesse o êxito desportivo e financeiro absolutamente merecido pelos seus devotados organizadores.

O presidente reeleito da F. P. C., Vicente Paulo Martins, declarou que seria este o ultimo ano em que desempenharia tal cargo. Desejou que o seu organismo conhecesse menos situações críticas e saudou os novos colegas da direcção.

Eis os novos corpos gerentes:

Assembleia geral — Presidente, João Damasceno Covão; vice-presidente, dr. José Emílio Sampaio e Castro.

Direcção — Presidente, Vicente Paulo Martins; vice-presidente, Abílio Pacheco.

Conselho fiscal — Presidente, Alberto Delgado.

Conselho técnico — Dr. José Maria de Sousa Gomes.

«Taça das Feiras»

O Atlético de Madrid, para a «Taça das Feiras», defrontará o Servette, da Suíça. Os espanhóis propuseram as datas de 30 de Setembro, para o primeiro jogo, em Madrid, e de 7 de Outubro, para o segundo, em Genebra.

ESTA NOITE

um jogo sensacional na Argentina

BUENOS AIRES, 12 — (A. N. I.) — Espera-se que assistam mais de 75 000 pessoas ao jogo que esta noite se disputa no Estádio do Independiente, entre este clube e o Nacional, de Montevideu, a contar para o Campeonato Sul-Americano de Futebol.

O vencedor defrontará depois o campeão europeu, o Internazionale, de Milão, para o título mundial.

No primeiro encontro entre as equipas sul-americanas, em Montevideu, registou-se o empate de 0-0.

O dirigente Jaime Duarte foi homenageado

Ontem á noite, na sede do Sporting, no decorrer de animado jantar, foi alvo de expressiva homenagem o vice-presidente das Actividades Desportivas daquele clube, sr. Jaime Duarte. Mais de duzentos sócios se reuniram para agradecer ao referido dirigente o intenso trabalho despendido para a valorização dos quadros de futebol do clube. Manifestação de apoio que muito sensibilizou o homenageado.

Presidiu Jaime Duarte, ladeado pelos srs. general Homem de Figueiredo, cap. Maia Loureiro, Jorge Vieira, Jorge Leitão, dr. Moisés Ayash, Queiroga Tavares, António Cunha Rosa, Retamosa Dias, Mergulhão Roque e dr. José Nunes dos Santos. Entre muitos sportinguistas de prestígio, viam-se também representantes do Sporting Figueirense, Sporting Leiriense, Bombarralense, Sanjoanense e de vários nucleos «leoninos» em actividade na capital.

Foram lidas algumas dezenas de saudações a Jaime Duarte, expedidas de vários pontos do País.

O homenageado agradeceu, recordou Fernando Peyroteo, inesquecível jogador de futebol do Sporting e, depois de realçar a inultrapassável fé nos destinos do seu clube, anunciou que o discutido jogador moçambicano, Carlitos, havia naquele dia dado entrada no Centro de Estágio do clube, notícia que a assistência recebeu com viva satisfação.

CAÇA SUBMARINA

Foram coroadas de êxito as diligências para a criação da Federação Portuguesa de Caça Submarina e as quais estiveram a cargo do Benfica, Ateneu Comercial de Lisboa, Nacional de Ginástica, «Os Sineenses», Associação dos Estudantes do I. S. T. e Ginásio Clube Português.

A equipa do F. C. Porto para o jogo de amanhã no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 12 — (A. N. I.) — A equipa do F. C. Porto realizou, ontem, um treino de conjunto no estádio do Maracanã, onde amanhã, ás 21 horas locais (24 T. M. G.), defrontará a equipa do Vasco da Gama. O treinador Otto Glória pretende que os jogadores efectuem ainda mais dois treinos individuais, antes do referido encontro.

O jogo servirá também para assinalar o início da venda dos títulos patrimoniais do clube carioca. Sabe-se que este foi convidado a visitar Portugal em Outubro, para assinalar igualmente o começo da venda em Portugal de títulos patrimoniais do F. C. Porto. Nesse encontro será disputada a taça «Francisco Marques da Silva», em homenagem ao antigo presidente do Vasco da Gama, que faleceu em Portugal.

Otto Glória disse que não havendo modificações de ultima hora, a sua equipa entrará em campo com a seguinte formação: Américo; Festa, Almeida e Joaquim Jorge; Rolando e Paula; Pinto, Nóbrega, Rui Artur e Jorge.

REFORÇOS

para o Lusitano de Évora

A direcção do Lusitano de Évora assegurou, por uma época, a colaboração do defesa Abegoaria, que alinhava no Varzim, e de Morais, extremo-direito, ex-junior do Benfica, e Jeltral, o treinador dos eborenses, já começou a preparação dos jogadores

BRIDGE

Torneio no Casino Estoril

Resultados do torneio de bridge, em pares, efectuado no Casino Estoril:

1.º — Teron-Derrousseau; 2.º — Roudinesco-Pariente; 3.º — Neves-Gonçalves; 4.º — Costa-Sarmento, e 5.º — Ramos-Jorge.

Por equipas, os vencedores: *Homens*, franceses e *senhoras*, portugueses.

Pares, senhoras: 1.º, Maria Antónia Barros e Eugénia Pinto Coelho.

Pares mistos — 1.º, Nobre da Costa e Isabel Wolffensperger.

NA ALEMANHA

o Arsenal empatou e o Chelsea perdeu

BONA, 12 — (R.) — O Arsenal e o Chelsea, clubes da I Liga Inglesa de futebol, tiveram sorte diferente nos desafios particulares que disputaram, a noite passada, na Alemanha Ocidental. Enquanto o Arsenal empatou por 1-1 com o F. C. Stuttgart, o Chelsea foi derrotado por 2-0 pelo Munique.

UMA VITÓRIA

dos hoquistas japoneses

HAMBURGO, 12 — (R.) — A selecção olímpica japonesa de hóquei em campo, em digressão actualmente pela Europa, ganhou, a noite passada, nesta cidade, merecidamente, por 2-0, á selecção de Hamburgo. Ao intervalo, 1-0.